



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
REITORIA

**RESOLUÇÃO Nº 56 DO CONSELHO SUPERIOR,
DE 27 DE DEZEMBRO DE 2019.**

Dispõe sobre a SEGUNDA REFORMULAÇÃO do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Agropecuária, com 35 (trinta e cinco) vagas por turma, no Campus Petrolina Zona Rural.

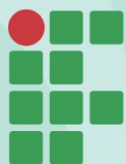
A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR a SEGUNDA REFORMULAÇÃO do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Agropecuária, com 35 (trinta e cinco) vagas por turma, no Campus Petrolina Zona Rural, de acordo com a Resolução Nº 51, do Conselho Superior, de 02 de junho de 2011, e a Resolução Nº 52, do Conselho Superior, de 25 de setembro de 2015.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.

MARIA LEOPOLDINA VERAS CAMELO
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: 27/12/2019.



INSTITUTO FEDERAL
Sertão Pernambucano

PPC

Projeto
Pedagógico
do Curso

Médio Integrado

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA



PPC

Projeto
Pedagógico
do Curso

Médio Integrado

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

IF Sertão-PE

Campus Petrolina Zona Rural

Autorizado pela Resolução nº nº 51 do Conselho Superior, de 02 de junho de 2011.

Reformulado pela Resolução nº 56 do Conselho Superior de 27 de dezembro de 2019, entrando em vigor para as turmas ingressantes, a partir do 1º semestre de 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub
Ministro da Educação

Ariosto Antunes Culau
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Maria Leopoldina Veras Camelo
Reitora do IF Sertão-PE

Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira
Pró-Reitora de Ensino

Ricardo Barbosa Bitencourt
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Luciana Cavalcanti Azevedo
Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Alexandre Roberto de Souza Correia
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Jean Carlos Coelho de Alencar
Pró-Reitor de Orçamento e Administração

Jane Oliveira Perez
Diretora Geral do *Campus* Petrolina Zona Rural

Alberto Bruno Alves Bispo dos Santos
Direção de Administração e Planejamento

Andréa Nunes Moreira de Carvalho
Direção de Ensino

Tatiana Neres de Oliveira
Chefe do Departamento de Ensino

Edlúcia da Silva Costa
Coordenação do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

**Comissões responsáveis pela reformulação do Projeto Político Pedagógico do
Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária do *Campus* Petrolina
Zona Rural**

Portaria nº 49 de 12 de abril de 2019

Presidente:

José Sebastião Costa de Sousa

Membros:

Adriene Luciana da Silva

Andréa Nunes Moreira de Carvalho

Edlúcia da Silva Costa

Javandilma Gomes Ferreira

Márcia do Carmo Silva Mattos

Rodolfo de Moraes Peixoto

Wagner Guedes Brito

Portaria nº 179 de 01 de novembro de 2019

Presidente:

José Sebastião Costa de Sousa

Membros:

Adriel dos Santos Silva

Adriene Luciana da Silva

Andréa Nunes Moreira de Carvalho

Edlúcia da Silva Costa

Márcia do Carmo Silva Mattos

Rodolfo de Moraes Peixoto



Índice

1. APRESENTAÇÃO.....	13
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	15
2.1 IF Sertão-PE e Base Legal.....	17
2.2 <i>Campus</i> e Base Legal.....	17
2.3 Características Socioeconômicas e Culturais da Região.....	17
2.4 Breve Histórico do <i>Campus</i>	19
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	21
4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA.....	22
4.1 Justificativa de Oferta do Curso.....	22
4.2 Itinerários Formativos.....	24
4.3 Objetivos.....	25
4.3.1 Geral.....	25
4.3.2 Específicos.....	26
4.4 Perfil Profissional de Conclusão.....	26
4.5 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	27
4.5.1 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação.....	28
4.5.2 Políticas de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas.....	28
4.6 Estrutura e Organização Curricular.....	29
4.6.1 Desenvolvimento do Componente Curricular Projeto de Leitura e Produção Textual.....	30
4.6.2 Desenvolvimento da Componente Curricular Práticas de Ciências.....	33
4.6.3 Desenvolvimento dos Projetos Integradores.....	34
4.6.4 Conselho do Curso.....	36
4.6.5 Matriz Curricular.....	39
4.7 Organização por Períodos Letivos.....	41
4.8 Componentes Curriculares Eletivos.....	43
4.9 Quadro Resumo.....	43
4.10 Políticas de Educação Ambiental.....	43



4.11 Metodologia.....	44
4.11.1 Atividades Práticas Supervisionadas – APS.....	45
4.11.2 Enfoque Pedagógico do Currículo.....	46
4.11.3 Atividade Prática Profissional.....	47
4.12 Avaliação da Aprendizagem.....	47
4.13 Estágio Curricular Supervisionado.....	48
4.13.1 Operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado.....	50
4.13.2 Relatório Técnico - RT.....	52
4.14 Atividades Complementares.....	52
4.15 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.....	53
4.16 Ementa e Bibliografia.....	54
4.16.1 Núcleo Comum.....	54
4.16.2 Componentes Curriculares da Parte Diversificada.....	95
4.16.3 Componentes Curriculares da Formação Profissional.....	103
4.16.4 Disciplinas Eletivas.....	134
4.17 Certificados e Diplomas a Serem Emitidos.....	139
4.18 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso.....	139
5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	140
5.1 Corpo Docente.....	140
5.2 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino.....	144
6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	147
7. REFERÊNCIAS.....	150



1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária traz uma estrutura que integra a formação comum, com a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, e a Educação Profissional Técnica, que capacita o estudante mais especificamente para atuação profissional.

A formação integrada, de nível médio, tem por finalidade o desenvolvimento do estudante, assegurando-lhe a formação comum associado a conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício da cidadania e profissional, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais indispensáveis, fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

O curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária, compreende as atividades de produção animal, vegetal, paisagística e agroindustrial, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender as necessidades de organização e produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como, com a LDB nº 9.394/96 e demais documentos legais.

As diretrizes curriculares são um conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino, na organização e no planejamento, desenvolvimento e avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Assim esse curso é desenvolvido de forma articulada e integrada ao ensino médio, por meio do qual, são organizados eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades educacionais do IF Sertão-PE.

O curso está estruturado em três anos e contempla todas as exigências que normatizam a Educação Profissional e Tecnológica no País: identificação do curso,



justificativa e objetivos, requisitos e formas de acesso, perfil profissional de conclusão, organização curricular, critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, critérios e procedimentos de avaliação e demais itens indispensáveis, especialmente no que se referem à organização didático-pedagógica, orientações pedagógicas e integração entre os conhecimentos produzidos nos componentes curriculares de formação geral e profissional (conhecimentos técnicos de agropecuária), além de estar estruturado de forma que possibilita a realização do estágio curricular de forma consolidada, integrado e supervisionado, conforme legislação atual.



2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O CEFET Petrolina originou-se da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela-EAFDABV, por meio do Decreto Presidencial nº 96.568, de 25 de agosto de 1998, que foi transformada em Autarquia Federal através da Lei nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.

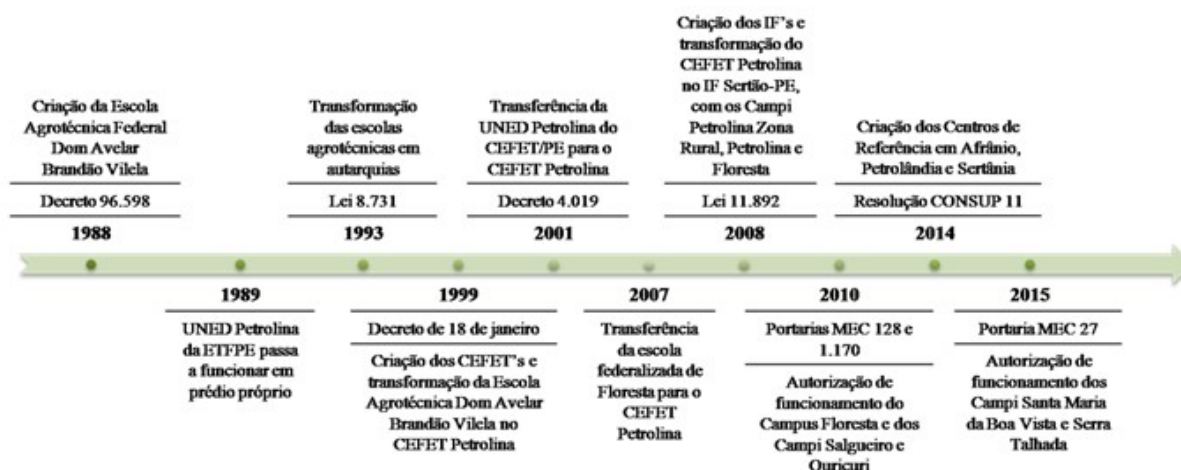
Em conformidade com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a EAFDABV adotou o Sistema Escola-Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao estudante a associação da teoria à prática nas Unidades de Ensino e Produção (UEPs), as quais se relacionavam com diversas atividades agrícolas determinadas pelo currículo de formato nacional único. Com isso, a escola agrotécnica passou a oferecer novos cursos técnicos, com estrutura curricular mais flexível e de características mais coerentes com o contexto social, econômico e ambiental da região, antecipando-se dessa forma às transformações pelas quais passaria o ensino técnico brasileiro com a publicação da Lei nº 9.394/96 e do Decreto nº 2.208/97. Em consequência da aprovação de projeto pelo Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional (PROEP), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a EAFDABV iniciou, no ano de 1998, a execução de convênio, através do qual recebeu recursos para investimento em infraestrutura física, equipamentos e capacitação de agentes colaboradores, ressaltando-se que foi a primeira escola da rede a ser contemplada com este tipo de programa.

No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial (DOU nº 227-A, de 26 de novembro de 1999) a EAFDABV passou a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina. Com a publicação do Decreto nº 4.019, de 19 de novembro 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, o qual passaria a abranger dois *Campi* distintos: Unidade



Agrícola (atual, *Campus* Petrolina Zona Rural) e Unidade Industrial (atual, *Campus* Petrolina).

Com a transferência de EAFDABV para o CEFET, a instituição expandiu o seu quadro de pessoal, ampliou seu inventário de bens móveis e imóveis, assumiu novos cursos e aumentou o número de estudantes matriculados. Em 2007, a SETEC/MEC transferiu para o Cefet Petrolina a escola federalizada da cidade de Floresta-PE, hoje intitulado de *Campus* Floresta do IF Sertão-PE. Após segunda fase do programa de expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o governo federal adotou o conceito de cidade-polo, de forma a alcançar o maior número de regiões. Nesta fase, o então CEFET Petrolina foi contemplado com mais duas unidades de ensino descentralizadas, uma em Salgueiro e outra em Ouricuri, em função de suas localizações geográficas privilegiadas e importância econômica (PDI 2009-2013, 2009). Segue abaixo, na Figura 1, a linha do tempo do histórico do IF Sertão-PE.



Fonte: INSTITUTO, 2017

Figura 1. Linha do tempo do histórico do IF Sertão-PE.

Atualmente, o IF Sertão-PE, com sede (Reitoria) em Petrolina, conta com sete *Campi*: Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Ouricuri, Salgueiro, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Além destas unidades de ensino, possui ainda dois centros de referências: Afrânio e Petrolândia.



As áreas regionais de abrangência institucional estão contempladas na Mesorregião Sertão Pernambucano e Mesorregião São Francisco Pernambucano, no semiárido, submédio São Francisco.

2.1 IF Sertão-PE e Base Legal

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano/IF Sertão-PE	
CNPJ: 10.830.301/0001-04	Contato: (87) 2101-2350
Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240 – Centro, CEP: 56302-100, Petrolina/PE - Brasil	
Site institucional: www.ifsertao-pe.edu.br	
Base Legal: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008	

2.2 Campus e Base Legal

Unidade de Ensino:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – <i>Campus</i> Petrolina Zona Rural.	
Base Legal:	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.	CNPJ: 10.830.301/0002-87
Endereço:	PE 647, Km 22, PISNC N-4, Zona Rural, Petrolina-PE. CEP 56.302-970, Brasil	
Site Institucional:	https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/petrolina-zona-rural	
Contato:	(87) 2101-8050	

2.3 Características Socioeconômicas e Culturais da Região

A microrregião de Petrolina está situada na Mesorregião do São Francisco Pernambucano, ocupando uma área de 15.015 km², que engloba os municípios de Petrolina, Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Terra Nova, equivalente a 15% do território do estado de Pernambuco. Os municípios apresentam clima quente e seco, chuvas escassas e mal distribuídas.

Parte desta microrregião é banhada pelo Rio São Francisco, o que confere uma condição privilegiada. A cidade de Petrolina está dentre as mais desenvolvidas dessa



microrregião, que juntamente com a Juazeiro-BA, forma o maior aglomerado humano do semiárido nordestino.

Com uma população total de 458.314 habitantes (IBGE – Informações DATASUS 2012), estando 285.801 (64,37%) localizados na zona urbana e 158.190 (35,6%) na zona rural (IBGE 2010), a microrregião de Petrolina produziu um PIB, em 2009, de R\$ 3.219.767.000,00, sendo cerca de 11,5% da indústria, 60% dos serviços, 7,57% de impostos (IBGE, 2011) e 21% provenientes do setor agropecuário, indicando assim, que este setor tem relevante participação no índice de produtividade.

Em relação à dimensão sociocultural e às características do tecido social organizativo do território do Sertão do São Francisco, este se caracteriza por ter extremos de situação de pobreza e de situação de riqueza, por ter uma concentração de renda muito grande, onde populações pobres convivem lado a lado com uma realidade de modernos processos produtivos e econômicos existentes na região, como as modernas fazendas irrigadas que se inserem economicamente no mercado internacional.

Considerando, os polos representativos desta região, anteriormente mencionados, a base econômica desta microrregião de Petrolina está na agricultura irrigada e de sequeiro, sendo esta última centrada nas culturas de subsistência e pecuária extensiva, onde se destacam os rebanhos de ovinos e caprinos.

A agricultura irrigada utiliza moderna tecnologia para produzir cebola, feijão, tomate, melão, melancia, uva, manga e outras culturas. Contudo, existe uma dicotomia entre as áreas irrigadas (com elevado nível tecnológico e “input” de capital) e as de sequeiro (com baixo uso de tecnologia e de investimento). Abrindo assim espaço para que a atuação de instituições de educação, ciência e tecnologia, como o Instituto Federal do Sertão Pernambucano, contribua para aumentar o nível tecnológico dos produtores da região nas áreas de sequeiro e irrigada; organizar os arranjos produtivos locais; identificar os principais gargalos tecnológicos e desenvolver meios, produtos e processos que contribuam para o incremento da produtividade e sustentabilidade dos Arranjos Produtivos Locais (APL).



Neste contexto, a fruticultura irrigada tem sido o principal vetor do desenvolvimento da região de Petrolina, o que tem desencadeado uma sinergia de crescimento em todos os setores produtivos como indústria, comércio e turismo, tornando-a um local de atração tanto de investimentos do exterior, como de pessoas de outras regiões do país, e até mesmo, migrante das áreas secas do Nordeste.

Outro setor de atividade econômica, na região, tem merecido a atenção dos empreendedores do mundo do agronegócio. Trata-se da atividade agroindustrial que apresenta um visível crescimento, destacando-se as agroindústrias para produção de vinho e outros derivados de vegetais (geleias, sucos, doces, polpas, conservas e outros), em face da grande oferta de matéria prima oriunda da agricultura irrigada.

Fora das áreas irrigadas crescem os negócios em torno da caprinocultura. O comércio de carne desses animais, nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, que abrigam mais de 20% do rebanho nordestino, gera recursos na ordem de US\$ 9,585 milhões. O consumo de carne de caprino e ovino nas duas cidades são de 11kg/pessoa ao ano. No Brasil, esse índice é de 0,5. Já se constata a implantação de algumas empresas de beneficiamento dessa carne e a busca pela diversificação da oferta de derivados.

Considerando as características, o desenvolvimento e as grandes mudanças que vem ocorrendo na região, estes se apresentam como aspectos que ocasionam o surgimento de demanda crescente de profissionais qualificados nas mais diversas áreas do conhecimento e em diversos setores da economia, o que exige uma ampliação e excelência da formação profissional instalada neste território.

2.4 Breve Histórico do *Campus*

No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial (DOU nº 227-A, de 26 de novembro de 1999) a Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela passou a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina.

Com a publicação do Decreto nº 4.019, de 19 de novembro 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação



Tecnológica de Pernambuco, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET-Petrolina, o qual passaria a abranger dois *Campi* distintos: um localizado no Perímetro Rural (Unidade Agrícola) e outro na Área Urbana (Unidade Industrial), este último correspondente à unidade incorporada.

Destarte, o *Campus* Petrolina Zona Rural do IF Sertão-PE foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (CEFET Petrolina), pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Localizado na PE 647, Km 22, Projeto Senador Nilo Coelho N4, Zona Rural, Petrolina-PE, possui 1.904.600 m² de área total e 16.457 m² de área construída. Desta, 4.544 m² são de área administrativa; 10.652 m² de área pedagógica (salas de aula e laboratórios) e 1.260 m² de área esportiva.

A estrutura física do *Campus* é composta por um auditório (o Salão Andrés Lakatus, com capacidade para 120 pessoas); um bloco de salas de professores; 15 salas de aulas; dez laboratórios (Análises de Plantas e Solos, Controle de Qualidade de Alimentos, Produção Vegetal, Biologia Vegetal, Química, Química Enológica, Laboratório de Análises de Alimentos e Nutrição Animal, Informática, Laboratório Didático de Matemática, Física e Química, Desenho Técnico e Topografia); seis unidades zootécnicas (Bovinocultura, Caprinovinocultura, Apicultura, Suinocultura, Piscicultura e Avicultura); Escola do Vinho; Centro Vocacional Tecnológico (CVT) em Agroecologia; Meliponário; Setor de Agroindústria; Setor de Agricultura; Núcleo de Arte e Cultura (NAC), Biblioteca, Restaurante Institucional, Residência Estudantil e Ginásio Poliesportivo.

Atualmente, o *Campus* oferece cursos nas modalidades Técnico de Nível Médio Integrado (Agropecuária), Subsequente (Agricultura, Agroindústria e Zootecnia), cursos Superiores (Bacharelado em Agronomia e Tecnologia em Viticultura e Enologia) e Pós-Graduação (Manejo de Solo e Água), além cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Além de Petrolina, o *Campus* beneficia mais seis municípios do sertão pernambucano: Afrânio, Dormentes, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Cabrobó



e Orocó, além de distritos de Petrolina como Rajada e Pau Ferro. No estado da Bahia, também abrange os seguintes municípios: Juazeiro, Casa Nova, Sobradinho, Senhor do Bonfim, Sento Sé, Pilão Arcado e Remanso.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso/habilitação:	Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária
Modalidade de oferta:	Presencial
Tipo do curso:	Técnico de Nível Médio Integrado
Endereço de funcionamento do curso:	Rodovia PE 647, Km 22, <i>Campus</i> Petrolina Zona Rural, Petrolina/PE, Caixa Postal 277, CEP 56302-900, Brasil
Número de vagas pretendidas ou autorizadas:	35 vagas/turma, sendo 4 turmas anuais
Turnos de funcionamento do curso:	Diurno
Carga horária total do curso:	3.400h
Carga horária de estágio:	200h
Tempo de duração do curso:	3 anos
Tempo mínimo e máximo para integralização:	Máximo: 3 (três) anos Máximo: 4 (quatro) ano
Requisitos e Formas de Acesso:	Conclusão do ensino fundamental e a aprovação e classificação dentro das vagas ofertadas no processo seletivo organizado pelo IF Sertão-PE, além das formas previstas na Organização Didática do Instituto
Periodicidade de oferta:	Anual
Ato de criação do curso:	Resolução nº 51 do Conselho Superior, de 02 de junho de 2011



4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

4.1 Justificativa de Oferta do Curso

O IF Sertão-PE se compromete com o atendimento às políticas públicas de inclusão do sistema governamental, como agente de transformação e desenvolvimento do meio que participa na Região do Médio São Francisco.

Considerando a economia verde e globalizada, as constantes transformações requerem profissionais com competências e habilidades que atendam as demandas emergentes do mundo do trabalho com capacidade especial de promover a sustentabilidade do sistema produtivo e alavancar o crescimento regional. Situada na região caracterizada como polo de desenvolvimento no setor agropecuário, atendendo a um público-alvo existente na região do Sertão Pernambucano e Bahia, abrangendo municípios circunvizinhos, o IF Sertão-PE, vem ofertando uma formação profissional de qualidade e atuando na perspectiva autossustentável e de avanço tecnológico da região com objetivo de promover a geração de emprego e renda estáveis, dentre outros impactos positivos para a vida humana.

A agricultura irrigada, especificamente a fruticultura, requer profissionais especializados e capacitados no campo da assistência técnica e na produção. Vale salientar também, que a agricultura de sequeiro, muito presente na área de atuação da nossa instituição, necessita de profissionais com formação capaz de atuar no desenvolvimento da agricultura de subsistência, tão comum e frequente na nossa região.

No que se refere à oferta de um curso técnico de nível médio integrado, entendemos que o Ensino Médio, como etapa final da Educação Básica concorre para a construção da identidade do estudante. Tem a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos, a oportunidade de consolidar e aprofundar “os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental”; a formação da pessoa de forma a desenvolver os seus valores e as competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia



intelectual e do pensamento crítico; a preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo; o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

O currículo do curso técnico de nível médio integrado em agropecuária do IF Sertão-PE, *Campus Petrolina Zona Rural* é composto por atividades desenvolvidas a fim de proporcionar a aprendizagem expressando a contemporaneidade, considerando a rapidez com que ocorrem as mudanças na área do conhecimento e da produção, visando à formação do ser humano competente, responsável e comprometido com sua dignidade. Norteia-se também, nas quatro premissas apontadas pela UNESCO como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea:

Aprender a conhecer. Leva-se em conta a importância de uma educação geral, ampla. Prioriza-se o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento considerado como meio e como fim. Meio, como forma de entender a complexidade do mundo para que possa viver dignamente, fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

Aprender a fazer. Privilegia a aplicação da teoria na prática e enriquece a vivência da ciência na tecnologia e destas no social.

Aprender a viver. Relacionar-se ao aprender juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis.

Aprender a ser. Refere-se ao desenvolvimento total da pessoa. Aprender a ser supõe preparar indivíduos para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.

A necessidade de implantação do curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária no IF Sertão-PE, parte do pressuposto da necessidade de inserir no



mercado de trabalho profissionais qualificados com aptidão para atuar nos setores animal, vegetal e agroindustrial. Assim, além dos cursos técnicos subsequentes já existentes-Agricultura, Agroindústria e Zootecnia - e ensino superior - Agronomia e Enologia/Viticultura, o *Campus* Petrolina Zona Rural oferece aos estudantes concluintes do ensino fundamental o curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária, visando à formação para a inserção no mercado de trabalho, capacitando-os a contribuir para o desenvolvimento social sustentável da sociedade, a partir dos conhecimentos científicos e tecnológicos construídos de forma contextualizada e interdisciplinar com vistas, também, ao prosseguimento nos estudos.

Assim, fundamentado na sua Missão, o IF Sertão-PE visa "Promover a educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa, inovação e extensão, para a formação cidadão e o desenvolvimento sustentável". Para tanto, prima pela excelência acadêmica através de cursos e programas que proporcionam múltiplas formas da produção do conhecimento científico e tecnológico com vistas ao desenvolvimento do cidadão e sua inserção no mercado de trabalho.

4.2 Itinerários Formativos

O IF Sertão-PE, *Campus* Petrolina Zona Rural oportuniza, por meio de percursos formativos, a convivência com a diversidade sociocultural e a pluralidade no campo das ideias e concepções pedagógicas que norteiam os seus diferentes currículos. As possibilidades apresentadas permitem a construção de itinerários formativos (Figura 2) diferenciados de acordo com a elevação de escolaridade alcançada. O curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária, está alinhado no itinerário formativo com os cursos de graduação e pós-graduação, além dos diversos cursos FICs que são ofertados nesta área, e cursos subsequentes. Nessa perspectiva, entende-se que o curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária agrega grande potencial de formação ao itinerário formativo que o *Campus* vem construindo, possibilitando a verticalização da educação básica a educação profissional e a educação superior, otimizando a sua infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

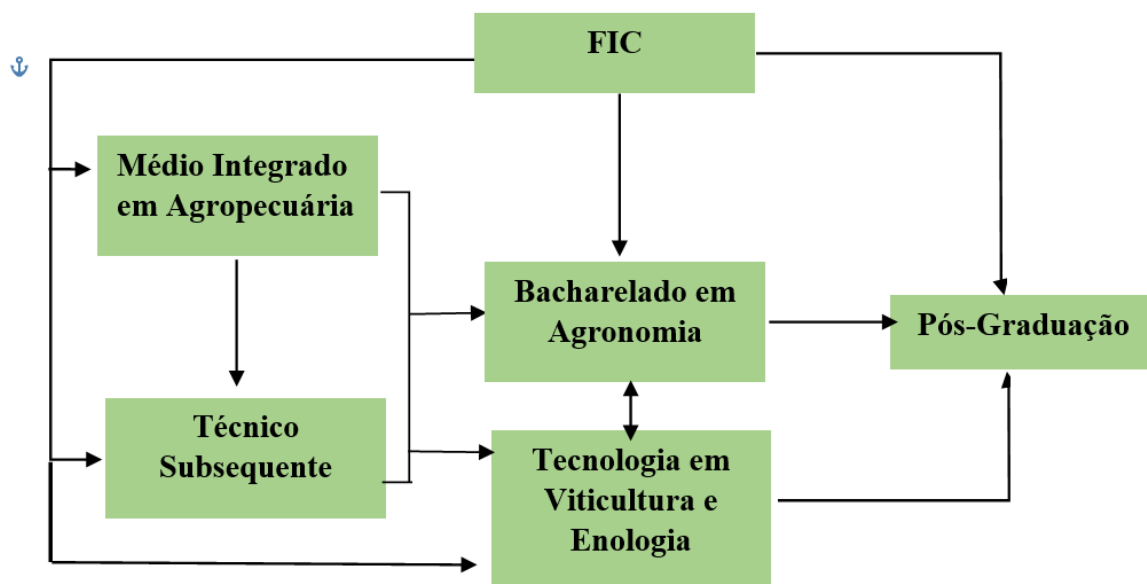


Figura 2. Fluxograma do itinerário formativo dos cursos do *Campus Petrolina Zona Rural*.

4.3 Objetivos

4.3.1 Geral

Oferecer aos estudantes a escolaridade nos anos finais da educação básica na modalidade Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária, proporcionando-lhe o desenvolvimento de competências, habilidades e senso crítico para a adaptação às inovações constantes do mercado de trabalho, estimulando a formação do cidadão pleno e qualificando-o para sugerir mudanças nos processos produtivos e nos empreendimentos, direcionando-as para um desenvolvimento sustentável, que busque a melhoria da qualidade da vida humana e a continuidade das gerações futuras, bem como proporcionar uma formação para que o estudante dê prosseguimento nos estudos posteriores.



4.3.2 Específicos

- Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, **capacitando** jovens e adultos com competências e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;
- Proporcionar aos estudantes, egressos do ensino fundamental, principalmente aos originários da zona rural de Petrolina-PE e municípios circunvizinhos, a oportunidade de ter uma formação profissional técnica de nível médio integrado em Agropecuária;
- Oferecer um ensino de excelência, aproveitando as condições físicas, materiais e o capital intelectual existentes no *Campus*, para uma formação profissional de qualidade;
- Contribuir para o desenvolvimento da economia regional, colocando no mercado, profissionais qualificados e conscientes dos benefícios do uso da tecnologia e da necessidade de se respeitar o meio ambiente e os valores culturais da região;
- Valorizar o processo de ensino-aprendizagem voltado para a integração instituição e comunidade, incentivando e operacionalizando mecanismos de pesquisa e extensão.

4.4 Perfil Profissional de Conclusão

O egresso do curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária será capaz de:

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas.
- Planejar, organizar e monitorar: (a) a exploração e manejo do solo de acordo com suas características; (b) as alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais; (c) a propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; (d) a obtenção e o preparo da produção animal; (e) o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais; (f) os programas de



nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; e (g) a produção de mudas (viveiros) e sementes.

- Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- Identificar famílias de organismos e micro-organismos, diferenciando os benéficos ou maléficos.
- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial.
- Gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.
- Elaborar relatórios e projetos topográficos.

4.5 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas institucionais possibilitam a entrada, permanência e conclusão dos cursos ofertados pelo IF Sertão-PE. Estas procuram reduzir as desigualdades sociais que fazem parte da construção da sociedade, pensando em políticas que tenham como base a inclusão e manutenção dos discentes na instituição, evitando assim a evasão escolar e proporcionando o pleno aproveitamento dos estudos.



4.5.1 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

Nos âmbitos da pesquisa, da extensão e da inovação, os discentes deverão ser inseridos na Iniciação Científica (IC), com o intuito de despertá-los a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes, mediante participação em projeto de pesquisa, extensão e inovação. Do ponto de vista pedagógico, a inserção nesses projetos, permite que o estudante adquira experiências de apoio teórico e metodológico que contribuem na sua formação profissional. Nesse contexto, os discentes são estimulados e orientados a ingressarem no universo das ciências com o estudo de métodos científicos e experimentos de base, e aplicados, como também na escrita de projetos que possam ser submetidos aos fomentos internos e/ou externos a exemplo de CNPq, CAPES entre outros.

O PPC técnico de nível médio integrado em Agropecuária também fortalece estas ações com a introdução das componentes curriculares da parte diversificada de Leitura e Produção Textual, Práticas de Ciências e Projetos Integradores, possibilitando aos discentes desenvolverem um senso crítico e a experimentação.

As ações de ensino estão vinculadas a Projetos ou Programas de Ensino que objetivam a atuação de discentes e docentes, por meio de experiências orientadas, tais como: atividades de ordem teórica e/ou prática que contribuam para a sua formação acadêmico-profissional no desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas, capazes de impactar positivamente no desempenho acadêmico do(s) componente(s) curricular(es); atividades que se relacionam à possibilidade de contribuir para o aprimoramento e qualificação do processo de ensino e de aprendizagem no contexto do PPC; atividades que promovam o aprimoramento e qualificação do processo de ensino e de aprendizagem, por intermédio de atividades de caráter temporário e não regulares da matriz curricular.

4.5.2 Políticas de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas

O NAPNE, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas e o NEABI, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, fazem parte das políticas institucionais do IF Sertão-PE *Campus* Petrolina Zona Rural. O NAPNE visa a



promoção de acessibilidade pedagógica por meio de adequação de material, orientações, aquisição de equipamentos de tecnologia assistida, formação continuada para professores e equipe, acompanhamento dos discentes que apresentem necessidades específicas e o NEABI desenvolve atividades de acompanhamento das ações referentes as questões da igualdade e proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, promove discussões, busca garantir a efetividade da Lei nº 10.639/03, alterada pela Lei nº 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

4.6 Estrutura e Organização Curricular

O currículo do curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: núcleo básico, núcleo politécnico e núcleo tecnológico, os quais perpassam pela prática profissional (estágio supervisionado). A carga horária total do curso é de 3.400 horas, de modo presencial e organizado em 3 (três) anos, não havendo saídas intermediárias.

As componentes curriculares de 40 horas são semestrais e as de 80 horas poderão ser semestrais ou anuais, sendo estruturadas de forma a possibilitar o desenvolvimento de atividades teóricas, práticas e variadas, considerando as condições necessárias à aprendizagem.

As componentes curriculares de Filosofia e Sociologia (1º, 2º e 3º ano); História e Geografia (1º, 2º e 3º ano); Química e Biologia (1º ano); Solos e Higiene e Segurança do Trabalho (1º ano); Química e Libras (2º ano); Higiene e Profilaxia Animal e Piscicultura (2º ano); Irrigação e Drenagem e Fruticultura (3º ano); Manejo Fitossanitário e Agroecologia e Gestão Ambiental (3º ano); Bovinocultura e Caprinovinocultura (3º ano); poderão ser ministradas em semestres alternados por turmas e turnos, em decorrência da disponibilidade docente, não interferindo na organização pedagógica do curso.

A componente curricular de Arte será composta pelas disciplinas de Arte I e Arte II, com carga horária de 40 horas cada. A disciplina de Arte II é subdividida em



dois componentes curriculares: música e teatro. O estudante poderá optar por qual dos dois componentes curriculares cursará, de acordo com suas habilidades, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica.

Serão ofertados componentes curriculares eletivos, proporcionando a escolha do discente na composição do seu currículo de forma a atender uma formação mais personalizada. Estas componentes serão ofertadas no mesmo horário para as turmas da manhã e para as turmas da tarde, proporcionando melhor integração entre os discentes/docentes. Neste cenário, estudantes escolherão componentes eletivas que julgarem adequados a seu itinerário formativo, como exemplo: Suinocultura; Empreendedorismo e Inovação Tecnológica; Panificação e Confeitaria; Apicultura e Meliponicultura; e Silvicultura.

Componentes curriculares extracurriculares também serão ofertadas com o objetivo de aprofundar as temáticas estudadas, enriquecer as vivências acadêmicas e desenvolver potencialidades individuais, com vistas a possibilitar a formação complementar dos estudantes. Entre as disciplinas extracurriculares, incluem-se as práticas esportivas, práticas musicais e teatrais. A carga horária deverá estar definida no projeto de ensino entregue na Direção de Ensino, com o mínimo de 40 horas (2 horas semanais) e no máximo de 80 horas (4 horas semanais).

Ademais, conforme a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e atendendo ao Decreto Federal nº5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta o ensino de Libras na educação profissional, será ofertada a componente curricular obrigatória de Libras com carga horária de quarenta (40 horas) na parte Diversificada.

4.6.1 Desenvolvimento do Componente Curricular Projeto de Leitura e Produção Textual

O componente curricular Projeto de Leitura e Produção Textual, previsto no PPC, tem o objetivo de desenvolver competências e habilidades dos discentes, necessárias à compreensão leitora dos códigos escritos, imagéticos, simbólicos, bem como expressão oral e escrita, utilizando estratégias comunicativas segundo o objetivo



proposto; destarte, ser capaz de refletir e empregar os conhecimentos nas múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

O componente será ofertado para o primeiro e segundo anos do curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária, no primeiro semestre letivo, contemplando carga horária teórica, cinquenta por cento (50%), e prática, cinquenta por cento (50%), totalizando 40 horas/aulas em cada semestre. Estas aulas poderão ser realizadas nos diversos espaços do *Campus*: laboratórios, sala de aula, pátio, biblioteca, campo, Núcleo de Artes (NAC), Centro de Línguas etc. e/ou em espaços externos.

O foco principal dessa proposta visa promover um avanço qualitativo no desempenho dos estudantes, além de contribuir com o trabalho dos professores que atuam no ensino médio integrado (EMI), no que diz respeito à leitura e sua respectiva compreensão, possibilitando minimizar as dificuldades de aprendizagem e de acesso ao conhecimento dos estudantes, consequência da frágil habilidade da compreensão leitora.

Dados de diversas pesquisas, permitem verificar que a maioria dos docentes e pesquisadores consideram pouco satisfatório o nível dos estudantes do ensino médio em relação à leitura/compreensão leitora. Esse nível para os pesquisados, é aquele em que o estudante apresenta dificuldade de compreender enunciados simples e textos com complexidade relativamente modesta, destinados ao ano escolar no qual se encontra o estudante.

Ainda segundo docentes e pesquisadores, este nível pouco satisfatório de leitura tem um impacto direto na apreensão do conhecimento e interfere muito, no desempenho e formação do estudante. Um reflexo direto desta percepção, é o desempenho dos estudantes com resultados insatisfatórios, devido à deficiência na aprendizagem. Estes resultados ratificam ainda o quadro crítico citado por Lima (2011) em relação ao desempenho dos estudantes em exames internacionais, onde aproxima o Brasil, de países com piores rendimentos.

O projeto pedagógico de curso, compreende as dimensões Gestora, Docente, Discente e de Apoio Pedagógico do *Campus* Petrolina Zona Rural, considerando a



especificidade de cada uma dessas dimensões, as ações por elas desempenhadas, conforme suas responsabilidades:

- compete à gestão do *Campus* Petrolina Zona Rural responsabilizar-se e institucionalizar/implementar ações que viabilizem a oferta/incentivo da formação docente, como também o acompanhamento dos estudantes quanto ao desenvolvimento da habilidade leitora; reservar espaço (dia/horário semanal) para reunião da equipe de planejamento/execução das ações deste projeto e viabilizar espaço/recursos para a realização das atividades propostas.
- aos docentes, compete engajar-se na participação das ações formativas sugeridas, podendo propor/alterar as atividades apresentadas, bem como o engajamento na realização do trabalho de acompanhamento dos discentes, quer seja no trabalho de desenvolvimento da habilidade leitora, na realização das atividades pelos estudantes, no processo de avaliação, etc.
- aos estudantes, compete empenhar-se na realização de todas as atividades e orientações sugeridas, responsabilizando-se, também, pelo seu desempenho acadêmico e construção do seu conhecimento.
- o apoio pedagógico, deverá sistematizar o planejamento, assessoramento, orientação e suporte didático-pedagógico aos docentes e acompanhamento dos discentes.

Em relação à execução das atividades cotidianas, durante o desenvolvimento do projeto, é necessária a participação de um professor como coordenador para cada turma, de forma a articular os professores-orientadores (no máximo três por projeto) e estudantes que estejam desenvolvendo os projetos propostos. As atribuições do professor coordenador e do professor-orientador estão dispostas no item 4.6.3. O professor-orientador terá estabelecida uma carga horária de quatro horas semanal para o acompanhamento/desenvolvimento das atividades, a ser contabilizada em sua carga horária semanal total.



Diante do exposto, esperamos que esta proposta contribua de forma efetiva para a formação dos sujeitos inseridos no processo de ensino e aprendizagem do curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária, de forma a facilitar a apreensão da habilidade leitora e formação de leitores proficientes, bem como, contribuir com o desenvolvimento da compreensão leitora, por ser essa uma habilidade de acentuada relevância social, pois, além de colaborar de forma efetiva para a formação dos sujeitos, em suas atividades acadêmicas, pessoais e profissionais, proporcionam condição de maior engajamento no exercício de sua cidadania, no posicionamento crítico e realização de atividades como cidadão, com ampliação da compreensão e visão de mundo, firmando, desta forma, sua inserção social.

4.6.2 Desenvolvimento da Componente Curricular Práticas de Ciências

A componente Práticas de Ciências tem por objetivo oportunizar os estudantes a iniciar e desenvolver sua capacidade criativa e racional na solução de problemas, visando estimular para a compreensão de conteúdos teóricos ministrados em disciplinas das áreas de Ciências da Natureza e Matemática, bem como de suas Tecnologias, por meio de aulas exclusivamente práticas onde serão desenvolvidas atividades de análise e investigação de problemas, propostos, contextualizados à vivência dos próprios discentes.

A componente terá carga horária total de 80 horas, divididas em dois momentos de 40 horas, a serem realizados no segundo semestre dos 1º e 2º anos, através de aulas práticas (100%) ministradas nos laboratórios do *Campus*. Os experimentos realizados serão diferenciados nas duas componentes e devem ser planejados antes do início do semestre letivo, logo, constar no plano de ensino do docente.

A cada oferta, um docente da área de Ciências da Natureza ou Matemática, ministrará a componente, desenvolvendo junto aos discentes atividades relacionadas ao seu conteúdo programático. O conteúdo poderá ter sido ministrado ou pode ser que esteja em processo de ministração, contudo deve explorar nos discentes o conhecimento adquirido teoricamente para a solução de problemas práticos, sejam eles artificiais, naturais ou mesmo do cotidiano dos discentes.



O desenvolvimento da capacidade racional do discente, como prática nas componentes curriculares das áreas supracitadas, possibilitará aos discentes, a oportunidade de se depararem com problemas e serem estimulados a buscarem soluções. Assim, a ementa desta, foi construída de maneira a orientar o planejamento das práticas a partir das construções da própria metodologia científica experimental, possibilitando a abrangência das diversas disciplinas e áreas. Durante o desenvolvimento do projeto, caso seja necessário a participação de um professor coordenador e professor-orientador, deve-se seguir os parâmetros propostos no item 4.6.3.

Quanto a avaliação de aprendizagem, o docente deverá acompanhar a construção de solução por parte dos discentes, seja através de avaliações, de relatórios ou mesmo da apresentação de resultados esperados no decorrer do curso e a verificação do resultado alcançado ao final.

4.6.3 Desenvolvimento dos Projetos Integradores

A componente curricular Projetos Integradores possui carga horária de 40h e será desenvolvida no primeiro semestre do 3º ano. Cada Projeto Integrador terá componentes vinculadas, que deverão ser necessariamente cursadas, concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do projeto e deverão priorizar a interdisciplinaridade entre as áreas técnica e propedêutica. No período de sua realização, o discente terá momentos em sala de aula, nos quais receberá orientações acerca da elaboração e momentos de desenvolvimento.

Durante o desenvolvimento do projeto, é necessário a participação de um professor coordenador para cada turma, de forma a articular os professores-orientadores (no máximo 3 por projeto) e discentes participantes dos projetos integradores. Assim, para cada turma que estiver desenvolvendo projetos integradores, o professor-orientador terá estabelecida uma carga horária semanal de até 4 horas/semanal de acompanhamento na qual possa alocar horas de trabalho. O professor coordenador terá o papel de contribuir para que haja uma maior articulação entre as componentes



curriculares vinculadas aos respectivos projetos integradores, assumindo um papel motivador do processo de ensino-aprendizagem.

Cada turma contará com um professor-coordenador, que será responsável:

- pela organização da turma em grupos de trabalho, por auxiliar na escolha dos temas/problemas, bem como na busca de orientadores(as);
- pelo estímulo ao trabalho cooperativo tanto entre os membros do grupo quanto entre os grupos;
- pela cobrança do cumprimento dos prazos e pela organização do evento de culminância (caso haja);
- pela orientação formal do produto dos trabalhos (normalização, abnt, estrutura etc.);
- por auxiliar no processo avaliativo dos projetos junto aos(às) orientadores(as) e/ou banca avaliativa.

Assim como o professor coordenador, o professor-orientador de cada componente curricular a integrar terá papel fundamental no desenvolvimento do projeto integrador. O professor-orientador terá a função de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de discentes, detectar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados com a produção de trabalhos científicos, levando os discentes a questionarem suas ideias e demonstrando continuamente um interesse real por todo o trabalho realizado.

Os estudantes serão organizados em grupos para o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar (articulando componentes curriculares propedêuticas e técnicas), orientados por docentes dessas componentes ou de áreas afins. Para os estudantes, a vivência de cada oferta da disciplina consistirá no desenvolvimento de um único projeto interdisciplinar, orientado por docente do *Campus*, do qual possa resultar um produto e/ou uma apresentação, tais como relatório, diagnóstico, artigo, manual, comunicação, seminário, esquete teatral, exposição, análise de situações-problema, projeto de



intervenção, manual, cordel, projeto de pesquisa, protótipo/maquete, projeto de extensão, documentário, curta metragem, animação; dentre outros.

4.6.4 Conselho do Curso

O Conselho de Curso é órgão de natureza consultiva e deliberativa, eleito por voto direto dos pares e que tem por finalidade assessorar a coordenação de curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária no desenvolvimento das suas atividades, realizando as seguintes ações:

- I. promover atividades que visem à reflexão sobre questões de ensino;
- II. elaborar planos de trabalho metodológicos, necessários ao aperfeiçoamento do curso;
- III. sugerir à coordenação do curso a criação e a atualização de espaços de aprendizagem (laboratórios, unidades de produção, entre outros), visando atender ao perfil profissional do curso;
- IV. acompanhar o processo de ensino aprendizagem, propondo ações para efetivação do mesmo;
- V. analisar casos sobre aproveitamento de estudos e equivalência de componentes curriculares, indicando as adaptações a serem realizadas;
- VI. propor alteração ou reestruturação curricular do projeto pedagógico do curso;
- VII. propor mudanças relativas às normas de estágio curricular e às atividades complementares;
- VIII. levantar demandas da turma e encaminhá-las ao setor pedagógico ou ao setor competente quando necessário;
- IX. acompanhar a execução do plano de ação proposto nos conselhos diagnósticos;
- X. assessorar na análise de casos de trancamento e cancelamento de disciplinas.



O conselho de curso será presidido pelo coordenador de curso e terá a seguinte composição:

- a) 1 (um) representante da equipe técnico-pedagógica;
- b) 1 (um) docente representante de diferentes áreas do conhecimento para o acompanhamento de cada turma;
- c) o coordenador(a) de curso.

As reuniões dos conselhos de curso ocorrerão, preferencialmente, no começo, no meio e no final do período letivo, ou em caráter extraordinário, devendo ser convocadas pelo coordenador do curso ou por 1/3 (um terço) dos conselheiros.

A escolha dos representantes do conselho de curso, deve se dar por eleições entre os pares, com mandato de duração máxima de 2 (dois) anos, permitida uma recondução sucessiva. Não havendo candidatura para quaisquer dos cargos, o(a) Diretor(a) Geral deverá convocar reunião extraordinária entre os pares para definição do representante.

Serão destinadas 4 horas semanais aos membros/conselheiros do curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária para o desenvolvimento das suas atividades relativas ao acompanhamento, proposta e execução do conselho do curso.

Representação Gráfica do Processo Formativo

A Figura 3 é uma representação gráfica do perfil de formação do curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária, na qual apresenta a estrutura formativa do curso, informando a distribuição das componentes curriculares dos núcleos básico, politécnico e técnico.

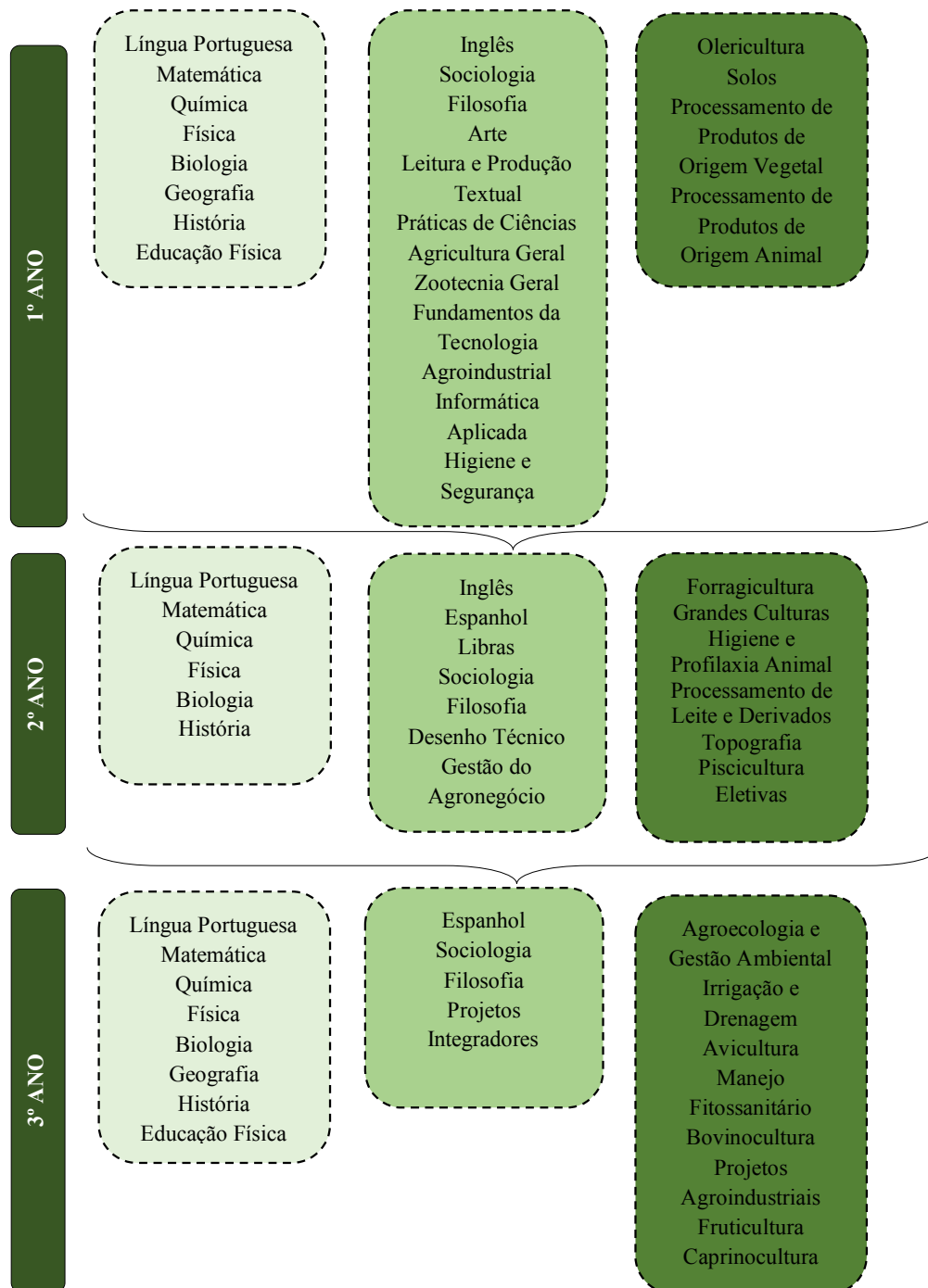


Figura 3. Representação gráfica do processo formativo.



4.6.5 Matriz Curricular

A matriz curricular foi construída de forma a atender a legislação vigente e as diretrizes curriculares. Sua estruturação, correspondente aos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e Eixo Diversificado dos cursos técnicos na forma integrada, encontra-se em concordância com o proposto para os cursos técnicos de nível médio integrado ofertados pelo IF Sertão-PE, *Campus* Petrolina Zona Rural.



Componentes Curriculares		Horas Não Presenciais	Horas Presenciais	Quantidade de Aulas Semanais por Período do Curso						CH SEMESTRAL (h/aula)	Carga horária (h)	
Área de Conhecimento	Nome			1º	2º	3º	4º	5º	6º			
Base Nacional Comum	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa*	Até 20%	240	2	2	2	2	2	2	240	240
		Arte**		80	2	2					80	80
		Educação Física*		80	2			2			80	80
		Inglês**		80	2	2					80	80
		Espanhol**		80			2	2			80	80
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia*		120	2		2	2			120	120
		História*		120		2		2		2	120	120
		Sociologia**		120		2		2		2	120	120
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Filosofia**		120	2		2		2		120	120
		Matemática*		240	2	2	2	2	2	2	240	240
		Física*		160	2	2	2	2	2		160	160
		Química*		160		2		2	2	2	160	160
		Biologia*		160	2		2	2	2		160	160
Total de Carga Horária do Núcleo Comum										1760	1760	
Parte Diversificada	Leitura e Produção Textual**	Até 20%	80	2		2				80	80	
	Práticas de Ciências**		80		2		2			80	80	
	Projetos Integradores**		40					2		40	40	
	Libras**		40			2				40	40	
Total de Carga Horária da Parte Diversificada										240	240	
Total de Carga Horária do Núcleo Comum + Parte Diversificada										2000	2000	
Formação Profissional	Base tecnológica	Higiene e Segurança do Trabalho**	Até 20%	40	2						40	40
		Informática Aplicada**		40	2						40	40
		Agricultura Geral**		40	2						40	40
		Zootecnia Geral**		40	2						40	40
		Fundamentos da Tecnologia Agroindustrial**		40	2						40	40
		Olericultura***		40		2					40	40
		Solos***		40		2					40	40
		Processamento de Produtos de Origem Vegetal***		40		2					40	40
		Processamento de Carnes e Derivados***		40		2					40	40
		Forragicultura***		40			2				40	40
		Desenho Técnico**		40			2				40	40
		Grandes Culturas***		40			2				40	40
		Mecanização***		40			2				40	40
		Higiene e Profilaxia Animal***		40			2				40	40
		Gestão do Agronegócio**		40				2			40	40
		Processamento de Leite e Derivados***		40				2			40	40
		Topografia***		40				2			40	40
		Piscicultura***		40				2			40	40
		Eletiva***		40				2			40	40
		Manejo Fitossanitário***		40					2		40	40
		Irrigação e Drenagem***		80					4		80	80
		Avicultura***		40					2		40	40
		Bovinopecuária***		40					2		40	40
Análise e Elaboração de Projetos Agroindustriais***	40						2	40	40			
Fruticultura***	80						4	80	80			
Agroecologia e Gestão Ambiental***	40						2	40	40			
Caprinovinocultura***	40						2	40	40			
Comunicação e Extensão Rural***	40						2	40	40			
Total de Carga Horária do Núcleo PROFISSIONAL										1200	1200	
Semestre				1º	2º	3º				Créditos	CH	
Total de Aulas Semanais				26	28	28	26	28	24	160	3200	
Total de Horas Semestre				520	560	560	520	560	480	3200		
Estágio Obrigatório										200		
Total de Carga Horária do CURSO										3400		

*Núcleo Básico; ** Núcleo Politécnico; ***Núcleo Tecnológico



4.7 Organização por Períodos Letivos

1º ANO - CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA						
Componentes Curriculares	Oferta	1º Sem. semana	Nº aulas semestre	2º Sem. semana	Nº aulas semestre	Carga horária total
Língua Portuguesa I	Anual	2	40	2	40	80
Matemática I	Anual	2	40	2	40	80
Física I	Anual	2	40	2	40	80
Química I	Semestral			2	40	40
Biologia I	Semestral	2	40			40
Educação Física I	Semestral			2	40	40
Arte I	Semestral	2	40			40
Arte II (música ou teatro)	Semestral			2	40	40
História I	Semestral			2	40	40
Geografia I	Semestral	2	40			40
Sociologia I	Semestral			2	40	40
Filosofia I	Semestral	2	40			40
Inglês I	Semestral			2	40	40
Leitura e Produção Textual I	Semestral	2	40			40
Práticas de Ciências I	Semestral			2	40	40
Higiene e Segurança do Trabalho	Semestral	2	40			40
Informática Aplicada	Semestral	2	40			40
Agricultura Geral	Semestral	2	40			40
Zootecnia Geral	Semestral	2	40			40
Fundamentos da Tecnologia Agroindustrial	Semestral	2	40			40
Olericultura	Semestral			2	40	40
Solos	Semestral			2	40	40
Processamento de Produtos de Origem Vegetal	Semestral			2	40	40
Processamento de Carnes e Derivados	Semestral			2	40	40
SUBTOTAL		26	520	28	560	1080

2º ANO - CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA						
Componentes Curriculares	Oferta	1º Sem. semana	Nº aulas semestre	2º Sem. semana	Nº aulas semestre	Carga horária total
Língua Portuguesa II	Anual	2	40	2	40	80
Matemática II	Anual	2	40	2	40	80
Física II	Semestral	2	40			40



Química II	Semestral			2	40	40
Biologia II	Anual	2	40	2	40	80
História II	Semestral			2	40	40
Geografia II	Semestral	2	40			40
Sociologia II	Semestral			2	40	40
Filosofia II	Semestral	2	40			40
Inglês II	Semestral	2	40			40
Espanhol I	Semestral			2	40	40
Libras	Semestral	2	40			40
Leitura e Produção Textual II	Semestral	2	40			40
Práticas de Ciências II	Semestral			2	40	40
Forragicultura	Semestral	2	40			40
Desenho Técnico	Semestral	2	40			40
Grandes Culturas	Semestral	2	40			40
Mecanização	Semestral	2	40			40
Higiene e Profilaxia Animal	Semestral	2	40			40
Gestão do Agronegócio	Semestral			2	40	40
Processamento de Leite e Derivados	Semestral			2	40	40
Topografia	Semestral			2	40	40
Piscicultura	Semestral			2	40	40
Eletiva	Semestral			2	40	40
SUBTOTAL		28	560	26	520	1080

3º ANO - CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA

Componentes Curriculares	Oferta	1º Sem. semana	Nº aulas semestre	2º Sem. semana	Nº aulas semestre	Carga horária total
Língua Portuguesa III	Anual	2	40	2	40	80
Matemática III	Anual	2	40	2	40	80
Física III	Semestral	2	40			40
Química III	Anual	2	40	2	40	80
Biologia III	Semestral	2	40			40
Educação Física II	Semestral	2	40			40
História III	Semestral			2	40	40
Geografia III	Semestral	2	40			40
Sociologia III	Semestral			2	40	40
Filosofia III	Semestral	2	40			40
Espanhol II	Semestral	2	40			40
Projetos Integradores	Semestral			2	40	40
Manejo Fitossanitário	Semestral	2	40			40
Irrigação e Drenagem	Semestral	4	80			80
Avicultura	Semestral	2	40			40
Bovinocultura	Semestral	2	40			40



Projetos Agropecuários	Semestral			2	40	40
Fruticultura	Semestral			4	80	80
Agroecologia e Gestão Ambiental	Semestral			2	40	40
Caprinovinocultura	Semestral			2	40	40
Comunicação e Extensão Rural	Semestral			2	40	40
SUBTOTAL		28	560	24	480	1040

4.8 Componentes Curriculares Eletivos

Componentes Curriculares Eletivos	Crédito	C/H (h/a)	C/H (h/r)
Suinocultura	2	40	40
Empreendedorismo e Inovação Tecnológica	2	40	40
Panificação e Confeitaria	2	40	40
Apicultura e Meliponicultura	2	40	40
Silvicultura	2	40	40

4.9 Quadro Resumo

Item	Quadro Resumo	C.H (Hora Relógio)
1	Componentes curriculares obrigatórios	3.200
2	Prática Profissional (Estágio Curricular)	200
3	Carga horária total do curso	3.400

4.10 Políticas de Educação Ambiental

A Educação Ambiental deverá ser contemplada nas diversas disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo, permanente e vinculada a Lei nº 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

No decorrer do curso se buscará o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas relações, estimulando o fortalecimento de uma consciência crítica acerca dos problemas ambientais e sociais. Deste modo, considerando a preservação do meio ambiente, defesa da qualidade ambiental e a articulação entre ciência e tecnologia.

O tema deverá ser debatido com discentes em diversos componentes curriculares, abordando os problemas socioambientais identificados no *Campus Petrolina Zona Rural* e no seu entorno, promovendo a educação ambiental num enfoque



humanista, holístico, participativo e democrático, com pluralismo de ideias, vinculando ética e educação, e articulando questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais. O conteúdo específico de educação ambiental estará presente na componente curricular de Agroecologia e Gestão Ambiental.

4.11 Metodologia

O IF Sertão-PE utiliza diferentes instrumentos e metodologias inovadoras para garantir a construção do conhecimento, de forma contextualizada e interdisciplinar no processo acadêmico, promovendo a integração entre a teoria e a prática como indispensáveis.

A proposta metodológica tem como base a construção de conhecimentos científicos e tecnológicos com aplicação prática voltada para a agropecuária, sendo a ação docente enriquecida por estímulos e de instrumentos mediadores, tais como: Dinâmicas de grupo; Aulas participativas; Aulas expositivas; Atividades individuais; Atividades coletivas; Estudo de casos; Entrevistas; Atividades complementares; Aulas práticas; Construção de projetos; Palestras; Visitas técnicas; Exploração e uso de laboratórios; Seminários; Visitas em eventos acadêmicos; Trabalhos individuais e em grupo; Relatórios de aula de campo; Debates; Exploração de músicas, poesia; Oficinas; Uso de filmes, documentários e reportagens; Jogos; Resolução de problemas; Estudo dirigido, entre outros.

A integração entre a teoria e as práticas de trabalho ocorrerá durante toda a vivência acadêmica do discente do curso técnico de nível médio integrado em agropecuária e principalmente nas aulas nos laboratórios do curso; nas visitas técnicas a empresas da região; nos componentes curriculares da base profissional, os quais trabalharão a teoria e prática de forma mais veemente, por se tratar da prática profissional; na realização do estágio supervisionado, quando o discente vivenciará o trabalho de técnico sob orientação de um professor-orientador; na participação em eventos técnicos e científicos da área e na participação em projetos de pesquisa e extensão, nas atividades complementares e nas práticas profissionais. Tais atividades buscam uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico



profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

4.11.1 Atividades Práticas Supervisionadas – APS

As atividades práticas supervisionadas (APS) são concebidas no IF Sertão-PE como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico desde que não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso. São atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares dos cursos. Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais. As APS são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos planos de ensino pelos docentes do curso.

Entre as atividades desenvolvidas, citam-se: estudos dirigidos presenciais e não presenciais; metodologias ativas; trabalhos individuais e em grupo; experimentos; desenvolvimento de projetos de iniciação científica; atividades em laboratório; atividades em biblioteca; atividades de campo; visitas técnicas e viagens de estudos; oficinas; estudos de casos; seminários; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

As APS, detalhadas nos planos de ensino das componentes curriculares, serão submetidas à apreciação da coordenação do curso e/ou setor pedagógico, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento. Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.



O planejamento dos momentos não presenciais deverá constar no plano de ensino de cada componente curricular, de forma clara e precisa, especificando os objetivos, a metodologia adotada e a forma de avaliação e não poderá ultrapassar 20% da carga horária total da componente curricular. O docente deverá estabelecer ações em duas categorias: momentos presenciais e momentos à distância. Em cada um dos momentos ele detalhará como será trabalhada o componente curricular e quais instrumentos serão utilizados para atingir os objetivos estabelecidos no plano de ensino.

O docente deverá especificar quais serão as datas em que haverá interação virtual com o discente, como também estabelecer as atividades obrigatórias. Compreende-se como interação virtual a relação estabelecida entre docente e discente no ambiente virtual, através de postagem de materiais, aplicação de atividades avaliativas e não avaliativas, participação em fóruns de discussão, participação em salas de bate papo, comunicações individuais e coletivos. As atividades avaliativas que forem aplicadas no ambiente virtual devem estar registradas pelo professor no plano de ensino no item avaliação, sendo que o discente deverá ser previamente cientificado.

4.11.2 Enfoque Pedagógico do Currículo

A escolha de projetos de trabalho para desenvolvimento de aprendizagem significativa deve oferecer estratégias que possibilitem a construção e a organização dos conhecimentos escolares visando à formação integral do discente. Tais como:

- Proporcionar conhecimentos contextualizados e significativos para a aprendizagem dos estudantes;
- Garantir uma educação que promova a autonomia dos sujeitos e valorize o respeito à diversidade cultural;
- Possibilitar o desenvolvimento social e individual do estudante;
- Garantir espaços para a interação dos sujeitos sociais;
- Fomentar a interação dos diferentes campos de saberes;



Os projetos e/ou planos de trabalho serão selecionados a partir da sua relevância dentro do processo de formação, envolvendo o contexto social, interesses coletivos e propostas da instituição.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico de nível médio integrado em agropecuária baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica multidisciplinar que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Quanto ao discente, este é o protagonista do processo educativo comprometendo-se com a construção dos valores que fundamentarão o seu desenvolvimento intelectual, humano e profissional.

4.11.3 Atividade Prática Profissional

A prática profissional poderá ser desenvolvida em campo ou nas dependências físicas do *Campus* Petrolina Zona Rural, e será incluída na carga horária total da habilitação profissional, ou seja, não está desvinculada da teoria, ela constitui e organiza o currículo. Esta poderá ser desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades como: estágios, estudos de caso, visitas técnicas, pesquisas de mercado, trabalhos individuais ou em grupo com respectiva elaboração de relatórios.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento de cada atividade correspondente a prática profissional, serão explicitados no plano de trabalho, a ser definido pelos professores envolvidos em cada prática profissional, em consonância com as condições de cumprimento do plano por parte do discente.

4.12 Avaliação da Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem será mediado através de diferentes práticas avaliativas como: realização de trabalhos e atividades individuais e em equipes; provas escritas, fichamentos, resumos etc.; realização de seminários; atividades práticas e/ou em laboratório, de acordo com as especificidades da disciplina; estudo de caso;



execução de experimentos; desenvolvimento e execução de projetos; relatórios de visitas técnicas; atividades extraclasse (uso de tecnologias da Educação a Distância).

O desempenho de aprendizagem discente dar-se-á de forma contínua numa perspectiva formativa, cumulativa e participativa, mediante os critérios abaixo elencados em consonância com as diretrizes estabelecidos na seção III do capítulo VI da Organização Didática do IF Sertão-PE (Resolução nº 11/2017):

- I. Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- II. Média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis);
- III. Média ponderada igual ou superior a 5,0 (cinco) para os que fizerem prova final;
- IV. Frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular;
- V. Obtenção de êxito e atingir frequência mínima nas atividades de recuperação, quando estas se fizerem necessárias.

Os resultados obtidos no processo de avaliação durante cada etapa/bimestre ou atividade de recuperação serão expressos por notas, na escala de 0 a 10, com aproximação de uma casa decimal, referentes a cada componente curricular.

O discente que obtiver média inferior a 6,0 (seis), terá direito aos estudos de recuperação, sendo aplicados de forma contínua e paralelamente ao bimestre ou à etapa, durante o período letivo, para suprir as deficiências de aprendizagem, tão logo sejam detectadas.

O docente poderá utilizar quantos instrumentos de avaliação julgar necessários ao processo de aprendizagem, sendo que os critérios e valores adotados deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo ou da avaliação.

4.13 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado será componente curricular obrigatório, uma vez que, dentro do ensino técnico, o processo formativo deve garantir por meio do



devido acompanhamento pedagógico, a vivência da concretização da díade teoria e prática dos conhecimentos construídos no transcorrer do curso.

O mesmo será orientado por plano de estágio fundamentado na Lei nº 11.788/2008 e pela Resolução CNE/CEB nº 06/2012. Terá duração de 200 horas, podendo ser iniciado após a aprovação em, no mínimo, 40% das componentes curriculares da formação profissional, e que atenda aos requisitos estabelecidos no Art. 15 da Resolução nº 12 do Conselho Superior, de 14 de maio de 2015.

Poderá ocorrer redução da carga horária do estágio, parcial ou total, em caso de aproveitamento decorrente da participação do discente em atividades práticas, conforme descritas abaixo, desde que sejam vinculadas diretamente ao curso técnico de nível médio em Agropecuária:

- Participação em Projetos de Extensão;
- Participação em Projeto de Pesquisa;
- Participação como Estudante Colaborador;
- Práticas Profissionais;
- Atividades Complementares;
- Participação como Monitor; e em outras atividades similares.

Para tal redução, uma comissão própria composta por professores do curso, coordenação do curso ou o professor coordenador de estágio, farão análise de todas as atividades desenvolvidas pelo discente, antes do estágio profissional, que poderão ser deferidas ou não, conforme critérios estabelecidos pela equipe avaliadora.

O estágio poderá ser realizado em instituições públicas ou privadas, ou ainda, sob tutoria de profissionais liberais de nível superior devidamente registrado em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que apresentarem condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do estudante, favorecendo o desenvolvimento sociocultural e científico do estudante, desde que firmem Convênio de Estágio com o IF Sertão-PE.



O estagiário será acompanhado por professores orientadores do IF Sertão-PE *Campus Petrolina Zona Rural*, bem como por supervisor, este deve ser funcionário da concedente, que tenha formação ou experiência profissional na área de conhecimento em que se realizará o estágio, ou o próprio profissional no caso de profissionais liberais que trata o parágrafo anterior. As atribuições do professor-orientador e do supervisor de estágio estão descritas nos artigos 38 e 39 da Resolução nº 12 do Conselho Superior, de 14 de maio de 2015.

O Professor Orientador será escolhido preferencialmente dentro do quadro de professores que ministram aulas no curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária e deverá ter, no máximo, 10 discentes sob sua responsabilidade.

Estagiários com necessidades educacionais específicas terão direito, conforme legislação vigente, a serviços de apoio de profissionais da educação inclusiva, como também de profissionais da área objeto do estágio. O IF Sertão-PE deverá ofertar, considerando a necessidade de cada estudante, serviços de profissionais da educação inclusiva, tais como, tradutor-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de leitura labial, ledor, transcritor e/ou guia-intérprete, para o acompanhamento do estagiário, inclusive quando da realização de atividades na concedente, caso seja necessário.

Após a conclusão das horas de estágio, o estudante deverá apresentar ao IF Sertão-PE relatório consubstanciado de suas atividades de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, devendo fazer parte do acervo bibliográfico da Instituição.

4.13.1 Operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado

A estrutura organizacional do estágio curricular supervisionado envolverá:

- Coordenador de estágio, cujas atribuições estão previstas na Resolução nº 12 do Conselho Superior, de 14 de maio de 2015.
- Professor Orientador.
- Aluno estagiário.



- Supervisor (no caso de estágio supervisionado).

O professor coordenador do estágio destinará 04 (quatro) horas semanais para execuções das atribuições seguintes:

- a) Realizar reuniões sistemáticas com professores e alunos envolvidos nas práticas supervisionadas, objetivando avaliar o desempenho do estágio supervisionado;
- b) Ver a disponibilidade dos professores para a orientação;
- c) Publicar a relação de professores-orientadores, por área, e encaminhá-la ao coordenador de estágios e egressos;
- d) Submeter a Coordenação do curso as providências necessárias ao pleno desenvolvimento do estágio supervisionado;
- e) Lançar as notas obtidas pelos alunos no sistema de controle vigente;
- f) Encaminhar à coordenação de estágios e egressos a relação de estudantes não aprovados no estágio, em conformidade com o que estiver estabelecido nestas normas;
- g) Verificar o cumprimento das atribuições do professor-orientador.

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o discente estagiário ou seu representante legal, devendo constar no termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, em conformidade com a Lei nº 11.788/2008.

Concluída a fase de experiência profissional o estágio deverá ser socializado através de relatório técnico. A nota final da componente será a média ponderada calculada da seguinte forma:

$$\textit{avaliação do supervisor} \times (0,4) + \textit{avaliação do orientador} \times (0,6).$$



4.13.2 Relatório Técnico - RT

O relatório técnico tem a finalidade de disponibilizar o conhecimento técnico/científico a partir da prática profissional escolhida pelo discente com aplicações de natureza teórico/prático.

Deve ser elaborado levando em consideração parâmetros como fidelidade aos fatos (compromisso com a verdade e a ética), facilidade de compreensão (uso de linguagem clara e objetiva com desenvolvimento lógico do raciocínio, porém, técnica) e relevância (informações importantes e que tragam contribuições para o leitor do trabalho). Deve, ainda, obedecer à padronização estabelecida pela ABNT para um trabalho acadêmico que compreende elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (Anexo 1).

O relatório técnico depois de avaliado e corrigido, deverá ser entregue a coordenação de curso ou de estágio em cópia impressa. O prazo máximo para entrega do relatório será de três meses a contar da conclusão do estágio, podendo este prazo ser prorrogado, mediante solicitação junto à coordenação de curso ou de estágio. O discente que não entregar o relatório no prazo estipulado, ou que obtiver nota final inferior a 6,0 (seis) será reprovado.

Em caso de reprovação, o estagiário poderá refazer o relatório técnico, não sendo necessário, no entanto, realizar novamente as atividades práticas do estágio. A coordenação do curso e o professor-orientador estabelecerão novos prazos para entrega do relatório. Já em caso de reprovação durante o estágio curricular, o discente deverá repeti-lo em outra oportunidade e a coordenação do curso e o orientador, estabelecerão novos prazos.

4.14 Atividades Complementares

Aos alunos do curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária será dada a oportunidade de participar das diversas atividades extracurriculares do curso, implementadas e incrementadas durante todo o curso, como mecanismos de aproveitamento de conhecimentos já construídos pelo aluno. O estudante que participar de atividades de iniciação científica, extensão e monitoria, vinculadas ao curso em que é



matriculado, bem como cursos de aperfeiçoamento em áreas afins poderá solicitar aproveitamento de horas até o limite de 50% das horas do estágio obrigatório.

Constituirão de estudos e práticas independentes realizadas pelos alunos, presenciais ou à distância atividades como:

- Participação em Eventos Científicos;
- Programa de Iniciação Científica;
- Atividades de Extensão Rural;
- Participação em palestras e visitas técnicas e afins.

As atividades complementares ao curso deverão ser comprovadas com documentos que evidenciem suas respectivas cargas horárias máximas credenciáveis conforme detalhamento a seguir no Anexo 2. As atividades não previstas no Anexo 2 deverão ser analisadas pela coordenação do curso, que fará uma avaliação e acreditação mediante critérios semelhantes aos utilizados neste documento.

4.15 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

O aproveitamento de estudos concluídos com êxito no IF Sertão-PE na educação básica, deve estar de acordo com os artigos 23, caput, parte final e 24, V, alínea d, da Lei nº 9.394/96 (LDB), e de acordo com a Organização Didática em vigor.

A avaliação de competências é um processo de reconhecimento e certificação de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IF Sertão-PE, a qual se dá através de avaliação individual do discente e procedimentos orientados pela Organização Didática em vigor. Desse modo, a avaliação de competências em todos os níveis deve estar de acordo com o disposto nos artigos 41 e 47, § 2º da Lei nº 9.394/96 (LDB), e do Parecer CNE/CEB nº 40/2004 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no artigo 41 da Lei nº 9.394/96.



4.16 Ementa e Bibliografia

4.16.1 Núcleo Comum

Componente Curricular: Arte I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Os diálogos sobre o universo da Arte nesta disciplina contemplam o fenômeno artístico sob diversas perspectivas e linguagens, acentuando uma reflexão sobre as relações entre a Arte e as sociedades numa abordagem histórico-social.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Arte e Sociedade – Reflexões. Cultura e Identidade. Entre o estético e o ético.• Arte no tempo histórico – construções e rupturas.• Arte Brasileira. Influência das matrizes indígena, europeia e africana na cultura brasileira. Arte no Nordeste brasileiro – a cultura pernambucana.• Tecnologias e transformações no mundo da Arte e Cultura contemporâneas.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a natureza e função da Arte em suas linguagens, modos perceptivos, singularidades e diversidades socioculturais e históricas.• Propiciar o exercício do fazer, do fruir e refletir sobre Arte de forma crítica e reflexiva.		
Bibliografia Básica: POUGY, E.; VILELA, A. Todas as Artes . São Paulo: Ática, 2016. PROENÇA, G. História da Arte . São Paulo: Ática, 2006.		
Bibliografia Complementar: ALMADA, I. Paulicéia : teatro de arena. São Paulo: Boitempo, 2004. CARDOSO, R. A arte brasileira em 25 quadros . Rio de Janeiro: Record, 2008. GOMBRICH, E. H. A história da Arte . Rio de Janeiro: LTC, 1999. SILVA, B. No mundo fantástico do cinema . Recife: Massangana, 2005.		

Componente Curricular: Arte II (Música)		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Estudo e desenvolvimento da percepção dos elementos da organização musical, através de atividades práticas, teóricas e de criação, compreendendo a natureza e diversidade da		



produção musical, principalmente a brasileira historicamente construída.
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Princípios de produção sonora; propriedades do som; pulsação, ritmo, melodia e harmonia em música; experiências de percepção sonora em diferentes espaços.• Noções básicas de Organologia (identificação e classificação básica de instrumentos musicais); experiências de criação de instrumentos alternativos; corpo e música.• Pequena história da Música Popular Brasileira; A música de Pernambuco.• O erudito e o popular – considerações.• Tecnologia e Música.• Oficina de prática musical (janela de escolha discente).• Experiências de criação musical.
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Propiciar o exercício do fazer, do fruir e refletir sobre música.• Vivenciar os elementos da música através de experiências em modalidades de criação, apreciação e performance.
Bibliografia Básica: <p>BENNETT, R. Elementos básicos da Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. HOLST, I. ABC da Música. São Paulo: Martins Pontes, 1998. POUGY, E.; VILELA, A. Todas as Artes. São Paulo: Ática, 2016.</p>
Bibliografia Complementar: <p>ARAÚJO, J.; PEREIRA, M. 100 anos de Frevo: uma viagem nostálgica com os mestres das evocações carnavalescas. Recife: Baraúna, 2007. DINIZ, A. Almanaque do Choro: a história do chorinho, o que ouvir, onde curtir. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. NAVES, S. C. Da Bossa Nova à Tropicália. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. TINHORÃO, J. R. História social da música popular brasileira. São Paulo: Ed. 34, 1998. WORMS, L. S.; COSTA, W. B. Brasil século XX: ao pé da letra da canção popular. Curitiba: Positivo, 2005.</p>

Componente Curricular: Arte II (Teatro)		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: <p>A disciplina Introduz o conceito e uma vivência mínima no universo teatral, buscando a socialização, o trabalho em equipe e a produção coletiva de um texto dramático realizado pelos próprios alunos, abordando seu medos, anseios, alegrias, projetos, etc. dentro de uma temática geral abordada por eles, que também determinarão o gênero dramático específico para elaboração, montagem e apresentação do texto produzido.</p>		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• 1º Bimestre Arte, cultura e Sociedade. A história da arte vista através da produção cultural dos povos antigos e primeiros impérios mundiais. Correlação com a modernidade e contemporaneidade.		



- 2º Bimestre
 - Introdução ao teatro.
 - Dramaturgia.
 - Expressão corporal: jogos dramáticos, jogos teatrais.
 - Elementos básicos da linguagem teatral.
 - Saltos e acrobacias.
 - Produção teatral.
 - Ensaios.
 - Montagem.

Objetivos Gerais:

- Apreciar, compreender e escrever e encenar um texto teatral.
- Produzir conhecimento e material artístico dramático.
- Compreender as manifestações teatrais como manifestações humanas, sociais e transformadoras.

Bibliografia Básica:

BENTLEY, E. **A experiência viva do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BERRENTINI, C. **Dois farsas: o embrião do teatro de Molière**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BERTHOLD, M. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BLOMM, H. **Shakespeare e a invenção do humano**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

BLOMM, H. **O cânone ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

BORIE, M.; ROUGEMONT, M., SCHERER, J. **Estética teatral: textos de Platão a Brecht**. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1996.

CARLSON, M. **Teoria do teatro: estudo histórico dos gregos até a atualidade**. São Paulo: Unesp, 1997.

COSTA, L. M. **A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança**. São Paulo: Ática, 1992.

DIDEROT, D. **O Paradoxo do comediante**. São Paulo: Abril, 1986.

GASSNER, J. **Mestres do teatro I e II**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

GUINSBURG, J. (org.) **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

GUINSBURG, J. (org.) **O classicismo**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HELIODORA, B. **Falando de Shakespeare**. São Paulo: São Paulo: Perspectiva, 1998.

HELIODORA, B. **A expressão do homem político em Shakespeare**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Bibliografia Complementar:

HUGO, V. **Do grotesco ao sublime – prefácio do Cromwell**. São Paulo: Perspectiva, s.d.

HUPPES, I. **Melodrama: o gênero e sua permanência**. São Paulo: Ateliê, 2000.

KANT, E. **Crítica do juízo do gosto**. São Paulo: Abril, 1984.

MAGALDI, S. **O texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

NICOLL, A. **The world of Harlequin**. London: Cambridge Press, 1963.

NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia no espírito da música**. São Paulo: Abril, 1984.

PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RONAI, P. **O teatro de Molière**. Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 1981.

ROSENFELD, A. **História da literatura e do teatro alemães**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

ROUBINE, J.J. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

RYNGAERT, J.P. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



SCALA, F. **A loucura de Isabella e outras comédias da Commedia dell'arte**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

STEVENS, K., MUTRAN, M. H. **O teatro inglês da Idade Média até Shakespeare**. São Paulo: Global, 1988.

SZONDI, P. **Teoria do drama moderno: 1880 – 1950**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

SZONDI, P. **O drama burguês**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

Componente Curricular: Biologia I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: Características gerais dos seres vivos; Química celular; Envoltórios celulares; Citoplasma; Metabolismo energético; Núcleo celular; Divisão celular; Gametogênese; Histologia animal.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Biologia como ciência. Método Científico;• Organização dos seres vivos;• Características dos seres vivos;• Biologia molecular da água, sais minerais, glicídios, lipídios e proteínas;• Biologia molecular dos ácidos nucleicos (estrutura, replicação, transcrição e tradução). Métodos de estudo em citologia. Células procariotas e eucariotas;• Membrana plasmática: morfo-fisiologia.;• Organelas citoplasmáticas: estrutura e funções, processos bioenergéticos (fotossíntese, quimiossíntese, fermentação e respiração celular);• Núcleo celular, mitose e meiose;• Gametogênese;• DSTs/Métodos anticoncepcionais;• Histologia animal.		
Objetivos Gerais: Valorizar os conhecimentos científicos da Biologia, caracterizando a vida desde os seus primórdios e interligando os diferentes processos evolutivos. Apropriar-se de conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas. Contextualizar conhecimentos de Biologia molecular, celular, embrio-histológica e bioenergética, estabelecendo relações entre parte e todo dos processos biológicos.		
Bibliografia Básica: CÉSAR E SEZAR. Biologia. Volume Único . Editora Saraiva. LINHARES, S.; GEWANSZNAJDER, F. Biologia Hoje. Volume 1 . 14ª Edição. Editora Ática. 2003.		
Bibliografia Complementar: AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia: Biologia das células. Vol.1 . 2ª edição. Editora Moderna. 2004. LOPES, S. G. B. C.; MORETTI, R. Biologia essencial: origem da vida e citologia, reprodução, embriologia e histologia animal, os seres vivos, genética, evolução, ecologia . São Paulo: Saraiva, 2003. 396 p.		



Componente Curricular: Biologia II		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 80h	Prática: 0h	Total: 80h
Ementa: Sistemática, classificação e biodiversidade; Vírus; Reino Monera; Reino Protista; Reino Fungi; Reino Vegetal; Reino Animal; Reprodução e Desenvolvimento Embrionário; Anatomia e Fisiologia Humana.		
Conteúdo Programático: Taxonomia. Sistemática Evolutiva. Fundamentos de genética e reprodução. Características básicas dos domínios e dos reinos de seres vivos (Monera, Archea, Protista, Fungi, Plantae e Animalia). <ul style="list-style-type: none">• Vírus;• Características gerais;• Principais viroses humanas e de animais domésticos;• Reino Protista: características gerais e utilidades dos filos de protozoários e algas; Principais protozooses dos animais domésticos e do homem: etiologia, transmissão, tratamento e prevenção;• Reino Fungi;• Características gerais, diversidade e evolução das plantas;• Ciclos de vida de briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Morfologia básica de angiospermas;• Fisiologia básica de angiospermas;• Evolução e características morfofisiológicas de: poríferos, cnidários, platelmintos, nemátodos, moluscos, anelídeos, artrópodes e equinodermos;• Principais parasitoses causadas por platelmintos e nemátodos;• Reprodução e desenvolvimento embrionário;• Sistema nervoso;• Órgãos dos sentidos;• Sistema endócrino;• Ação das drogas no organismo;• Sistema digestório;• Sistema circulatório;• Sistema respiratório;• Sistema excretor;• Sistema imunológico.		
Objetivos Gerais: Valorizar os conhecimentos científicos e técnicos sobre vírus, bactérias, protistas e fungos e reconhecer que, embora algumas espécies sejam causadoras de doenças em plantas e animais, tais microorganismos contribuem para o equilíbrio ecológico e são vitais aos ciclos biogeoquímicos, sendo instrumentos de controle biológico de pragas na agricultura. Associar características adaptativas das plantas e animais com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial em ambientes brasileiros. Entender os processos fisiológicos do corpo humano e seus distúrbios, priorizando os cuidados para plena saúde humana		

**Bibliografia Básica:**

LAURENCE, J. **Biologia**: ensino médio, vol único.1 ed: Nova geração. 2005.

LINHARES, S.; GEWANSZNAJDER, F. **Biologia hoje**, v. 2. 14ª Edição. Editora Ática. 2003.

Bibliografia Complementar:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia**: Biologia das células. Vol. 2. 3ª edição. Editora Moderna. 2004.

LOPES, S. G. B. C.; MORETTI, R. **Biologia essencial**: origem da vida e citologia, reprodução, embriologia e histologia animal, os seres vivos, genética, evolução, ecologia. São Paulo: Saraiva, 2003. 396 p.

Componente Curricular: Biologia III		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: Genética, Evolução e Ecologia.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Conceitos genéticos;• Fundamentos de reprodução;• Monoibridismo;• Diibridismo;• Herança dos grupos sanguíneos;• Interação gênica;• Determinação gênica do sexo;• Herança dos cromossomos sexuais;• Genética de populações. Biotecnologia: melhoramento genético em plantas e animais, TDR, PCR, Transgênicos, Tipos de clonagem (gênica, terapêutica e reprodutiva), Células tronco e Projeto Genoma;• Evidências da evolução;• Teorias da evolução;• Neodarwinismo: especiação simpátrica e alopátrica;• Conceitos ecológicos;• Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas;• Estudos das populações e comunidades;• Ciclos biogeoquímicos;• Biociclos e biomas;• Impactos ambientais;• Desenvolvimento sustentável;• Tecnologias ambientais.		
Objetivos Gerais: Apropriar-se de conhecimentos da Biologia para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas. Valorizar os conhecimentos sobre Genética e aplicá-los na compreensão da transmissão das características hereditárias, gerando variabilidade genética nas espécies, processo vital à evolução dos sistemas vivos segundo o neodarwinismo. Aplicar conhecimentos de biologia molecular para compreender técnicas		



biotecnológicas, permitindo formar concepções sobre temas polêmicos da atualidade, tais como: transgênicos, células tronco e clonagem. Perceber o modelo de agropecuária sustentável como alternativa tecnológica para conservação ambiental.

Bibliografia Básica:

LAURENCE, J. **Biologia**: ensino médio, Vol único.1 ed: Nova geração. 2005.
LINHARES, S.; GEWANSZNAJDER, F. **Biologia hoje**. v 3.14ª Edição. Editora Ática.2003.

Bibliografia Complementar:

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia**: Biologia das células. Vol. 3. 3ª edição. Editora Moderna. 2004.
LOPES, S. G. B. C.; MORETTI, R. **Biologia essencial**: origem da vida e citologia, reprodução, embriologia e histologia animal, os seres vivos, genética, evolução, ecologia. São Paulo: Saraiva, 2003. 396 p.

Componente Curricular: Educação Física I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 20 h	Prática: 20 h	Total: 40h
Ementa: A componente curricular Educação Física num contexto atual se baseia numa proposta ampla que compreende o discente como principal objeto dessa construção de conhecimento, onde a sistematização curricular não se restringe apenas a simples execução e repetição de movimentos, e sim a uma visão de homem como ser completo e integral. Trata-se de um olhar especial sobre os conceitos pré-estabelecidos da Educação Física escolar tradicional, ampliando tal entendimento para a necessidade de discutir a cultura corporal enquanto objeto de estudo, concebendo laços com o conhecimento que o discente traz consigo, resgatando valores éticos, históricos, e produzindo cultura através do seu aprendizado durante as aulas.		
Conteúdo Programático: Conhecimentos sobre o corpo e sua relação com a atividade física. Conhecimentos gerais da cultura corporal de movimento. Jogos recreativos, cooperativos e pré-desportivos. Ginástica localizada e funcional. Capoeira e lutas em seus aspectos históricos, socioculturais e motores. Esportes (voleibol, Futsal, Atletismo, Handebol, Basquetebol).		
Objetivos Gerais: Identificar a Educação Física como ciência da motricidade, da cultura corporal, interagindo no processo biopsicossocial do aluno, com clara adoção da metodologia crítico-superadora e acompanhando os parâmetros nacionais estabelecidos para a disciplina.		
Bibliografia Básica: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais : Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997 COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física . São Paulo: Cortez, 1993. DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura . Campinas: Autores Associados, 2005. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola : implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		



FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2004.

DANTAS, E. H. M. **Alongamento e flexionamento**. 4.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

DÂNGELO, J. G., FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. 1ª ed.. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MOURA, D. L. **Cultura e educação física escolar: da teoria à prática**. São Paulo: Editora Phorte, 2012.

SOARES, A. J. G.; MILLEN NETO, A. R. M.; FERREIRA, A. C. **A pedagogia do esporte na educação física no contexto de uma escola eficaz**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 35, n. 2, p. 297-310, 2013.

TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1991.

Componente Curricular: Educação Física II		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 20 h	Prática: 20 h	Total: 40h
Ementa: A componente curricular Educação Física num contexto atual se baseia numa proposta ampla que compreende o discente como principal objeto dessa construção de conhecimento, onde a sistematização curricular não se restringe apenas a simples execução e repetição de movimentos, e sim a uma visão de homem como ser completo e integral. Trata-se de um olhar especial sobre os conceitos pré-estabelecidos da Educação Física escolar tradicional, ampliando tal entendimento para a necessidade de discutir a cultura corporal enquanto objeto de estudo, concebendo laços com o conhecimento que o educando traz consigo, resgatando valores éticos, históricos, e produzindo cultura através do seu aprendizado durante as aulas.		
Conteúdo Programático: Conhecimentos sobre o corpo e sua relação com a atividade física. Conhecimentos gerais da cultura corporal de movimento. Educação Física adaptada e inclusão através da atividade física. Danças – História e estilos. Esportes (Futsal, Atletismo, Handebol).		
Objetivos Gerais: Identificar a Educação Física como ciência da motricidade, da cultura corporal, interagindo no processo biopsicossocial do aluno, com clara adoção da metodologia crítico-superadora e acompanhando os parâmetros nacionais estabelecidos para a disciplina.		
Bibliografia Básica: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997 COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física . São Paulo: Cortez, 1993. DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura . Campinas: Autores Associados, 2005.		



DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2004.

DANTAS, E. H.M. **Alongamento e flexionamento**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

DÂNGELO, J. G., FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MOURA, D. L. **Cultura e educação física escolar: da teoria à prática**. São Paulo: Editora Phorte, 2012.

SOARES, A. J. G.; MILLEN NETO, A. R. M.; FERREIRA, A. C. **A pedagogia do esporte na educação física no contexto de uma escola eficaz**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 35, n. 2, p. 297-310, 2013.

TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1991.

Componente Curricular: Filosofia I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: Compreensão da filosofia. Áreas da filosofia. Problemas filosóficos. O desenvolvimento do pensamento. A importância da reflexão filosófica.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Do mito à filosofia.• O que é a metafísica?• O que é a ciência?• O que é o amor?• O que é a ética?• O que é a política?• O que é a estética?		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Abordar temáticas filosóficas que estimulem os alunos a pensar criticamente sua realidade.• Promover a elaboração de jogos didáticos e atividades lúdicas para estimular o espírito de grupo por meio de debates e dinâmicas de grupo.• Contextualizar a filosofia por meio de filmes, documentários, músicas e manifestações estéticas.		
Bibliografia Básica: CHAUI, M. de S. Convite à Filosofia . 14ª ed.. São Paulo: Ática, 2012. GAARDER, J. O Mundo de Sofia: romance da história da filosofia . São Paulo: Companhia das Letras, 2012.		
Bibliografia Complementar:		



ALMEIDA, A.; GALVÃO, P.; MATEUS, P.; MURCHO, D.; TEIXEIRA, C. **A Arte de Pensar**, 10º Ano. Vol. II. 2ª ed.. Lisboa: Didáctica, 2007.

Componente Curricular: Filosofia II		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: As origens da filosofia na Grécia. O período clássico grego. O período helenístico. O período medieval. Humanismo e renascimento.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Pensamento pré-socrático.• Sócrates e o pensamento sofístico.• Platão e Aristóteles.• Escolas helenísticas.• Neoplatonismo.• Patrística.• Escolástica.• Humanismo e renascimento.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Compreender aspectos, princípios e referências da história da filosofia antiga e medieval.• Realizar o caminho histórico do classicismo ao neoclassicismo, pela importância do humanismo.• Aprofundar a leitura de trechos e textos da história da filosofia.		
Bibliografia Básica: CHAUI, M. de S. Introdução a História da Filosofia: as escolas helenísticas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. CHAUI, M. de S. Convite à Filosofia. 14ª ed.. São Paulo: Ática, 2012a. CHAUI, M. de S. Introdução a História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2ª ed. rev. ampl. atual.. São Paulo: Companhia das Letras, 2012b.		
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, A.; GALVÃO, P.; MATEUS, P.; MURCHO, D.; TEIXEIRA, C. A Arte de Pensar , 10º Ano. Vol. II. 2ª ed.. Lisboa: Didáctica, 2007. DA ROCHA, G. K. Bachelard: estudo crítico sobre as <i>causeries</i> ou lições de filosofia. Recife: KDP – Independently Published, 2019.		

Componente Curricular: Filosofia III		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: A modernidade de Descartes a Kant. Política Moderna. Idealismo Alemão. Subjetividade.		



Perspectivismo. A filosofia contemporânea.
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Pensamento Moderno.• Racionalismo x Empirismo.• Filosofia Transcendental.• A política de Maquiavel à Locke.• O idealismo e a dialética de Hegel.• A subjetividade em Kierkegaard.• Nietzsche, perspectivismo e transvaloração.• Tópicos de Filosofia Contemporânea.
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Compreender aspectos e pensadores da história da filosofia moderna e contemporânea.• Elaborar um trabalho didático baseado na relação entre seminários e outras manifestações acadêmicas que conjuguem suas inquietações com a teoria de um filósofo(a).• Conjuguar a relação entre temáticas filosóficas e a história da filosofia abordando problemas contemporâneos.
Bibliografia Básica: <p>CHAUI, M. de S. Introdução a História da Filosofia: as escolas helenísticas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>HEGEL, G. W. F.; RIBEIRO, A. F. (Trad). Curso de Estética: o belo na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>KANT, I. Crítica da Razão Pura. Petrópolis: Vozes, Bragança Paulista: Ed. Universidade São Francisco, 2012.</p> <p>KIERKEGAARD, S. A. O Conceito de Ironia: constantemente referido a Sócrates. 3ª ed. Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2010.</p> <p>NIETZSCHE, F. W. Assim Falou Zarathustra. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p>
Bibliografia Complementar: <p>ALMEIDA, A.; GALVÃO, P.; MATEUS, P.; MURCHO, D.; TEIXEIRA, C. A Arte de Pensar, 11º Ano. Vol. I. 2ª ed.. Lisboa: Didáctica, 2008.</p>

Componente Curricular: Física I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 60h	Prática: 20h	Total: 80h
Ementa: <p>Compreender e aplicar os conceitos de Física na identificação e resolução de problemas práticos sendo capaz de agir diante de uma situação problema. Compreender as ciências como construções humanas e, portanto, portar suas contradições e diferenças. Entender e intervir sobre o impacto das tecnologias associadas às ciências naturais na sua vida pessoal, nos modelos de produção existente, no desenvolvimento sustentável e na vida social. Compreender a Física presente no dia a dia e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos. Construir e investigar situações-problema. Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Física e da tecnologia.</p>		



Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Cinemática Escalar;• Vetores e Movimento em Duas;• Leis de Newton;• Trabalho, Energia e Conservação de Energia;• Quantidade de Movimento;• Hidrostática e Hidrodinâmica.
Objetivos Gerais: <p>O objetivo básico é apresentar as propriedades de sistemas físicos relevantes, dando conhecimento e compreensão dos mesmos, possibilitando com que os alunos adquiram a experiência e a capacidade de percepção de problemas oriundos da natureza pertinentes a Física. Dando principalmente atenção à aplicação prática, subsidiado por uso frequente de laboratório e visitas técnicas.</p>
Bibliografia Básica: <p>LUZ, A. M. R. da; ÁLVARES, B. A. Física, vol. 1. 2ª ed.. São Paulo: Scipione, 2016. RAMALHO, N. e T. Os Fundamentos da Física, Vol. 1. 9ª ed.. São Paulo: Moderna, 2007. HEWITT, P. G. Física Conceitual. 11ª ed.. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>
Bibliografia Complementar: <p>SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Física. 3ª ed.. São Paulo: Atual, 2008. (Coleção Ensino Médio Atual) VALADARES, E. Física mais que divertida. 3ª ed.. Belo Horizonte: UFMG, 2012.</p>

Componente Curricular: Física II		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40h
Ementa: <p>Compreender e aplicar os conceitos de Física na identificação e resolução de problemas práticos sendo capaz de agir diante de uma situação problema. Compreender as ciências como construções humanas e, portanto, portar suas contradições e diferenças. Entender e intervir sobre o impacto das tecnologias associadas às ciências naturais na sua vida pessoal, nos modelos de produção existente, no desenvolvimento sustentável e na vida social. Compreender a Física presente no dia a dia e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos. Construir e investigar situações-problema. Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Física e da tecnologia.</p>		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Princípios da Termodinâmica;• Gases;• Oscilações e Ondas;• Princípios básicos da óptica geométrica.		
Objetivos Gerais: <p>O objetivo básico é apresentar as propriedades de sistemas físicos relevantes, dando conhecimento e compreensão dos mesmos, possibilitando com que os alunos adquiram a experiência e a capacidade de percepção de problemas oriundos da natureza pertinentes a Física. Dando principalmente atenção à aplicação prática, subsidiado por uso frequente de</p>		



laboratório e visitas técnicas.
Bibliografia Básica: HEWITT, P. G. Física Conceitual . 11ª ed.. Porto Alegre: Bookman, 2011. LUZ, A. M. R. da; ÁLVARES, B. A. Física , vol. 2. 2ª ed.. São Paulo: Scipione, 2016. RAMALHO, N. e T. Os fundamentos da Física , vol. 2. 9ª ed.. São Paulo: Moderna, 2007.
Bibliografia Complementar: SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Física . 3ª ed.. São Paulo: Atual, 2008. (Coleção Ensino Médio Atual) VALADARES, E. Física mais que divertida . 3ª ed.. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

Componente Curricular: Física III		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40h
Ementa: Compreender e aplicar os conceitos de Física na identificação e resolução de problemas práticos sendo capaz de agir diante de uma situação-problema. Compreender as ciências como construções humanas e, portanto, portar suas contradições e diferenças. Entender e intervir sobre o impacto das tecnologias associadas às ciências naturais na sua vida pessoal, nos modelos de produção existente, no desenvolvimento sustentável e na vida social. Compreender a Física presente no dia a dia e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos. Construir e investigar situações-problema. Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Física e da tecnologia.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Princípios básicos da Eletrostática;• Princípios básicos da Eletrodinâmica;• Introdução a Física Moderna.		
Objetivos Gerais: O objetivo básico é apresentar as propriedades de sistemas físicos relevantes, dando conhecimento e compreensão dos mesmos, possibilitando com que os alunos adquiram a experiência e a capacidade de percepção de problemas oriundos da natureza pertinentes a Física. Dando principalmente atenção à aplicação prática, subsidiado por uso frequente de laboratório e visitas técnicas.		
Bibliografia Básica: HEWITT, P. G. Física Conceitual . 11ª ed.. Porto Alegre: Bookman, 2011. LUZ, A. M. R. da; ÁLVARES, B. A. Física , vol. 2. 2ª ed.. São Paulo: Scipione, 2016. RAMALHO, N. T. Os fundamentos da Física , vol. 2. 9ª ed.. São Paulo: Moderna, 2007.		
Bibliografia Complementar: SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Física . 3ª ed.. São Paulo: Atual, 2008. (Coleção Ensino Médio Atual) VALADARES, E. Física mais que divertida . 3ª ed.. Belo Horizonte: UFMG, 2012.		



Componente Curricular: Geografia I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40h
Ementa: Conceitos básicos da geografia. A Terra no espaço, sua estrutura e evolução. Principais meios de orientação na Terra. As rochas, minerais e o solo. Clima e tempo. Hidrografia. Biomas e formações vegetais.		
Conteúdo Programático: I Bimestre - Noções Básicas de Geografia. Definição e importância da ciência geográfica no mundo atual. Categorias básicas da geografia: paisagem, espaço geográfico, território, região e lugar. Introdução à cartografia e outros meios de orientação na Terra. II Bimestre - A Terra no Espaço sua Estrutura e Evolução. O Universo, a Via-Láctea, o Sistema Solar. A origem e evolução da Terra na escala geológica. A estrutura interna da Terra. As placas tectônicas. Relevo terrestre (conceitos, principais formas de relevo da Terra, agentes internos e externos do relevo terrestre, classificação do relevo brasileiro). As rochas e minerais. Os solos: rochas desagregadas. III Bimestre - Dinâmicas do clima e hidrografias. Diferença entre tempo e clima. Camadas da atmosfera. Os elementos e fatores climáticos. Problemas atmosféricos urbanos e rurais. Usos múltiplos das águas, distribuição, ciclo hidrológico e principais impactos relacionados aos recursos hídricos. As principais bacias hidrográficas do Brasil. IV Bimestre - Biomas e Formações Vegetais Principais formações vegetais do Brasil e do mundo e suas características. A vegetação do Brasil e os principais impactos. Código Florestal Brasileiro. As unidades de conservação.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Interpretar a organização do espaço geográfico em diferentes escalas, percebendo-se como integrantes, dependentes e transformadores(as) críticos (as) e responsáveis do ambiente.• Comparar diferentes explicações para fatos e processos das transformações temporais e espaciais da realidade na Terra.		
Bibliografia Básica: SILVA, E. A. C. da; JÚNIOR, L. F. Geografia em rede, 1º ano. São Paulo: FTD, 2016. (Coleção geografia em rede).		



VENTURI, L. A. B. **Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental.** São Paulo: Oficina de textos, 2009.

VESENTINI, J. W. **Geografia: o mundo em transição.** 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2010. Vol. Único.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da Globalização.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

ALVES, A.; BOLIGIAN, L. **Geografia, espaço e identidade, 1: ensino médio.** 1. ed. São Paulo: Editora Brasil, 2016. (Coleção geografia, espaço e identidade).

BRASIL. **Código Florestal.** 2. ed., atual. São Paulo: Saraiva, 2014. (Coleção Saraiva de Legislação).

GOETTEMS, A. A.; JOIA, A. L. **Geografia: leituras e interpretação, v.1.** 2. ed. São Paulo: Leya, 2016.

MARTINI, A. de; GAUDIO, R. S. D. **Geografia, Ação e Transformação, 1º Ensino Médio.** São Paulo: Escala Educacional, 2016. (Coleção Geografia, Ação e Transformação; v.1).

MOREIRA, J. C.; SENE, E. de S. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: ensino médio.** 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

TEIXEIRA, W. (Org.). **Decifrando a Terra.** 2. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B. **Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil.** 2. ed. São Paulo, Moderna, 2013.

Componente Curricular: Geografia II		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40h
Ementa: Território brasileiro: formação e estrutura atual. Dinâmica demográfica brasileira. Urbanização e cidades brasileiras. Espaço e produção: agropecuária no Brasil.		
Conteúdo Programático: I Bimestre - O Território Brasileiro. Localização do Brasil no mundo. Limites e pontos extremos. Regionalização do Brasil. II Bimestre - A População Brasileira. Conceitos básicos da população. Contagem da população. Teorias populacionais. Transição demográfica. Estrutura etária. População absoluta e população relativa. População economicamente ativa. Migrações internas e externas. III Bimestre - Urbanização no Brasil. Breve história das cidades.		



<p>As cidades e suas funções. Rede urbana e hierarquia urbana. Urbanização e problemas urbanos.</p> <p>IV Bimestre - O Espaço da Produção Agropecuária.</p> <p>Os setores de produção. A agricultura na história da humanidade. Revolução verde e transformações no meio rural. A biotecnologia e as atividades agropecuárias. Questão agrária x questão agrícola no Brasil. A estrutura fundiária brasileira. A produção agrícola brasileira. A pecuária brasileira. Os impactos da agropecuária.</p>
<p>Objetivos Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none">• Perceber o território brasileiro como uma importante dimensão da vida social, a fim de tomar decisões críticas e lógicas diante das situações reais, recorrendo aos conhecimentos geográficos.• Aplicar conhecimentos geográficos na contextualização e compreensão dos conteúdos da geografia e dos espaços produtivos, bem como, da dinâmica populacional e urbanização.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SILVA, E. A. C. da; JÚNIOR, L. F. Geografia em rede, 1º ano. São Paulo: FTD, 2016. (Coleção geografia em rede).</p> <p>VENTURI, L. A. B. Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2009.</p> <p>VESENTINI, J. W. Geografia: o mundo em transição. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2010. Vol. Único.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. Fronteiras da Globalização. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>ALVES, A.; BOLIGIAN, L. Geografia, espaço e identidade, 1: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Editora Brasil, 2016. (Coleção geografia, espaço e identidade).</p> <p>BRASIL. Código Florestal. 2. ed., atual. São Paulo: Saraiva, 2014. (Coleção Saraiva de Legislação).</p> <p>GOETTEMS, A. A.; JOIA, A. L. Geografia: leituras e interpretação, v.1. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016.</p> <p>MARTINI, A. de; GAUDIO, R. S. D. Geografia, Ação e Transformação, 1º Ensino Médio. São Paulo: Escala Educacional, 2016. (Coleção Geografia, Ação e Transformação; v.1).</p> <p>MOREIRA, J. C.; SENE, E. de S. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.</p> <p>TEIXEIRA, W. (Org.). Decifrando a Terra. 2. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.</p> <p>TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. 2. ed. São Paulo, Moderna, 2013.</p>



Componente Curricular: Geografia III		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40h
Ementa: Espaços de produção industrial no Brasil e no mundo. Redes de transportes e turismo. Energia, desenvolvimento e sustentabilidade. Comércio, consumo e questões ambientais.		
Conteúdo Programático: I Bimestre - Espaço de Produção Industrial. Origens da industrialização. Principais tipos de indústrias. O governo Vargas e a política de “substituição de importação”. II Bimestre - Redes de Transportes e Turismo. Transportes: importância, principais meios de transportes, vantagens e desvantagens. Redes de transportes no Brasil e no mundo. Transportes e turismo no Brasil. III Bimestre - Energia, Desenvolvimento e Sustentabilidade. Energia: evolução histórica e contexto atual. Classificação das energias. Matriz energética no Brasil. Principais impactos dos usos de energia. IV Bimestre - Comércio, Consumo e Questões Ambientais. Queda das barreiras alfandegárias e blocos econômicos. Níveis de integração econômica (Área de Livre Comércio, União Aduaneira, Mercado Comum e União Econômica e Monetária). O consumismo e os principais impactos ambientais.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as transformações que caracterizam o espaço e a sociedade, fazendo relações com o passado, presente e futuro, em escalas locais, regionais e globais.• Analisar os fatos geográficos sob a perspectiva dinâmica dos acontecimentos, para sensibilização rumo à construção de uma sociedade mais crítica, justa, menos desigual e que valorize o desenvolvimento sustentável.		
Bibliografia Básica: SILVA, E. A. C. da; JÚNIOR, L. F. Geografia em rede, 1º ano. São Paulo: FTD, 2016. (Coleção geografia em rede). VENTURI, L. A. B. Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2009. VESENTINI, J. W. Geografia: o mundo em transição. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2010. Vol. Único.		
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. Fronteiras da Globalização. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. ALVES, A.; BOLIGIAN, L. Geografia, espaço e identidade, 1: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Editora Brasil, 2016. (Coleção geografia, espaço e identidade). BRASIL. Código Florestal. 2. ed., atual. São Paulo: Saraiva, 2014. (Coleção Saraiva de		



Legislação).
GOETTEMES, A. A.; JOIA, A. L. **Geografia: leituras e interpretação**, v.1. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016.
MARTINI, A. de; GAUDIO, R. S. D. **Geografia, Ação e Transformação, 1º Ensino Médio**. São Paulo: Escala Educacional, 2016. (Coleção Geografia, Ação e Transformação; v.1).
MOREIRA, J. C.; SENE, E. de S. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: ensino médio**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.
TEIXEIRA, W. (Org.). **Decifrando a Terra**. 2. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B. **Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil**. 2. ed. São Paulo, Moderna, 2013.

Componente Curricular: História I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: Origem do homem. O tempo e o conhecimento histórico. Etapas da pré-história. As civilizações da antiguidade clássica. A sociedade feudal.		
Conteúdo Programático: Unidade 1 <ul style="list-style-type: none">○ A História: métodos, objeto, fontes.○ A Pré-História (periodização e desenvolvimento técnico).○ As civilizações do Oriente Próximo. Unidade 2 <ul style="list-style-type: none">○ Civilização grega e romana.○ O feudalismo: consolidação e decadência.○ A transição da Antiguidade para a Idade Moderna.		
Objetivos Gerais: Identificar os conceitos básicos da História; perceber a dimensão social, política e cultural legada pelas primeiras civilizações; Compreender os modos de produção e as relações de dominação em modos de produção diferentes.		
Bibliografia Básica: ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo . São Paulo: UNESP, 2016. OLIVIERI, A. C. Pré-História . São Paulo: Ática, 2006. PINSKY, J. As Primeiras Civilizações . São Paulo: Contexto, 2001. RODRIGUES, R. M. A Pré-História (Coleção Desafios) . São Paulo: Moderna, 2013.		
Bibliografia Complementar: GUARINELLO, N. L. História Antiga . São Paulo: Contexto, 2013. RODRIGUES, R. M. A Pré-História (Coleção Desafios) . São Paulo: Moderna, 2013.		



Componente Curricular: História II		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: Transição do sistema feudal para o capitalista. Civilização árabe e a origem do Islamismo. Renascimento cultural. O absolutismo monárquico. As civilizações pré-colombianas. Origem e dinâmica do império ultramarino português. A colonização da América. O mundo transatlântico e o comércio escravista. A afro descendência e a condição do negro no Brasil. A mineração como fonte de riqueza na América. O movimento iluminista. As revoluções burguesas.		
Conteúdo Programático: Unidade 1 Elementos da gênese do capitalismo. O período moderno como transição feudalismo-capitalismo. Conquista e colonização do Novo Mundo. Unidade 2 O escravismo moderno. A ascensão e consolidação da burguesia e do capitalismo.		
Objetivos Gerais: Observar os elementos da transição do feudalismo para o capitalismo; perceber as novas formas de exploração da terra e do trabalho e seus desdobramentos.		
Bibliografia Básica: ALENCASTRO, L. F. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. ELIAS, N. A sociedade da corte: Investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001. FAUSTO, B. História do Brasil. 2. ed. São Paulo: EDUSP/FDE, 1995. GRESPLAN, J. Revolução francesa e iluminismo. São Paulo: Contexto, 2003.		
Bibliografia Complementar: HOURANI, A. Uma história dos povos árabes. São Paulo. Companhia das letras, 2006. LE GOFF, J. A civilização do Ocidente medieval. Bauru (SP): EDUSC, 2005. LEWIS, B. O Islã e a formação da Europa. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.		

Componente Curricular: História III		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: Império napoleônico. O processo de independência dos países americanos. As ciências no século XIX. O movimento operário. A monarquia brasileira. Os EUA no século XIX. Neocolonialismo na Ásia e África. Cultura, propaganda e economia de massa: o capitalismo.		



A primeira guerra mundial. O socialismo real. A república oligárquica. Os estados nazifacistas. A Era Vargas. A segunda guerra mundial. Bipolarização mundial: a guerra fria. Mudanças no corpo social: anos 60. A herança política varguista nos governos populistas. O dia de vinte e um anos: os militares no poder. A escalada do neoliberalismo e a Globalização.

Conteúdo Programático:

Unidade 1

- O sistema capitalista.
- O imperialismo e a consolidação da dominação hegemônica.
- Os conflitos do século XX.

Unidade 2

- Cultura política no século XX.
- As ditaduras da América Latina.
- O Brasil contemporâneo.

Objetivos Gerais:

Discutir os elementos de construção do mundo contemporâneo; perceber a lógica imperialista e da hegemonia capitalista; compreender as teorias sociais e suas manifestações concretas no âmbito político; observar os desdobramentos do neoliberalismo em escala global.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- CARVALHO, J. M. de. **Força armada e política no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- DE DECCA, E. **1930 – o silêncio dos vencidos**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- HOBSBAWN, E. **A Era dos Extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

- ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Ed. Bontempo, 2008.
- KARNAL, L. **Estados Unidos: a formação da nação**. São Paulo: Contexto, 2001.
- SANTOS, Y. L. dos. **História da África e do Brasil Afrodescendente**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

Componente Curricular: Língua Inglesa I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: Introdução do estudo de estruturas básicas, lexicais e gramaticais da língua inglesa, além de conhecimentos socioculturais da língua em foco. Desenvolvimento das quatro habilidades: oralidade, escrita, auditiva e leitura, com a utilização desses conhecimentos na vida pessoal, acadêmica e profissional.		
Conteúdo Programático: Grammar <ul style="list-style-type: none">• Verb to be (Simple Present);• Wh- and How questions with verb to be;		



- Singular and plural nouns;
- Possessive `s and possessive adjectives;
- Present simple;
- Adverbs of frequency.

Vocabulary

- Numbers 0-10;
- Days of the week and months;
- Countries and nationalities;
- Numbers 11-100;
- Small objects;
- People and family;
- Common adjectives;
- Common verb phrases (daily routine).

Writing

- Completing a form;
- A biography.

Objetivos Gerais:

- Compreender textos em língua inglesa de tópicos gerais;
- Pedir e fornecer informações;
- Perguntar e relatar preferências;
- Redigir enunciados corretos, empregando adequadamente tempos e formas verbais, além de vocabulário próprio ao que se deseja comunicar;
- Pedir explicações e favores;
- Oferecer e pedir ajuda;
- Desculpar-se, cumprimentar e agradecer.

Bibliografia Básica:

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2007.

MEDRADO, V.L. **Tira-dúvidas de inglês:** como empregar corretamente palavras, estruturas gramaticais e evitar erros comuns. São Paulo: Editora Moderna, 2008.

TORRES, N. **Gramática da Língua Inglesa – O inglês descomplicado.** São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, V. A. **Vocabulário de Agropecuária em Inglês.** Brasília: IFB, 2012.

FOLEY, M.; HALL, D. **MyGrammarLab- Elementary A1/A2.** Essex: Pearson Education, 2012.

FRANCO, C.; TAVARES, K. **Way to Go!:** Língua Estrangeira Moderna – Inglês – Ensino Médio :São Paulo: Ática, 2016.

OLINTO, A. (Org). **Novo dicionário ilustrado de inglês:** inglês-português / português-inglês. São Paulo: DCL, 2008.

Oxford Essential Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2007.

SOUZA, E. M. C.; OPPENHEIMER, M.J.P. **Vocabulário para Ciências Agrárias – Inglês/Português.** Série Mil e um termos. São Paulo: SBS, 2004.

Sites

<http://www.bbc.co.uk/learningenglish>

<https://dictionary.cambridge.org/>

<http://learnenglish.britishcouncil.org>



Componente Curricular: Língua Inglesa II		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: Introdução do estudo de estruturas básicas, lexicais e gramaticais da língua inglesa, além de conhecimentos socioculturais da língua em foco. Desenvolvimento das quatro habilidades: oralidade, escrita, auditiva e leitura, com a utilização desses conhecimentos na vida pessoal, acadêmica e profissional.		
Conteúdo Programático: Grammar <ul style="list-style-type: none">• Word order in questions (Be and present simple);• Imperatives;• Object pronouns;• Can / can't;• Verbs + -ing;• Present continuous;• Present simple x present continuous;• There is ... / there are Vocabulary <ul style="list-style-type: none">• Food and drink;• Jobs and places of work;• Sports and free time activities;• Kinds of films;• Common verb phrases 2 (abilities);• Travelling;• Clothes;• Prepositions of place. Writing <ul style="list-style-type: none">• Recipes;• An informal e-mail.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Compreender textos em língua inglesa de tópicos gerais;• Pedir e fornecer informações;• Perguntar e relatar preferências;• Redigir enunciados corretos, empregando adequadamente tempos e formas verbais, além de vocabulário próprio ao que se deseja comunicar;• Pedir explicações e favores;• Oferecer e pedir ajuda;• Desculpar-se, cumprimentar e agradecer.		
Bibliografia Básica: DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2007. MEDRADO, V.L. Tira-dúvidas de inglês: como empregar corretamente palavras, estruturas gramaticais e evitar erros comuns. São Paulo: Editora Moderna, 2008.		



TORRES, N. **Gramática da Língua Inglesa – O inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, V. A. **Vocabulário de Agropecuária em Inglês**. Brasília: IFB, 2012.

FOLEY, M.; HALL, D. **MyGrammarLab- Elementary A1/A2**. Essex: Pearson Education, 2012.

FRANCO, C.; TAVARES, K. **Way to Go!: Língua Estrangeira Moderna – Inglês – Ensino Médio** :São Paulo: Ática, 2016.

OLINTO, A. (Org). **Novo dicionário ilustrado de inglês: inglês-português / português-inglês**. São Paulo: DCL, 2008.

Oxford Essential Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2007.

SOUZA, E. M. C.; OPPENHEIMER, M.J.P. **Vocabulário para Ciências Agrárias – Inglês / Português**. Série Mil e um termos. São Paulo: SBS, 2004.

Sites

<http://www.bbc.co.uk/learningenglish>

<https://dictionary.cambridge.org/>

<http://learnenglish.britishcouncil.org>

Componente Curricular: Língua Espanhola I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 35h	Prática: 5h	Total: 40h
Ementa: Introdução das estruturas básicas: gramaticais, linguísticas e conhecimentos socioculturais, com atenção prioritária à compreensão leitora, auditiva y expressão oral básica à comunicação; Estudo de léxico de uso cotidiano e dos temas tratados; Desenvolvimento de estratégias de compreensão leitora e competência comunicativa.		
Conteúdo Programático: O Idioma Espanhol; Estratégias leitoras: desenvolvimento e ampliação da compreensão escrita; Temas e léxico relacionados à apresentação pessoal/dados pessoais, cidade, família, moradia/residência, transporte e textos de diversos gêneros e conteúdo; Introdução de estruturas básicas do idioma espanhol com utilização da gramática com análise contrastiva: alfabeto gráfico e fonético; noções básicas morfossintáticas: determinativos, substantivos, adjetivos, pronomes pessoais, pronomes interrogativos/exclamativos; advérbios, preposições, verbos regulares e irregulares no presente do indicativo, numerais cardinais, “heterosemânticos”, “heterotônicos” e “heterogenéricos”; Utilização dos dicionários bilíngue e monolíngue.		
Objetivos Gerais: Demonstrar competências e habilidades necessárias à compreensão leitora, prioritariamente; bem como a compreensão e expressão oral e escrita, utilizando estratégias comunicativas segundo o objetivo proposto; bem como ser capaz de empregar os conhecimentos nas múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.		
Bibliografia Básica: BLANCO, R. C. H. C. Gramática de la lengua española: usos, conceptos y ejercicios . São Paulo: Scipione, 2009.		



DICIONÁRIO LAROUSSE: espanhol-português, português-espanhol: míni. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.
MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para Brasileiros.** 3. ed., rev. e ampl São Paulo: Saraiva, 2006.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología.; BERLINER, Claudia; BRANDÃO, Eduardo; STAHEL, Monica. **Señas:** diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALVES, A.-N.; MELLO, A. **Mucho:** español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2000.
ARIAS, S. Di L. **Español urgente para brasileiros.** 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. **Hacia el Español:** curso de lengua e cultura hispánica Nivel Básico. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
COIMBRA, L.; CHAVES, L. S.; BARCIA, P. L. **Cercanía joven:** español, 1º ano: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2013.
KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
LIMA, G. de O. S. Estratégias de leitura: um estudo sobre a compreensão dos sentidos do texto. *In:* LIMA, G. de O. S. **Fundamentos para o ensino da leitura e da escrita.** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.
MARTÍN, I. **Síntesis:** curso de lengua española: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.
MARTINEZ, R.; ARIAS, S. Di L. **Como dizer tudo em espanhol.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.
NUEVO DICCIONARIO ESENCIAL DE LA LENGUA ESPAÑOLA. 2. ed. Madrid: Santillana, 2001
OSMAN, S.; ELIAS, N.; IZQUIERDO, S.; REIS, P.; VALVERDE, J. **Enlaces 1:** español para jóvenes brasileiros. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.
PACHECO, M. C. G. BARRIONUEVO, V.; MARINERO, J. **Encuentros:** curso de español: libro del profesor. São Paulo: IBP, 2005.
ROMANOS, H.; CARVALHO, J. P. de. **Espanhol expansión:** ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2004.
SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
SOLÉ, I. **Estrategias de lectura.** Barcelona, España: Graó, 2003.
SOUZA, J. O. **Español para brasileiros.** São Paulo: FTD, 1997.

Componente Curricular: Língua Espanhola II		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 35h	Prática: 5h	Total: 40h
Ementa: Ampliação das estruturas básicas: gramaticais, linguísticas e conhecimentos socioculturais, com atenção prioritária à compreensão leitora, auditiva y expressão oral básica à comunicação; Estudo de léxico de uso cotidiano e dos temas tratados; Desenvolvimento de estratégias de compreensão leitora e competência comunicativa.		
Conteúdo Programático: Estratégias leitoras: desenvolvimento e ampliação da compreensão escrita; Temas e léxico		



relacionados à carreira profissional, vestuário, “bullying”, meio ambiente/clima, alimentos e textos de diversos gêneros e conteúdo; Estudo das estruturas básicas do idioma espanhol com utilização da gramática com análise contrastiva: pronomes de objeto direto e indireto/posição dos pronomes, verbos regulares e irregulares no presente e pretéritos (“indefinido, imperfecto, perfecto”) do indicativo, verbos reflexivos, verbos no “futuro imperfecto” – “perífrasis” no futuro: ir a + infinitivo, uso de “muy/mucho”, expressões de frequência, conjunções e acentuação gráfica; Utilização dos dicionários bilíngue e monolíngue.

Objetivos Gerais:

Demonstrar competências e habilidades necessárias à compreensão leitora, prioritariamente; bem como a compreensão e expressão oral e escrita, utilizando estratégias comunicativas segundo o objetivo proposto; bem como ser capaz de empregar os conhecimentos nas múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Bibliografia Básica:

BLANCO, R. C. H. C. **Gramática de la lengua española**: usos, conceptos y ejercicios. São Paulo: Scipione, 2009.

DICIONÁRIO LAROUSSE: espanhol-português, português-espanhol: míni. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para Brasileiros**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología.; BERLINER, Claudia; BRANDÃO, Eduardo; STAHEL, Monica. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALVES, A.-N.; MELLO, A. **Mucho**: español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2000.

ARIAS, S. Di L. **Español urgente para brasileiros**. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. **Hacia el Español**: curso de lengua e cultura hispánica Nivel Básico. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

COIMBRA, L.; CHAVES, L. S.; BARCIA, P. L. **Cercanía joven**: español, 1º ano: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2013.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LIMA, G. de O. S. Estratégias de leitura: um estudo sobre a compreensão dos sentidos do texto. *In*: LIMA, G. de O. S. **Fundamentos para o ensino da leitura e da escrita**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

MARTÍN, I. **Síntesis**: curso de lengua española: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

MARTINEZ, R.; ARIAS, S. Di L. **Como dizer tudo em espanhol**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

NUEVO DICCIONARIO ESENCIAL DE LA LENGUA ESPAÑOLA. 2. ed. Madrid: Santillana, 2001

OSMAN, S.; ELIAS, N.; IZQUIERDO, S.; REIS, P.; VALVERDE, J. **Enlaces 1**: español para jóvenes brasileiros. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

PACHECO, M. C. G. BARRIONUEVO, V.; MARINERO, J. **Encuentros**: curso de español: libro del profesor. São Paulo: IBP, 2005.

ROMANOS, H.; CARVALHO, J. P. de. **Espanhol expansión**: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2004.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed,



1998.
SOLÉ, I. **Estrategias de lectura**. Barcelona, España: Graó, 2003.
SOUZA, J. O. **Español para brasileños**. São Paulo: FTD, 1997.

Componente Curricular: Química I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 34h	Prática: 6h	Total: 40h
Ementa: Introdução a Química (História da Química). Matéria e energia. Elementos, compostos e misturas (Identificar o que é sistema, Mistura Homogênea e Heterogênea). Modelos Atômicos e Características do Átomo. Tabela Periódica (propriedades periódicas e aperiódicas). Ligações Químicas (Covalente, Iônica, Metálicas e Intermoleculares). Introdução a reações químicas e balanceamento (Identificar reagente e produto e métodos de balanceamento das reações químicas).		
Conteúdo Programático: Matéria e Energia Teoria atômica Modelos atômicos Classificação Periódica dos Elementos Químicos Evolução da tabela periódica Ligações Químicas Ligação iônica, covalente, dativa e metálica - conceitos e propriedades Polaridade das ligações Geometria molecular Forças intermoleculares Reações Químicas Identificação de uma reação química Representação das reações químicas: equação química Tipos de reações químicas Balanceamento de equações químicas		
Objetivos Gerais: Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos e suas interações entre a matéria e energia e impactos ambientais.		
Bibliografia Básica: BRUCE, P. Y. Química orgânica . 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006. v.1; [610]p. CONSTANTINO, M. G. Química Orgânica: curso básico universitário . Rio de Janeiro: TLC, 2012. V.1. ISBN 9788521615910. CONSTANTINO, M. G. Química Orgânica: curso básico universitário . Rio de Janeiro: TLC, 2012. V.2. ISBN 9788521615927. KOTZ, J. C; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. (Autor). Química geral e reações químicas . 6.ed São Paulo: Cengage Learning, 2009. v.1 ISBN 9788522106912.		
Bibliografia Complementar: ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos: teoria e prática . 4. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2008. 596 p. ISBN 9788572693516		



MELO, V. de F.; ALLEONI, R. F. **Química e mineralogia do solo**. 1. ed Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009. ISBN 9788586504044(v.1).
OLIVEIRA, A. P. L. R. de; COELHO, B. C. P.; SILVA, M. G. **Química inorgânica experimental**. Brasília: Editora do IFB, 2016. 76 p. ; 27,5 cm. ISBN 9788564124332.

Componente Curricular: Química II		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40h
Ementa: Cálculo químico. Soluções químicas. Noções de Cinética Química. Noções de Termoquímica. Noções de Equilíbrio químico.		
Conteúdo Programático: Cálculos Químicos. Massas atômicas e moleculares. Número de Avogadro. O mol. Massa molar. Cálculos Químicos. Estequiometria. Relações de mol, massa, volume, número de Avogadro. Soluções. Conceitos. Tipos de soluções. Formas de expressar as concentrações das soluções. Misturas e diluições. Termoquímica. Calor de reações. Reações endotérmicas e exotérmicas. Entalpia: conceito e propriedades. Cinética Química. A velocidade das reações químicas. Fatores que afetam a velocidade. Equilíbrio químico. A constante de equilíbrio. Fatores que afetam o equilíbrio: Princípio de Le Châtelier.		
Objetivos Gerais: Aplicar os cálculos químicos em atividades técnicas de rotina, correlacionando com as noções de áreas da físico-química.		
Bibliografia Básica: BRUICE, P. Y. Química orgânica . 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006. v.1; [610]p. ISBN 9788576050049. CONSTANTINO, M. G. Química Orgânica: curso básico universitário. Rio de Janeiro: TLC, 2012. V.1. ISBN 9788521615910. CONSTANTINO, M. G. Química Orgânica: curso básico universitário. Rio de Janeiro: TLC, 2012. V.2. ISBN 9788521615927.		



KOTZ, J. C; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 6.ed São Paulo: Cengage Learning, 2009. v.1 ISBN 9788522106912.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, J. M. A. **Química de alimentos: teoria e prática**. 4. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2008. 596 p. ISBN 9788572693516

MELO, V. de F.; ALLEONI, R. F.. **Química e mineralogia do solo**. 1. ed Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009. ISBN 9788586504044(v.1).

OLIVEIRA, A. P. L. R. de; COELHO, B. C. P.; SILVA, M. G. **Química inorgânica experimental**. Brasília: Editora do IFB, 2016. 76 p. ; 27,5 cm. ISBN 9788564124332.

Componente Curricular: Química III		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 68h	Prática: 12h	Total: 80h
Ementa: Características do Carbono (Ligações simples, dupla e tripla e Hibridização do Carbono); Características das cadeias carbônicas. Alcanos, Alcenos e Alcinos (propriedades/características/nomenclatura); Funções Orgânicas Oxigenadas (propriedades/características/nomenclatura); Funções Orgânicas Nitrogenadas (propriedades/características/nomenclatura); Isomeria plana e espacial. Reações Orgânicas (Adição, substituição e eliminação).		
Conteúdo Programático: Introdução a Química Orgânica. Química do carbono: configuração eletrônica, ligações sigma e pi. Hibridação. Compostos orgânicos: conceitos e propriedades. Classificação das cadeias carbônicas. Funções orgânicas. Alcanos, alcenos, alcinos, alcadienos, ciclanos, cicleno: Propriedades e nomenclatura. Nomenclatura dos hidrocarbonetos ramificados. Hidrocarbonetos Aromáticos: nomenclatura e propriedades. Grupos alquila e arila: definição e nomenclatura. Funções oxigenadas: álcool, fenóis, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, éteres e ésteres. Funções nitrogenadas: aminas e amidas. Noções de Isomeria. Conceitos e classificações. Introdução às Reações Orgânicas. Cisões, reagentes orgânicos e efeitos. Reação de adição, substituição, eliminação e oxidação-redução.		
Objetivos Gerais: Compreender e identificar as funções orgânicas e suas principais transformações químicas.		
Bibliografia Básica: BRUICE, P. Y. Química orgânica . 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006. v.1; [610]p. ISBN		



9788576050049. CONSTANTINO, M. G. Química Orgânica : curso básico universitário. Rio de Janeiro: TLC, 2012. V.1. ISBN 9788521615910. CONSTANTINO, M. G. Química Orgânica : curso básico universitário. Rio de Janeiro: TLC, 2012. V.2. ISBN 9788521615927. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas . 6.ed São Paulo: Cengage Learning, 2009. v.1 ISBN 9788522106912.
Bibliografia Complementar: ARAÚJO, J. M. A. Química de alimentos : teoria e prática. 4. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2008. 596 p. ISBN 9788572693516 MELO, V. de F.; ALLEONI, R. F. Química e mineralogia do solo . 1. ed Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009. ISBN 9788586504044(v.1). OLIVEIRA, A. P. L. R. de; COELHO, B. C. P.; SILVA, M. G. Química inorgânica experimental . Brasília: Editora do IFB, 2016. 76 p. ; 27,5 cm. ISBN 9788564124332.

Componente Curricular: Sociologia I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: A especificidade das ciências humanas e sociais no contexto da modernidade. O surgimento da Sociologia. Pensadores clássicos da Sociologia. Conceitos socioantropológicos na compreensão dos universos sociais.		
Conteúdo Programático: A sociedade moderna e as transformações na base social. A problemática social e a emergência da sociologia. A sociologia no âmbito das ciências humanas e sociais. Introdução à sociologia: contexto de surgimento, objetivos e especificidades. Introdução à teoria social clássica: Auguste Comte. Introdução à teoria social clássica: Émile Durkheim. Introdução à teoria social clássica: Karl Marx. Introdução à teoria social clássica: Max Weber. A teorização sobre o universo social: os conceitos e a arte da sociologia.		
Objetivos Gerais: Compreender as singularidades da modernidade no que tange às problemáticas sociais que suscitaram a formação da sociologia. Identificar o contexto histórico de surgimento da Sociologia e suas especificidades. Perceber aspectos sociológicos na dimensão das experiências sociais. Operacionalizar conceitos científicos básicos da sociologia, da antropologia e da ciência política em exercícios argumentativos, comparativos e analíticos. Apresentar a teoria social clássica em seus aspectos fundamentais e específicos.		
Bibliografia Básica: DEMO, P. Introdução à sociologia : complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2008. DIAS, R. Introdução à sociologia . 2. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio . São Paulo: Atual, 2007.		



VILA NOVA, S. Introdução a sociologia . 6. ed., rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2008.
Bibliografia Complementar: ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . 7. ed São Paulo: Martins Fontes, 2008. BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. CURVELO, T.; BOUDON, R. Tratado de sociologia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. FARIS, S. Mudança climática: as alterações o clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas . Rio de Janeiro: Campus, 2009. GIDDENS, A. Sociologia . 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2005. IAMAMOTO, M. V. Trabalho e indivíduo social . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista . Porto Alegre: L&PM, 2013. SCOTT, J. (Org). 50 grandes sociólogos contemporâneos . São Paulo: Contexto, 2013. THOMAS, K. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação a plantas e aos animais (1500-1800) . São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo . 2. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Componente Curricular: Sociologia II		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: A formação do Estado moderno e a teoria política clássica. Ideia e construção do Estado-nação. Variantes e versões do Estado Moderno: do absolutismo ao neoliberalismo. Estado e Democracia: princípios, estruturas institucionais e processos de participação social. Dinâmicas de poder e controle nas relações entre Estado e sociedade.		
Conteúdo Programático: Teoria política clássica: contratualistas. A formação do Estado Moderno e a ideia de Nação. Estado Absolutista. Estado Liberal. Estado de Bem-estar social. Estado Socialista. Estados Nazifascistas. Estado Neoliberal. Ideologia, Poder e Estado. Estado, instituições e organização social. Estado, Direitos Cíveis e Minorias Sociais. A conjuntura política da atualidade. Nuances e debates da democracia brasileira.		
Objetivos Gerais: Apreender conceitos básicos da sociologia e da ciência política. Identificar relações e dinâmicas sociopolíticas na dimensão das experiências sociais. Reconhecer as configurações históricas e especificidades das formações estatais. Analisar a participação e os papéis da sociedade civil na fiscalização e controle das ações do Estado. Compreender os processos de formação e consolidação das democracias.		

**Bibliografia Básica:**

DEMO, P. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social.** São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, R. **Introdução à sociologia.** 2. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio.** São Paulo: Atual, 2007.

VILA NOVA, S. **Introdução a sociologia.** 6. ed., rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico.** 7. ed São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CURVELO, T.; BOUDON, R. **Tratado de sociologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

FARIS, S. **Mudança climática: as alterações o clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas.** Rio de Janeiro: Campus, 2009.

GIDDENS, A. **Sociologia.** 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2005.

IAMAMOTO, M. V. **Trabalho e indivíduo social.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista.** Porto Alegre: L&PM, 2013.

SCOTT, J. (Org). **50 grandes sociólogos contemporâneos.** São Paulo: Contexto, 2013.

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação a plantas e aos animais (1500-1800).** São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** 2. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Componente Curricular: Sociologia III		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: O universo social contemporâneo e suas problemáticas à luz da teoria social. Novas e velhas faces da estratificação social. Dinâmicas de trabalho no mundo atual e suas questões; Sociedade de Consumo. Novos padrões comunicativos e impactos na vida social. O debate sobre a pós-modernidade e os dilemas da incerteza e da insegurança. Globalização e processos de transformação social.		
Conteúdo Programático: Mundo social contemporâneo e as incursões da teoria social. Novas e velhas articulações com a questão da estratificação social. O dilema capital e trabalho no mundo contemporâneo. Reestruturação produtiva, precarização e flexibilização no mundo do trabalho. Teoria social contemporânea e o debate da pós-modernidade. Sociedade de Consumo: questões socioambientais e dilemas morais. Impactos e amplitudes da globalização. Temas contemporâneos correlatos.		
Objetivos Gerais: Refletir sobre as configurações da sociedade contemporânea e sua trama de transformações e problemas sociais. Compreender a significância e as repercussões da ideia de pós-modernidade na inteligibilidade dos dilemas atuais. Discutir os impactos da reestruturação produtiva no mundo do trabalho. Visualizar os dilemas éticos, morais e socioambientais		



envolvidos na sociedade de consumo. Reconhecer os fenômenos de flexibilização e precarização no campo das relações sociais de produção. Reconhecer a amplitude e os impactos da globalização na conformação de novos padrões relacionais na sociedade.

Bibliografia Básica:

DEMO, P. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, R. **Introdução à sociologia**. 2. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Atual, 2007.

VILA NOVA, S. **Introdução a sociologia**. 6. ed., rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CURVELO, T.; BOUDON, R. **Tratado de sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

FARIS, S. **Mudança climática: as alterações o clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2005.

IAMAMOTO, M. V. **Trabalho e indivíduo social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2013.

SCOTT, J. (Org). **50 grandes sociólogos contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2013.

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação a plantas e aos animais (1500-1800)**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 2. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Componente Curricular: Língua Portuguesa I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 80h	Prática: 0h	Total: 80h
Ementa: Compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significado e integradora da organização do mundo e da própria identidade; Identificação, pelo estudo do texto técnico e não-técnico, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura nos eixos temporal e espacial; Realização de leituras semanais de textos técnicos e não-técnicos; Levantamento dos vários tipos e gêneros de textos para explicitação de suas partes e estruturas e ordenação de ideias para elaborar textos; Organização de seminários, debates e discussões, principalmente sobre assuntos voltados para a área técnica do curso estudado (Agricultura, Zootecnia, Agroindústria); Análise dos recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, mediante a natureza, função e organização, de acordo com as condições de produção e recepção; Interface dos pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal; Produção de textos técnicos (principalmente redação técnica, relatórios, resenhas, artigos, resumos, esquemas e fichamentos) e textos não técnicos.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Língua, linguagem e fala;• Funções da linguagem/Variedades Linguísticas;• Fatores de textualidade;		



- Estudo do parágrafo;
- Elementos de coesão e coerência;
- Denotação e Conotação;
- Funções da Linguagem;
- Figuras de Linguagem;
- Gêneros Textuais;
- Análise e produção de textos;
- Novo acordo ortográfico;
- Estudos de textos literários e suas correntes: quinhentismo, barroco e arcadismo.

Objetivos Gerais:

Ampliar a competência linguística do aluno tanto na modalidade oral quanto escrita, para se expressar de modo eficaz, satisfazendo os requisitos básicos da profissão. Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas na forma de pensar e agir. Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Reconhecer os usos da norma-padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação. Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação. Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional. Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução. Analisar as condições de produção literária e científica de textos referenciais com base em temáticas abordadas em diferentes disciplinas dos cursos, em atividades interdisciplinares, considerando também a utilização de recursos midiáticos como o blog TEMPO DA PALAVRA para promoção das atividades de ensino. Aprofundar a prática de elaboração de resumos, esquemas, fichamentos e resenhas críticas, bem como de textos não-técnicos. Elaborar e/ou fazer uso de textos (orais, escritos, iconográficos) pertinentes e diferentes instrumentos e meios de informação e formas de expressão, tais como, jornais, quadrinhos, charges, murais, poemas, dramatizações, expressão corporal, etc.

Bibliografia Básica:

ASSIS, M. de. **Contos**. São Paulo, FTD, 2010.
ANDRADE, C. D. **Auto-retrato e outras crônicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 522p.
LISPECTOR, C. **A Hora da Estrela**. São Paulo, Rocco, 2008.
MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MATINS, D. S.; ZILBERKNOP. L. S. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PERROTTI, E. M. B. **Super dicas para escrever bem: diferentes tipos de texto**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M.. **Português: contexto, interlocução e sentido**. Volume 01. São Paulo: Moderna, 2010.
ANDRADE, C. D. **Auto-retrato e outras crônicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
BAGNO, M. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2012.



BARRETO, R. G. (Org.) **Ser Protagonista**. Volume 01 - Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2010.

FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, I. V. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

Literatura, Produção de Texto – Gramática. Volumes 01,02 e 03. São Paulo: Atual, 2005.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: Leitura e redação**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

Componente Curricular: Língua Portuguesa II		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 40h	Total: 80h
Ementa: Compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significado e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Aplicação das tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida do aluno. Estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos, bem como a leitura e interpretação das seguintes obras literárias: Contos, de Machado de Assis (Editora Ática); A Hora da Estrela, de Clarice Lispector (Editora Rocco) e Os vizinhos morrem nos romances, de Sérgio Aguirre (Editora Dimensão). Levantamento dos vários tipos e gêneros de textos para explicitação de suas partes e estruturas e ordenação de ideias para elaborar textos. Organização de seminários, debates e discussões, principalmente sobre assuntos voltados para a área técnica do curso de Agropecuária. Análise dos recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, mediante a natureza, função e organização, de acordo com as condições de produção e recepção. Interface dos pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal. Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação (tipos, gêneros e usos em língua portuguesa). Produção de diversos gêneros textuais: relatórios, resenhas, artigos, resumos, esquemas e fichamentos e textos não técnicos, por exemplo: biografia, autobiografias, crônica reflexiva, carta argumentativa, editoriais, artigos de opinião que serão postados em Blog.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Estética Romântica no Brasil.• Gerações Românticas.• Estudo dos textos poéticos das gerações.• Teatro Romântico.• Realismo e Naturalismo: Contexto Histórico, Características e Autores.• As estéticas de fim de século: parnasianismo e simbolismo.• Classes de Palavras: relações morfossintáticas.• Sintaxe: estudo das relações entre as palavras.• Usos da frase em contextos persuasivos.• Análise e produção de textos narrativos, dissertativos-argumentativos, crônicas, contos, e diversos outros gêneros textuais analisados.• Leitura, análise e interpretação dos seguintes romances: Contos, de Machado de Assis (Editora Ática), A Hora da Estrela, de Clarice Lispector (Editora Rocco) e Os		



- vizinhos morrem nos romances, de Sérgio Aguirre (Editora Dimensão).
- Gêneros e tipologias textuais.
 - Resumo/Sínteses de atividades de agricultura e de outras disciplinas do curso de Agropecuária.
 - Resenha Crítica de filmes atuais.
 - Normatização bibliográfica.

Objetivos Gerais:

Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação. Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação. Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional. Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução. Ampliar a competência linguística do aluno tanto na modalidade oral quanto escrita, para se expressar de modo eficaz, satisfazendo os requisitos básicos da profissão. Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro. Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação. Analisar as condições de produção literária e científica de textos referenciais e literários com base em temáticas abordadas em atividades interdisciplinares, considerando também a utilização de recursos midiáticos, na inserção de textos no Blog/site <www.tempodapalavra.com> para promoção das atividades de ensino e interação entre os alunos.

Bibliografia Básica:

ASSIS, M. de. **Contos**. São Paulo, FTD, 2010.
AGUIRRE, S. **Os vizinhos morrem nos romances**. São Paulo: Editora Dimensão.
GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 522p.
LISPECTOR, C. **A Hora da Estrela**. São Paulo, Rocco, 2008.
MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. Volume 01. São Paulo: Moderna, 2010.
ANDRADE, C. D. **Auto-retrato e outras crônicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
BAGNO, M. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2012.
BARRETO, R. G. (Org.) **Ser Protagonista**. Volume 01 - Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2010.
FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.
KOCH, I. V. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
Literatura, Produção de Texto – Gramática. Volumes 01,02 e 03. São Paulo: Atual, 2005.
SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: Leitura e redação**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.



Componente Curricular: Língua Portuguesa III		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 3ª ano
Carga Horária		
Teórica: 80h	Prática: 0h	Total: 80h
Ementa: Compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significado e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Identificação, pelo estudo do texto técnico e não-técnico, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura nos eixos temporal e espacial; Realização de leituras semanais de textos técnicos e não-técnicos; Levantamento dos vários tipos e gêneros de textos para explicitação de suas partes e estruturas e ordenação de ideias para elaborar textos; Organização de seminários, debates e discussões, principalmente sobre assuntos voltados para a área técnica do curso estudado (Agricultura, Zootecnia, Agroindústria); Análise dos recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, mediante a natureza, função e organização, de acordo com as condições de produção e recepção. Interface dos pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal; Produção de textos técnicos (principalmente redação técnica, relatórios, resenhas, artigos, resumos, esquemas e fichamentos) e textos não técnicos; Confecção de Relatório Técnico de Conclusão de Curso.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Pré – Modernismo;• Modernismo;• Escritores (características dos escritores e obras);• Fatores de textualidade;• Estudo do parágrafo;• Elementos de coesão e coerência;• Concordância verbal/nominal;• Pontuação;• Regência verbal/nominal;• Período composto por coordenação e subordinação;• Elementos da nova Ortografia;• Redação Técnica: diferença entre o texto literário e o texto técnico, resenha e relatório técnico;• Resoluções de questões para o ENEM.		
Objetivos Gerais: Ampliar a competência linguística do aluno tanto na modalidade oral quanto escrita, para se expressar de modo eficaz, satisfazendo os requisitos básicos da profissão. Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas na forma de pensar e agir. Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Analisar as condições de produção literária e científica de textos referenciais com base em temáticas abordadas em diferentes disciplinas dos cursos, em atividades interdisciplinares, considerando também a utilização de recursos midiáticos como o blog TEMPO DA PALAVRA para promoção das atividades de ensino; Aprofundar a prática de elaboração de resumos, esquemas, fichamentos e resenhas críticas, bem como de textos não-técnicos Elaborar e/ou fazer uso de textos (orais, escritos, iconográficos) pertinentes e diferentes instrumentos e meios de informação e formas de expressão, tais		



como, jornais, quadrinhos, charges, murais, poemas, dramatizações, expressão corporal, etc.. Elaborar Relatório Técnico.
Bibliografia Básica: ASSIS, M. de. Contos . São Paulo, FTD, 2010. ANDRADE, C. D. Auto-retrato e outras crônicas . 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna . 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 522p. LISPECTOR, C. A Hora da Estrela . São Paulo, Rocco, 2008. MEDEIROS, J. B. Português instrumental . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATINS, D. S.; ZILBERKNOP. L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. PERROTTI, E. M. B. Super dicas para escrever bem: diferentes tipos de texto . 2. ed.. São Paulo: Saraiva, 2009.
Bibliografia Complementar: BAGNO, M. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro . 2 ed. São Paulo: Parábola, 2012. FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação . 16ª ed. São Paulo: Ática, 2000. ILARI, R. Introdução à semântica: brincando com a gramática . 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. KOCH, I. V. Ler e Compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006. Literatura, Produção de Texto – Gramática . Volumes 01,02 e 03. São Paulo: Atual, 2005. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: Leitura e redação . 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

Componente Curricular: Matemática I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 80h	Prática: 0h	Total: 80h
Ementa: 1. Conjuntos Numéricos; 2. Matemática Aplicada; 3. Funções; 4. Geometria Métrica Plana e Trigonometria nos Triângulos; 5. Matemática Financeira; 6. Progressão Aritmética; 7. Progressão Geométrica.		
Conteúdo Programático: Primeira Unidade <ul style="list-style-type: none">• Números Reais<ul style="list-style-type: none">Conjuntos numéricos;Representação dos números reais;A ordem na reta e a notação de intervalo;A forma fracionária dos números racionais;A forma decimal dos números racionais;Intervalos Reais• Funções<ul style="list-style-type: none">Definições;Domínio, contradomínio e imagem;Função afim;		



<p>Função quadrática.</p> <p>Segunda Unidade</p> <ul style="list-style-type: none">• Função exponencial Revisão de potenciação; Função exponencial; Equações exponenciais.• Função Logarítmica Logaritmo; Função logarítmica; Equações logarítmicas. <p>Terceira Unidade</p> <ul style="list-style-type: none">• Progressões Progressão aritmética (PA); Progressão Geométrica (PG); Problemas envolvendo PA e PG.• Matemática Financeira Porcentagem; Juros simples e compostos; Regra de três simples e composta. <p>Quarta Unidade</p> <ul style="list-style-type: none">• Geometria Plana. Áreas: medidas de superfície.• Trigonometria no Triângulo Retângulo. Semelhança de triângulos; Relações métricas no triângulo retângulo; Relações trigonométricas no triângulo retângulo.
<p>Objetivos Gerais:</p> <p>Articular as diferentes formas de raciocínio: intuitivo, dedutivo, indutivo, analógico e estimulativo. Significar os conteúdos matemáticos, transpondo-o do abstrato para o concreto. Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo os diversos significados. Empregar corretamente os números reais; a matemática aplicada; a matemática financeira; as funções e as progressões. Desenvolver atitudes positivas em relação à Matemática, como autonomia, confiança em relação às suas capacidades matemáticas, perseverança na resolução de problemas, gosto pela Matemática e pelo trabalho colaborativo.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DANTE, L. R. Matemática: Contexto e aplicações, volume 1, ed. Ática, São Paulo, 2017.</p> <p>IEZZI, G. et al. Matemática Ciência e Aplicações Ensino Médio Vol. 1, 5ª ed. São Paulo, Atual, 2010.</p> <p>MEDEIROS, V. Z. et al. Pré-Cálculo, 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DANTE, L. R. Matemática Contexto & Aplicações, Vol. 1, 3ª ed. São Paulo, Ática, 2012.</p> <p>LIMA, E. L. et al. A matemática no ensino médio vol. 1, 10ª ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.</p> <p>SILVA, C. X.; FILHO, B. B. Matemática aula por aula, Ensino Médio, volume 1, ed. FTD, São Paulo, 2009.</p>



Componente Curricular: Matemática II		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 80h	Prática: 0h	Total: 80h
Ementa: 1. Trigonometria na Circunferência; 2. Matrizes; 3. Determinantes; 4. Sistemas Lineares. 5. Geometria Espacial; 6. Análise Combinatória; 7. Binômio de Newton; 8. Probabilidade.		
Conteúdo Programático: Primeira Unidade <ul style="list-style-type: none">• Trigonometria na Circunferência<ul style="list-style-type: none">Arco e ângulos;Razões trigonométricas na circunferência;Relações fundamentais;• Matrizes<ul style="list-style-type: none">Conceito de matriz;Matrizes especiais;Igualdade entre;Adição e Subtração de matrizes;Produto de escalar real por uma matriz;Produto de matrizes;Matriz transposta;Matriz inversa Segunda Unidade <ul style="list-style-type: none">• Determinantes<ul style="list-style-type: none">Definição de determinante;Regra de Sarrus;Menor complementar do complementar algébrico;Teorema fundamental de Laplace;Propriedades dos determinantes;Regra de Chió;Matriz de Vandermonde.• Sistemas Lineares<ul style="list-style-type: none">Definição;Equação linear;Sistemas lineares;Regra de Cramer;Classificação de um sistema linear;Matriz de um sistema linear;Resolução de um sistema linear por escalamento;Sistema linear homogêneo;Método de Gauss e Gauss-jordan;Discussão de um sistema linear: PD, PI, IPD. Terceira Unidade <ul style="list-style-type: none">• Geometria Espacial<ul style="list-style-type: none">Poliedros;Primas;Pirâmide;		



Cilindros;
Cones;
Esferas.

Quarta Unidade

- Análise Combinatória
 - Introdução;
 - Princípio fundamental da contagem;
 - Arranjos com repetição;
 - Permutações;
 - Fatorial;
 - Combinações;
 - Permutações com elementos repetidos;
 - Complementos.
- Binômio de Newton
 - Introdução;
 - Teorema binominal;
 - Triângulo de Pascal.
- Probabilidade
 - Experimentos aleatórios;
 - Espaço amostral;
 - Evento;
 - Definição de probabilidade;
 - Espaços amostrais equiprováveis;
 - Probabilidade de um evento num espaço equiprovável;
 - Probabilidade condicional;
 - Independência de dois eventos.

Objetivos Gerais:

Ler e identificar problemas, bem como selecionar e analisar as informações neles contidas. Relacionar os conhecimentos e métodos matemáticos com outras áreas do conhecimento. Aplicar conhecimentos matemáticos para compreender, interpretar e resolver situações-problema do cotidiano ou do mundo tecnológico e científico. Desenvolver a capacidade de comunicação de ideias matemáticas por escrito ou oralmente, promovendo sua capacidade de argumentação. Interpretar e validar os resultados obtidos na solução das diversas situações-problema. Desenvolver atitudes positivas em relação à Matemática, como autonomia, confiança em relação às suas capacidades matemáticas, perseverança na resolução de problemas, gosto pela Matemática e pelo trabalho colaborativo.

Bibliografia Básica:

IEZZI, G. et al.. **Matemática Ciência e Aplicações Ensino Médio Vol. 2**, 5ª ed. São Paulo, Atual, 2010.
IEZZI, G. **Fundamentos da Matemática elementar** vol. 4, 8ª ed. São Paulo, Atual, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, P. C. P. et al. **A matemática no ensino médio** vol. 2, 10ª ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.
DANTE, L. R. **Matemática Contexto & Aplicações, Vol. 2**, 3ª ed. São Paulo, Ática, 2012.



Componente Curricular: Matemática III		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 80h	Prática: 0h	Total: 80h
Ementa: 1. Números Complexos; 2. Polinômios e Equações Polinomiais; 3. Geometria Analítica; 4. Circunferência; 5. Cônicas; 6. Lugares geométricos.		
Conteúdo Programático: Primeira Unidade <ul style="list-style-type: none">Números Complexos<ul style="list-style-type: none">História do surgimento dos números imaginários;O conjunto C;Forma algébrica dos números complexos;Representação geométrica dos números complexos;Conjugado de um número complexo;Operações com números complexos: Soma, subtração, multiplicação e divisão;Módulo de um número complexo;Forma trigonométrica dos números complexos;Raiz n de um número complexo;Potencia de um número complexo;Leis de De Morgan. Segunda Unidade <ul style="list-style-type: none">Polinômios e Equações Polinomiais<ul style="list-style-type: none">Introdução;Função polinomial;Igualdade de polinômios;Operações com polinômios;Equações polinomiais ou algébricas;Teorema fundamental da álgebra;Divisão de um polinomial por;Reduzindo o grau de uma equação algébrica (dispositivo de Briot-Ruffini);Relação entre coeficientes e raízes, relação de Girard;Raízes complexas não reais em uma equação algébrica de coeficientes reais. Terceira Unidade <ul style="list-style-type: none">Geometria Analítica<ul style="list-style-type: none">Coordenadas cartesianas no plano;Equação da reta;Teorema angular;Distância de ponto e reta;Área de um triângulo.Circunferência<ul style="list-style-type: none">Equação reduzida;Equação normal;Ponto e circunferência. Quarta Unidade <ul style="list-style-type: none">Estatística<ul style="list-style-type: none">Noções básicas de estatística: Frequência, variância, desvio padrão e médias.		



Interpretação gráfica: Diagramas e gráficos.
Objetivos Gerais: Desenvolver, no aluno do Ensino Médio, a capacidade de comunicar-se em várias linguagens; investigar, resolver e elaborar problemas, tomar decisões, fazer conjecturas, hipóteses e inferências, criar estratégias e procedimentos, adquirir e aperfeiçoar conhecimentos e valores, trabalhar de forma solidária e cooperativamente, e estar sempre aprendendo. Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas e planejar soluções para problemas novos, que exijam iniciativa e criatividade. Estabelecer relações, conexões e integração entre os diferentes campos da Matemática para resolver problemas, interpretando-os de várias maneiras e sob diferentes pontos de vista. Desenvolver atitudes positivas em relação à Matemática, como autonomia, confiança em relação às suas capacidades matemáticas, perseverança na resolução de problemas, gosto pela Matemática e pelo trabalho colaborativo. Analisar e interpretar criticamente dados provenientes de problemas matemáticos, de outras áreas do conhecimento e do cotidiano.
Bibliografia Básica: IEZZI, G. et al. Matemática Ciência e Aplicações Ensino Médio Vol. 3, 5ª ed. São Paulo, Atual, 2010. IEZZI, G.. Fundamentos da Matemática elementar , Vol. 7, 6ª ed. São Paulo, Atual, 2013.
Bibliografia Complementar: DANTE, L. R. Matemática Contexto & Aplicações , Vol. 3, 3ª ed. São Paulo, Ática, 2012. LIMA, E. L. et al. A matemática no ensino médio , vol. 3, 7ª ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.

4.16.2 Componentes Curriculares da Parte Diversificada

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º. Ano
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Desenvolvimento de estratégias de compreensão leitora, competência comunicativa e produção textual. Conceito, importância e benefícios da leitura. Processos de leitura; leitura numa perspectiva ampla. Diversos Gêneros Textuais (conto, crônica, poemas, música, biografia, romance, lendas, parlendas, cantiga de roda e trava-língua entre outros). Gramática normativa/descritiva/reflexiva e gramática textual. Léxico e suas diversas acepções. Percepção sensorial; relação objeto-representação gráfica (palavras, imagens, gestos, gráficos); dimensão emotiva da leitura e da oralidade. Aspectos étnicos da linguagem e dos textos. A intencionalidade na construção da narrativa (não-isenção). A musicalidade das diversas línguas. Leituras e sensibilidades. Incentivo ao hábito de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar/multidisciplinar/transdisciplinar. Estímulo ao uso da biblioteca.		
Conteúdo Programático: Variedades Linguísticas. Gênero e Tipologia Textual (poemas/conto, lendas, música, mapa/gráfico, texto descritivo e texto argumentativo, hipertexto, etc.). Figuras de Linguagem. Funções da Linguagem. Coesão e Coerência. A dimensão social das linguagens: usos e práticas; origem e dinâmica. A relação entre domínio da língua escrita e classe social. Gramática normativa/descritiva/reflexiva e gramática textual. Léxico e suas diversas acepções. A cultura e as formas de expressão. A relação entre linguagem e objetividade. A relação entre linguagem e subjetividade. A multiplicidade das		



percepções e as formas de expressão; linguagem e arte.

Objetivos Gerais:

Demonstrar competências e habilidades necessárias à compreensão leitora dos códigos escritos, imagéticos, simbólicos, bem como expressão oral e escrita, utilizando estratégias comunicativas segundo o objetivo proposto; destarte, ser capaz de refletir e empregar os conhecimentos nas múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Bibliografia Básica:

ALLIENDE, F.; CONDEMARIN, M. **A leitura**: teoria, avaliação e desenvolvimento. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
ASSIS, M. de. **Contos**. São Paulo: FTD, 2002.
CRAMER, E. H; CASTLE, M. (Org). **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
KLEIMAN, Â. **Oficina de Leitura**: aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2008.
LISPECTOR, C. **Para não esquecer**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
PESSOA, F.; LOPES, T. R. **Melhores poemas de Fernando Pessoa**. 12.ed. São Paulo: Global, 2004.
SANTA ANA, A. **Os olhos do cão siberiano**. Belo Horizonte: Dimensão, 2012.
SISTO, C. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Chapecó: Argos, 2001.
SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: ARTMED/GRUPOA, 1999.
VERÍSSIMO, L. F. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
YUNES, E. (Org.). **Pensar a leitura**: complexidade. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.
ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2003.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
CERVANTES, M. de. Dom Quixote: versão adaptada para neoleitores. Porto Alegre: L&PM, 2009.
COLOMER, T. La enseñanza y el aprendizaje de la comprensión lectora. In: C. Lomas (Comp.), **Enseñar lenguaje para aprender a comunicar(se)**. Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 2006.
COLOMER, T. La enseñanza y el aprendizaje de la comprensión lectora. Signos. Teoría y práctica de la educación. n. 20, página 6-15. jan./mar. 1997. Disponível em: <http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=683>. Acesso em: 07 set. 2019.
COOPER, D. J. Cómo mejorar la comprensión lectora. Madrid: Aprendizaje/Visor/MEC., 1990.
FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **Como facilitar a leitura**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **A leitura na escola**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
KATO, M. A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.
KATO, M. A. **O aprendizado da leitura**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes 2007.
KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. São Paulo: Pontes, 2004.
KATO, M. A. **Texto e leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. 12 ed. São Paulo: Pontes, 2009.



KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 2. ed São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2001.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Record, 1998.

LIMA, G. de O. S. Estratégias de leitura: um estudo sobre a compreensão dos sentidos do texto. *In*: LIMA, G. de O. S. **Fundamentos para o ensino da leitura e da escrita**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

QUADROS, R. M. de; CRUZ, C. R. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SIGNORINI, I. (Org). **Situar a língua[gem]**. São Paulo: Parábola, 2008.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Tradução Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOLÉ, I. **Estrategias de lectura**. Barcelona, España: Graó, 2003.

SOUZA, A. C. de; RODRIGUES, C. **Aspectos do desenvolvimento e do processamento cognitivo da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. *ReVEL*. Vol. 6, n. 11, agosto de 2008.

Componente Curricular: Projeto de Leituras e Produção Textual II		Código:
Pré-Requisito: Sem Pré-requisitos		Período Letivo: 2º. Ano
Carga Horária		
Teórica: 20 h/a	Prática: 20 h/a	Total: 40 h/a
Ementa: Ampliação de estudos/práticas relacionados ao desenvolvimento de estratégias de compreensão leitora, competência comunicativa e produção textual. Conceito, importância e benefícios da leitura. Processos de leitura; leitura numa perspectiva ampla. Diversos Gêneros Textuais (conto, crônica, poemas, música, biografia, romance, lendas, parlendas, cantiga de roda e trava-língua entre outros). Gramática normativa/descriptiva/reflexiva e gramática textual. Léxico e suas diversas acepções. Percepção sensorial; relação objeto-representação gráfica (palavras, imagens, gestos, gráficos); dimensão emotiva da leitura e da oralidade. Aspectos étnicos da linguagem e dos textos. A intencionalidade na construção da narrativa (não-isenção). A musicalidade das diversas línguas. Leituras e sensibilidades. Incentivo ao hábito de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar/multidisciplinar/transdisciplinar. Estímulo ao uso da biblioteca.		
Conteúdo Programático: Textos de diferentes gêneros: poemas/conto, lendas, música, mapa/gráfico, texto descritivo e texto argumentativo, hipertexto, etc.; a dimensão social das linguagens: usos e práticas; origem e dinâmica; a relação entre domínio da língua escrita e classe social; gramática normativa x gramática textual: léxico e suas diversas acepções; a		



cultura e as formas de expressão; a relação entre linguagem e objetividade; a relação entre linguagem e subjetividade; a multiplicidade das percepções e as formas de expressão; linguagem e arte.

Objetivos Gerais:

Demonstrar competências e habilidades necessárias à compreensão leitora dos códigos escritos, imagéticos, simbólicos, bem como expressão oral e escrita, utilizando estratégias comunicativas segundo o objetivo proposto; destarte, ser capaz de refletir e empregar os conhecimentos nas múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Bibliografia Básica: (Livros disponíveis na Biblioteca em pelo menos 5 exemplares)

ALLIENDE, F.; CONDEMARIN, M. **A leitura**: teoria, avaliação e desenvolvimento. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

ASSIS, M. de. **Contos**. São Paulo: FTD, 2002.

BRAGANÇA, A.; CHAVES, R.; FOUSEK, A. **Contos africanos dos países de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

CRAMER, E. H; CASTLE, M. (Org). **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, Â. **Oficina de Leitura**: aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2008.

SISTO, C. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Chapecó: Argos, 2001.

LISPECTOR, C. **Para não esquecer**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LOBATO, M. **Cidades mortas**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2009.

MORICONI, Í. **Os cem melhores poemas brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PESSOA, F.; LOPES, T. R. **Melhores poemas de Fernando Pessoa**. 12.ed. São Paulo: Global, 2004.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: ARTMED/GRUPOA, 1999.

TAHAN, M. **O homem que calculava**. 80. ed Rio de Janeiro: Record, 2011.

YUNES, E. (Org.). **Pensar a leitura**: complexidade. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CERVANTES, M. de. Dom Quixote: versão adaptada para neoleitores. Porto Alegre: L&PM, 2009.

COLOMER, T. La enseñanza y el aprendizaje de la comprensión lectora. In: C. Lomas (Comp.), **Enseñar lenguaje para aprender a comunicar(se)**. Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 2006.

COLOMER, T. La enseñanza y el aprendizaje de la comprensión lectora. Signos. Teoría y práctica de la educación. n. 20, página 6-15. jan./mar. 1997. Disponível em: <http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=683>. Acesso em: 07 set. 2019.

COOPER, D. J. Cómo mejorar la comprensión lectora. Madrid: Aprendizaje/Visor/MEC., 1990.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.



- FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **Como facilitar a leitura**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **A leitura na escola**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.
- KATO, M. A. **O aprendizado da leitura**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes 2007.
- KLEIMAN, Â. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 2004.
- KLEIMAN, Â. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 12 ed. São Paulo: Pontes, 2009.
- KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 2. ed São Paulo: Cortez, 2008.
- KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática. 2001.
- LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Record, 1998.
- LIMA, G. de O. S. Estratégias de leitura: um estudo sobre a compreensão dos sentidos do texto. In: LIMA, Geralda de Oliveira Santos. **Fundamentos para o ensino da leitura e da escrita**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.
- QUADROS, R. M. de; CRUZ, C. R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SIGNORINI, I. (Org). **Situar a língua[gem]**. São Paulo: Parábola, 2008.
- SILVA, E. T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Tradução Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOLÉ, I. **Estrategias de lectura**. Barcelona, España: Graó, 2003.
- SOUZA, A. C. de; RODRIGUES, C. **Aspectos do desenvolvimento e do processamento cognitivo da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. *ReVEL*. Vol. 6, n. 11, agosto de 2008.
- VAZ, J. L. P. O ensino da compreensão para uma leitura mais eficaz. **I Encontro Internacional do Ensino da Língua Portuguesa**, 2008, Escola Superior de Educação de Coimbra – Portugal. Disponível em: <<http://www.exedrajournal.com/docs/02/15-JoaoVaz.pdf>>. Acesso em 14 ago. 2019.
- VERGNANO-JUNGER, C. Leitura na sociedade da informação e formação de professores: um olhar sociocognitivo. In: BAALBAKI, Â.; *et al.* (Org.). **Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Letras/ UERJ, 2015.

Componente Curricular: Práticas de Ciências I		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º
Carga Horária		
Teórica: 0h	Prática: 40h	Total: 40h
Ementa: Introdução à produção do conhecimento experimental nas Ciências da Natureza e		



Matemática. Compreensão da realidade valorizando o conhecimento científico. Fundamentos práticos para o desenvolvimento de experimentações científicas.
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Introdução Científica Pensamento e atitudes científicas; Conhecimento científico; Conhecimento cotidiano (senso comum).• Métodos e Técnicas Método da descoberta; Técnica de problemas; Técnica de projetos; Método do exemplo.• Prática Científica Observação de fatos; Levantamento e teste de hipóteses; Classificação e organização de informações; Obtenção de resultados dentro dos princípios da ciência.
Objetivos Gerais: Caracterizar a Educação em Ciências Naturais e Matemática em diferentes espaços escolares a partir de atividades experimentais. Instigar a curiosidade, a observação, e práticas que desenvolvam a capacidade de investigação de uma situação-problema. Valorizar os saberes prévios dos alunos e proporcionar a construção do conhecimento elaborado cientificamente.
Bibliografia Básica: CARVALHO, A. D. Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2003. DELIZOICOV, D.. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 5ª ed.. São Paulo: Cortez, 2018.
Bibliografia Complementar: CRUZ, R.; FILHO, E. G. Experimentos de Química: em Microescola com Materiais de baixo Custo e do Cotidiano. 2ª ed. Cidade: Editora Livraria da Física, 2009. MATEUS, A. L. Química na Cabeça. 2ª ed.. Minas Gerais: Editora UFMG, 2010. SASSERON, L. H.; MACHADO, V. F. Alfabetização Científica na Prática: inovando a forma de ensinar física. São Paulo: Livraria da Física, 2017. TOMAZ, V. S. T.; DAVID, M. M. M. S. Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula. São Paulo: Autêntica Editora, 2008.

Componente Curricular: Práticas de Ciências II		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 0h	Prática: 40h	Total: 40h
Ementa: Ampliação do conhecimento experimental nas Ciências da Natureza e Matemática. Compreensão da realidade valorizando o conhecimento científico. Fundamentos práticos para o desenvolvimento de experimentações científicas.		
Conteúdo Programático:		



<ul style="list-style-type: none">• Introdução Científica Pensamento e atitudes científicas; Conhecimento científico; Conhecimento cotidiano (senso comum).• Métodos e Técnicas Método da descoberta; Técnica de problemas; Técnica de projetos; Método do exemplo.• Prática Científica Observação de fatos; Levantamento e teste de hipóteses; Classificação e organização de informações; Obtenção de resultados dentro dos princípios da ciência.
Objetivos Gerais: Caracterizar a Educação em Ciências Naturais e Matemática em diferentes espaços escolares a partir de atividades experimentais. Instigar a curiosidade, a observação, e práticas que desenvolvam a capacidade de investigação de uma situação problema. Valorizar os saberes prévios dos alunos e proporcionar a construção do conhecimento elaborado cientificamente.
Bibliografia Básica: CARVALHO, A. D. Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2003. DELIZOICOV, D. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 5ª ed.. São Paulo: Cortez, 2018.
Bibliografia Complementar: CRUZ, R.; FILHO, E. G. Experimentos de Química: em Microescola com Materiais de baixo Custo e do Cotidiano. 2ª ed. Cidade: Editora Livraria da Física, 2009. MATEUS, A. L. Química na Cabeça. 2ª ed.. Minas Gerais: Editora UFMG, 2010. SASSERON, L. H.; MACHADO, V. F.. Alfabetização Científica na Prática: inovando a forma de ensinar física. São Paulo: Livraria da Física, 2017. TOMAZ, V. S. T.; DAVID, M. M. M. S.. Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula. São Paulo: Autêntica Editora, 2008.

Componente Curricular: Projeto Integrador		Código:
Pré-Requisito: Sem Pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica:	Prática: 40h	Total: 40h
Ementa: Desenvolvimento e apresentação de projeto integrando disciplinar e seus conteúdos; Aspectos da interdisciplinaridade; Integração teoria X prática.		
Conteúdo Programático: Etapas de um projeto integrador: Planejamento - noções sobre como desenvolver um projeto integrador; constituição de equipes de trabalho; elaboração de pré-projetos; Montagem e Execução - como desenvolver, executar o tema do projeto e avaliação da equipe; Apresentação - procedimentos necessários para realização da apresentação do projeto		



concluído.
Objetivos Gerais: Realizar um trabalho interdisciplinar, integrando teoria-prática através do ensino, pesquisa, inovação e extensão como atividades integradoras de conteúdos e matérias que norteiam a formação do aluno, como também despertar nele a capacidade de trabalho em equipe, autônoma e empreendedora, envolvendo os componentes curriculares atual e anteriores.
Bibliografia Básica: FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Ed Penso, 2012. VALERIANO, D. L. Gerência em Projetos: Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia. São Paulo: Ed Makron, 2004.
Bibliografia Complementar: FAZENDA, I. C. A. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p. HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio; uma perspectiva construtivista. 21. ed. Porto Alegre, Mediação, 1996. MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1990. (Coleção Epistemologia e Sociedade).

Componente Curricular: Libras		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40 h	Prática:	Total: 40 h
Ementa: Fundamentos sócio antropológico da surdez; Comunidade surda; cultura e identidade; Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais; libras em contexto discursivo formal e informal.		
Conteúdo Programático: Paradigmas da surdez; Artefatos Culturais do Povo Surdo; Características semânticas e pragmáticas das línguas de sinais, noções básicas e práticas da fonologia, do léxico, da morfologia e da sintaxe; vocabulários em contexto.		
Objetivos Gerais: Demonstrar conhecimento básico de Libras, compreendendo as particularidades culturais e linguísticas das comunidades surdas, desenvolvendo habilidades de se expressar e compreender os processos que envolvem a comunicação entre surdos e ouvinte.		

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R. M.; & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Artmed: Porto Alegre, 2004.

Enciclopédias:

ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras: família e relações familiares e casa. São Paulo: Edusp, 2004. v.3.

ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras: comunicação, religião e eventos. São Paulo: Edusp, 2004. v.4.

ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras: palavras de função gramatical. São Paulo: Edusp, 2004. v.8. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

4.16.3 Componentes Curriculares da Formação Profissional

Componente Curricular: Agricultura Geral		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40h
Ementa: Histórico, Divisões e Importâncias da agricultura no contexto Sócio-Político-Econômico. Atividades de implantação e condução plantas. A organografia da planta. Conceitos básicos de fisiologia vegetal. Noções de nutrição vegetal. Os métodos de propagação de plantas cultivadas. Plantas ornamentais. Plantas medicinais.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a importância da agricultura no cenário social, cultural, econômico, político e ambiental.• Noções das atividades de implantação e condução de plantas.• Reconhecer e comparar as estruturas do vegetal e relacioná-las com suas funções, aplicando-as na classificação dos mesmos.• Fundamentos de fisiologia vegetal: conceitos e aplicações; fotossíntese; respiração.• Noções de nutrição vegetal e importância dos aminoácidos na agricultura. Hormônios vegetais.• Reconhecer as estruturas físicas usadas na propagação de plantas e compreender sua importância; identificar o método de reprodução conforme a cultura.• Introdução à floricultura; aspectos botânicos e fisiológicos importantes do desenvolvimento das plantas ornamentais; técnicas de produção das principais espécies de plantas ornamentais.• Plantas medicinais: definição de plantas medicinais e o seu valor terapêutico e principais uso; técnicas de produção e manejo das principais espécies medicinais.		
Objetivos Gerais: Despertar o estudante para área de agricultura demonstrando a importância da mesma dentro do contexto socioeconômico regional fornecendo-lhe os princípios da produção hortícola, necessários para a melhor compreensão das disciplinas específicas do curso a serem cursadas posteriormente.		

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. **Propagação de plantas ornamentais**. Viçosa, MG: UFV – Universidade Federal de Viçosa, 2007. 183 p. (Soluções) ISBN 9788572693097 (broch.)
Classificação: 635.9 P965p Ac.416

CORRÊA, A. D.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; QUINTAS, L. E. M. **Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica**. 8. ed Petrópolis: Vozes, 2011. 247 p. (Coleção Medicina alternativa)

FERRI, M. G. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. rev. e atua São Paulo: EPU, 1985. v. 1.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Unesp, 2010. 567 p.

RAVEN, P. H; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. xix, 906 p.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, H.A. **Manual prático de jardinagem**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 185 p.

FACHINELLO, J. C., HOFFMANN, A., NACHTIGAL, J. C. **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221 p.

FERRI, M. G. **Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)**. Ed. Nobel, 15ª edição. 1983.

HILL, L. **Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior**. São Paulo: Nobel, 1996. 245 p.

NASCIMENTO, W. M. **Tecnologia de sementes de hortaliças**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 432 p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica-organografia: quadro sinótico ilustrado de fanerógamas**. 4ª ed. Viçosa, Editora UFV, 2000.

Componente Curricular: Higiene e Segurança do Trabalho		Código: 1º Ano
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo:
Carga Horária		
Teórica: 35h	Prática: 5h	Total: 40h
Ementa: Introdução à segurança do trabalho: histórico e evolução do precionismo. Legislação trabalhista e previdenciária. Estudo das Normas Regulamentadoras Acidentes do trabalho. Importância da Prevenção de acidentes do trabalho. Análise de acidentes do trabalho com a utilização de ferramentas adequadas. Higiene ocupacional. Classificação e identificação dos riscos ocupacionais. Análise de riscos de processos e operações. Mapeamento de riscos. A ergonomia no ambiente de trabalho. Doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho rural. Sinalização de segurança aplicada ao setor agrícola. Prevenção e combate a incêndios.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Introdução à Segurança no Trabalho: história e evolução do precionismo;• Normas Regulamentadoras de saúde e segurança do trabalho aplicáveis à agronomia;• Higiene Ocupacional;• Acidentes do trabalho rural: conceitos, causas e custos;• Prevenção de acidentes com animais peçonhentos;• Riscos Ocupacionais (Físicos, Químicos, Biológicos, Ergonômicos e de Acidentes)• Doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho rural: conceitos, causas, fatores, custos, aspectos sociais e econômicos;		



- Análise e mapeamento de riscos ambientais;
- NR 04 – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT;
- NR 05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes;
- NR 06 – Equipamento de Proteção Individual/Coletiva – EPI/EPC;
- NR 07 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO;
- NR 15 – Atividades e operações insalubres;
- NR 16 – Atividades e operações perigosas;
- NR 17 – Ergonomia;
- NR 21 – Trabalho a céu aberto;
- NR 23 – Proteção contra incêndio;
- NR 26 – Sinalização de Segurança;
- COSCIP – Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico;
- NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho;
- NR 31 – Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura;
- NR 33 – Segurança e Saúde no Trabalho em Espaços Confinados;
- Exigências de saúde e segurança do trabalho para fins de certificação e exportação de frutas.

Objetivos Gerais:

- Compreender para saber quando e onde aplicar as principais Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho;
- Desenvolver atitude prevencionista frente aos riscos do processo de trabalho;
- Conhecer a Legislação Trabalhista e Previdenciária;
- Identificar os riscos ocupacionais relacionados às atividades agrícolas.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Normas Regulamentadoras. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 72. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, C. A. D.; MILANELI, E. **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho**. 1ª Ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

SARAIVA. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

CAMILO, R.; ABEL B. **Manual de prevenção e combate a incêndios**. Senac editora. 2009. São Paulo.

COUTO, H. de A. **Ergonomia Aplicada ao Trabalho: o manual técnico da máquina humana**. Vol I e II. Editora Ergo.

SALIBA, T. M. (org.). **Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador**. 6 Ed. São Paulo: LTr, 2009.

Código Contra Incêndio e Pânico do Estado de Pernambuco – COSCIP-PE

Componente Curricular: Informática Aplicada		Código: 1º Ano
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo:
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Visão geral dos conceitos que envolvem Software e Hardware. Operação dos Sistemas		



Operacionais Windows e Linux. Estudo das principais ferramentas de software usadas na produção de documentos, tais como textos, planilhas, apresentações. Visão crítica sobre uso de software sob o ponto de vista da segurança e da ética.

Conteúdo Programático:

Conceitos

- Bits e Bytes, Hardware, Periféricos, Placa-Mãe, Processador, Memória, Software; Software de Sistema, Software Aplicativos; Software Livre;
- Sistemas Operacionais;
- Sistema de Arquivo; Permissões; Comandos Básicos; GUI (Graphic User Interface – Interface Gráfico com o Usuário); Exercício Avaliativo.

Office (Visão Geral de Aplicativos de Produtividade.

- *Editor de Texto*. Interface e Barras de Ferramenta; Navegação pelo documento; Trabalhando com Texto; Formatando o Texto; Formatando Páginas; Adicionar Anotações; Sumário; índices e bibliografias; Mala direta, Usando Campos, Ligando com partes do documento, Criando Formulários.
- *Planilha Eletrônica*. Janela Principal, Navegando dentro das planilhas, Opções de Visualização, Digitando dados utilizando o teclado, Compartilhar conteúdo entre folhas, Validando Conteúdo da Célula, Editando dados, Formatando dados, Utilizando temas, Formatação Condicional, Escondendo e exibindo dados; Matemática Financeira aplicada às planilhas eletrônicas: Conceitos, Juros Simples, Juros Compostos, Gráficos. Conceitos de Estatística Descritiva e aplicação em planilhas eletrônicas.
- *Editor de Apresentação*. Janela Principal, Exibições da Área de Trabalho, Nova Apresentação, Formatando a apresentação, Adicionando e Formatando texto, Imagens, tabelas, gráficos, filmes, Imagens, tabelas, gráficos, filmes, Comentários, Configurando a apresentação, Executando a apresentação.

Internet

- Protocolos/Aplicações, E-mail (Servidor/Clientes) e Ferramentas Online.

Objetivos Gerais:

Esclarecer os conceitos essenciais em Informática e possibilitar o uso dos principais Sistemas Operacionais e ferramentas de produtividade sob a perspectiva do uso de ferramentas livre com a finalidade da redução de custo para as empresas e indivíduos e como uma alternativa viável à pirataria de software.

Bibliografia Básica:

MEIRELLES, F. de S. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2ª ed.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.
RABELO, J. **Introdução à Informática e Windows XP – fácil e passo a passo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
MARÇULA, M. et al. **Informática: Conceitos e Aplicações**. 3ª ed.. São Paulo: Érica, 2008.
McFEDRIES, P. **Fórmulas e funções com Microsoft Excel 2007**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Bibliografia Complementar:

RAGGI, E. B. **Ubuntu Linux, Fifth Edition**. Ed. Apress, USA, 2009.
Documentação Oficial Linux Ubuntu. Disponível em: <https://help.ubuntu.com/>. Acesso em 29 ago 2019.
WPS Help. Disponível em: <https://help.wps.com/>. Acesso em: 29 ago 2019.
Documentação Oficial do Windows. Disponível em: <https://docs.microsoft.com/pt-br/windows/windows-10/>. Acesso em: 29 ago 2019.



Componente Curricular: Zootecnia Geral		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 25h	Prática: 15h	Total: 40h
Ementa: Introdução à Zootecnia. Terminologias zootécnicas. Classificação dos animais. Taxonomia dos animais domésticos. Domesticação. Estudo do exterior de animais. Noções de Nutrição animal. Sistemas de criação. Ambiência e bem-estar animal. Escrituração zootécnica.		
Conteúdo Programático: Introdução à Zootecnia: conceitos, histórico, objetivos, divisão da Zootecnia, importância socioeconômica. Classificação zoológica e zootécnica dos animais domésticos. Estudo da domesticação. Estudo do exterior dos animais domésticos: regiões do corpo, aprumos, pelagens. Animais ruminantes e não ruminantes. Principais ingredientes utilizados nas rações de animais de interesse zootécnico; Noções de nutrição animal. Sistemas de criação animal (convencionais e alternativos). Noções de ambiência e bem-estar animal. Escrituração zootécnica.		
Objetivos Gerais: Compreender o estudo da Zootecnia, o campo de atuação e as práticas gerais de manejo dos animais objetivando lucratividade e sustentabilidade do sistema produtivo.		
Bibliografia Básica: AUAD, A. M. et al. Manual de bovinocultura de leite . Brasília: LK Editora: Belo Horizonte: SENAR-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010. 608p. FRANDSON, R. D; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Xii, 413 p. LAZZARINI NETO, S. Engorda a pasto . 3 ed. – Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 114p. (Coleção lucrando com a pecuária; v. 3). REECE, W.O. Fisiologia dos Animais Domésticos , 12ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012. Xvi, 926 p. RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura . Criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997. SILVA SOBRINHO, A. G. Criação de ovinos – 3. Ed. Jaboticabal: Funep, 2006. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. C. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho . Brasília: Embrapa- SPI; Concórdia: Embrapa – CNPSa, 1998. 388p. TORRES, A. D. P.; JARDIM, W. R.; JARDIM, L. M. B. F. Manual de Zootecnia . Ed. Agronômica Ceres Ltda. São Paulo-SP. 1982.		
Bibliografia Complementar: DARWIN, C. A origem das espécies . São Paulo: Martin Claret, 2014. 553 p. MILLEN, E. Zootecnia e Veterinária . Vol.1 e Vol. 2. Instituto Campineiro de ensino agrícola. Campinas-SP, 1988. Anais de congressos na área de zootecnia. Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia.		



Componente Curricular: Olericultura		Código: 1º Ano
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo:
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Sistemas de cultivo de hortaliças envolvendo os aspectos econômicos, estruturas necessárias e manejo da produção para a obtenção de produtos de qualidade.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Planejamento de uma horta;• Importância nutricional, social e econômica das hortaliças;• Classificação das hortaliças;• Manejo e tratos culturais das principais hortaliças;• Rotação, consorciação e sucessão de culturas;• O mercado e a comercialização das hortaliças.		
Objetivos Gerais: Conhecer as técnicas de manejo e produção de hortaliças, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente.		
Bibliografia Básica: ANDRIOLO, J. L. Olericultura geral: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed., Viçosa: Ed. UFV, 2008. 421 p. FONTES, P. C. R. Olericultura: teoria e prática. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2005.		
Bibliografia Complementar: BARBIERI, R. L. Cebola: ciência, arte e história. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2007. EMBRAPA. Sistemas de produção. Disponível em: < http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br >. FABICHAK, I. Pomar e horta caseiros. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2005. NASCIMENTO, W. M. Tecnologia de sementes de hortaliças. Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 432 p. MARTINS, R. E.; CASTRO, D. M. de; CASTELLANI, D. C.; DIAS J. E. Plantas medicinais. Universidade Federal de Viçosa, MG, 2000; 220p. MARTINEZ, H. E. P.; SILVA FILHO, J. B. Introdução ao cultivo hidropônico de plantas. 3. ed., rev. Viçosa: Ed. UFV, 2006. SCHMITZ, H. (Org.). Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. MAROUELLI, W. A.; SILVA, W. L. De. C.; SILVA, H. R. da. Manejo da irrigação em hortaliças. 5. ed. rev. Ampl. Brasília, DF: EMBRAPA, 1996. 71 p.		

Componente Curricular: Fundamentos da Tecnologia Agroindustrial	Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos	Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária	



Teórica: 40h	Prática: 0h	Total: 40h
Ementa: Agroindústria: Conceito, caracterização, importância social e econômica, situação regional e nacional. Importância da produção de alimentos. Alterações dos alimentos: biológica, química e física. Fontes de contaminação: matéria-prima, pessoal, água e ambiente. Princípios básicos de conservação. Classificação dos aditivos. Funções das embalagens, materiais utilizados e tipos. Etapas do processo de higienização. Controle de qualidade: Sistemas e organização do controle de qualidade: BPF, APPCC. Análise sensorial.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Importância da tecnologia de alimentos.• Importância social e econômica das agroindústrias locais e no contexto nacional.• Microbiologia de alimentos.• Alterações nos alimentos por origem química, física e microbiológica.• Métodos de conservação de alimentos: uso do frio, uso do calor, aplicação de solutos, retirada de água, radiação, defumação, fermentação, atmosfera controlada e modificada, uso de aditivos.• Uso de aditivos em alimentos: tipos e funções.• Embalagens de alimentos: tipos, funções e materiais utilizados.• Higienização na indústria de alimentos: etapas, métodos e produtos utilizados, controle de qualidade de alimentos: BPF, APPCC e análise sensorial.		
Objetivos Gerais: Conhecer os fundamentos básicos para as tecnologias de elaboração de produtos de origem animal e vegetal.		
Bibliografia Básica: EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos . 2. ed Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 652p. FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p. FRANCO, B. D. G.de M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos . São Paulo: Atheneu, 2008. 182 p. GAVA, A. J.; SILVA, B. da; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações . São Paulo: Nobel, 2009. 511 p. GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos . 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2015. 1077 p. OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos . Barueri, SP: Manole, 2006, 612 p.		
Bibliografia Complementar: Elementos de apoio para as boas práticas e sistema APPCC no setor de distribuição . Rio de Janeiro: SENAC/DN, 2004. 274 p. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Elementos de apoio para o Sistema APPCC . 2. ed. Brasília: SENAI/DN, 2000. 360 p. (Série Qualidade e segurança alimentar) Guia de verificação: boas práticas e sistema APPCC para o setor distribuição . Rio de Janeiro: SENAC-DN, 2004. 99 p. Guia de verificação do sistema APPCC . 2. ed. Rio de Janeiro: SENAI-DN, 2000. 61 p. (Qualidade e Segurança Alimentar). AQUARONE, Eugênio; LIMA, Urgel de Almeida; BORZANI, Walter. Alimentos e		



bebidas produzidos por fermentação. São Paulo: E. Blücher, 1983. 243 p., il (Biotecnologia; v. 5).

Componente Curricular: Solos		Código: 1º Ano
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo:
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Propriedades físicas e químicas do solo; Nutrientes essenciais; correção de acidez do solo; manejo de nutrientes; práticas conservacionistas de solo.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Critérios de essencialidade.• Função dos elementos essenciais na planta.• Leis da fertilidade.• Amostragem de solo para análise de fertilidade.• Acidez do solo e sua correção.• Macronutrientes, micronutrientes.• Avaliação da Fertilidade do Solo• Recomendação de adubação.• Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo.• Degradação de solo e recuperação.• Erosão hídrica e técnicas de controle.• Salinidade.• Sistemas de preparo de solo.• Agricultura orgânica: compostagem, adubação verde, plantio direto, rotação de culturas.		
Objetivos Gerais: Conhecer as diferentes propriedades das classes de solo e suas aptidões para a exploração econômica de animais e plantas, respeitando o potencial intrínseco a cada tipo de solo e ambiente.		
Bibliografia Básica: ASSIS, A. F. F.; BERTOZINI, D. Controle da Erosão. Campinas, SP. 46 pag. 1976. BERTONI; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. Piracicaba. Livroceres. 1985. 32p. NOVAIS, R. F. DE; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. (Org.). Fertilidade do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, v. 1, 2007. PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003. 176p. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1980. 541 p.		
Bibliografia Complementar: https://agronomiacomgismonti.blogspot.com/ www.cnpa.embrapa.br www.sbsc.org.br		



Componente Curricular: Processamento de Carnes e Derivados		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 28h	Prática: 12h	Total: 40h
Ementa: Abate, qualidade, conservação, cadeia produtiva, derivados cárneos.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Aspectos gerais da tecnologia da carne: cadeia produtiva, importância econômica, caracterização das espécies animais para corte;• Estrutura, composição e valor nutricional da carne;• Manejo pré-abate e abate de suínos, bovinos, pescados e aves;• Rendimento e corte de carcaças;• Conversão do músculo em carne;• Maturação da carne;• Ingredientes não cárneos utilizados no processamento de carnes;• Princípios do processamento dos derivados cárneos maturados, salgados, curados, defumados, cominuídos, embutidos, emulsionados e reestruturados.		
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Compreender o comportamento do setor cárneo brasileiro;• Compreender os processos relativos à obtenção da carne, observado os cuidados em cada uma das fases, de modo de obter uma carne com qualidade;• Calcular o rendimento da carcaça;• Diferenciar músculo de carne e seus defeitos;• Identificar os ingredientes não cárneos e saber suas funções na elaboração de produtos;• Saber classificar, segundo o processo de fabricação, os produtos derivados da carne;• Saber elaborar os principais produtos derivados cárneos;• Ser capaz de diferenciar produtos cárneos frescos, maturados, salgados, curados, defumados, cominuídos, embutidos, emulsionados e reestruturados;• Saber preparar produtos cárneos para comercialização em açougues/frigoríficos de forma atraente ao consumidor.		
Bibliografia Básica: <p>GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. 7 ed. São Paulo: Nobel, 1988. 284 p.</p> <p>ORDÓÑEZ; A. JUAN. Tecnologia de Alimentos-Alimentos de origem animal. Vol 2. Artmed, 2005.</p> <p>PARDI, M. C.; SANTOS, I. F. dos; SOUZA, E. R. de; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne: tecnologia da carne e de subprodutos. processamento tecnológico. 2. ed. Goiânia: EDUEFG, 2007. v. 2.</p> <p>PINTO, P. S. de A. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa: Editora UFV, 2008. 320 p.</p> <p>TERRA, N. N; TERRA, A. B. de M; TERRA, L. de M. Defeitos nos produtos cárneos: origens e soluções. São Paulo: Varela, 2004. 88 p.</p> <p>TERRA, A. B. de M. Particularidades na fabricação de salame. São Paulo: Livraria Varela, 2004. 152 p.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>BARUFFLALDI, R.; OLIVEIRA, M. N. Fundamentos da Tecnologia de Alimentos. 1998.</p>		



BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. **Química do Processamento de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela 2001.
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2008. FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos – Princípios e Prática**. 2ª Ed. Artmed: São Paulo, 2006.

Componente Curricular: Processamento de Produtos de Origem Vegetal		Código:
Pré-Requisito: Fundamentos da Tecnologia Agroindustrial		Período Letivo: 1º ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 40h	Total: 80h
Ementa: Contexto socioeconômico da industrialização de frutas e hortaliças na região e no país; operações de colheita e pós-colheita da matéria-prima; principais gêneros de microrganismos que atuam em frutas, hortaliças e derivados; características físico-químicas de frutas, hortaliças e derivados, aditivos e ingredientes utilizados na industrialização de frutas e hortaliças; instalações e equipamentos para processamento de frutas e hortaliças; produtos derivados de frutas e hortaliças.		
Conteúdo Programático: Importância e objetivos do processamento de produtos de origem vegetal; colheita e pós-colheita de frutos; microrganismos que atuam sobre vegetais e seus derivados; análises físico-químicas de vegetais e seus derivados; aditivos e ingredientes utilizados na elaboração de produtos de origem vegetal; instalações e equipamentos do <i>packing house</i> e de indústrias de processamento de vegetais; práticas de elaboração de produtos de frutas e hortaliças.		
Objetivos Gerais: Planejar, orientar e executar as tecnologias envolvidas na produção, conservação, comercialização e controle de qualidade do processamento de frutas e hortaliças.		
Bibliografia Básica: BASTOS, M. do S. R. Processamento mínimo de frutas . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 38 p. (Agroindústria familiar.) CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio . 2. ed. rev. e ampl. Lavras: Ed. UFLA, 2005. 783 p. FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. FRANCO, B. D. G.de M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos . São Paulo: Atheneu, 2008. 182 p EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial: frutas em calda, geléias e doces . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 162 p. ORDÓÑEZ PEREDA, J. A.; RODRIGUEZ, M. I. C. Tecnologia de alimentos: vol. 1: componentes dos alimentos e processos . Porto Alegre: Artmed, 2005. 294 p.		
Bibliografia Complementar: AQUARONE, E.; LIMA, U. de A.; BORZANI, W. Alimentos e bebidas produzidos por fermentação . São Paulo: E. Blücher, 1983. 243 p., il (Biotecnologia; v. 5) AWAD, M. Fisiologia pós-colheita de frutos . São Paulo: Nobel, c1993. 114 p		



CORTEZ, L. A. B.; HONÓRIO, S. L. MORETTI, C. L. **Resfriamento de frutas e hortaliças**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 428 p.

COUTINHO, A. M. A.; CRODA, S. F. **Fabricação de frutas cristalizadas: abacaxi, figo**. CRUZ, G. A. **Desidratação de alimentos**. São Paulo: Globo, c1989. 207 p. Coleção do agricultor, alimentos).

LOVATEL, J. L.; COSTANZI, Arno Roberto; CAPELLI, Ricardo. **Processamento de frutas e hortaliças**. Caxias do Sul: Educ, 2004. 189 p. Brasília, DF: SENAR, 2000. 76 p.

COUTINHO, Aurora Maria Aredes; CRODA, Simone Fátima. **Fabricação de compotas: abacaxi, mamão**. Brasília, DF: SENAR, 2010. 88 p. (Coleção SENAR. 49).

DUTRA, Eliane Said; MATOS, Francisco Hercílio da Costa; SÁLVIO, Rita de Cássia Mello. **Fabricação de geléias: goiaba, morango**. Brasília, DF: SENAR, 2000. 91 p.

Componente Curricular: Desenho Técnico		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 10h	Prática: 30h	Total: 40h
Ementa: Introdução. Materiais de desenho e suas utilizações. Normas brasileiras de desenho técnico. Noções de desenho geométrico. Vistas ortográficas, cortes e perspectivas. Projeto arquitetônico.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Introdução ao Desenho Técnico (Normas Técnicas (ABNT), simbologias, linhas convencionais, leiaute, uso dos equipamentos).• Construções Geométricas.• Escalas e Cotagem.• Vistas ortográficas.• Projeto Arquitetônico.• Princípios gerais de representação em desenho técnico (Padronização das dimensões das folhas, com suas respectivas margens e legenda; Distribuição do espaço da folha de desenho; Dobramento de cópias; Execução de caracteres para escrita em desenhos técnicos; Aplicação de linhas em desenho – tipos de linhas – largura das linhas).• Construções geométricas (Divisão de uma reta em partes iguais; Traçado de uma paralela a uma reta; Construção de figuras geométricas regulares).• Escalas e Cotagem.• Vistas ortográficas (Planos de projeção; Princípios fundamentais: linhas ocultas, eixo de simetria, escolha das vistas, leitura de um desenho, espaçamento das vistas; Cortes (princípios fundamentais; cortes: total, meio corte, meio corte, parcial, traçado sobre a vista, traçado fora da vista)).• Projeto arquitetônico (Planta Baixa; Cortes; Fachada, Planta de Cobertura, Planta de Situação).• Perspectivas (Perspectiva isométrica e cavaleira).		
Objetivos Gerais: Expressar graficamente, os elementos fundamentais do desenho. Utilizar o desenho técnico como linguagem técnica de comunicação, conforme as técnicas normalizadas pela ABNT.		
Bibliografia Básica:		



BUENO, C. P.; PAPAOGLOU, R. S. **Desenho técnico para engenharias**. Curitiba: Juruá, 2008.
FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 6.ed. São Paulo: Globo, 1999.
PEREIRA, A. **Desenho técnico básico**. 9. ed Rio de Janeiro: F. Alves, 1990. 127 p.
SILVA, A. **Desenho técnico moderno**. 4.ed. atual. aum Rio de Janeiro: LTC, 2006 475 p.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS CARVALHO, B. A. **Desenho geométrico**. RJ: Ao Livro Técnico, 1988.
MONTENEGRO, G. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blucher. 1978.
NEIZEL, E. **Desenho técnico para construção civil**. SP: EPU-Edusp, 1976. OBERG, L. **Desenho Arquitetônico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1973.
SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2010
NBR5984 – 1970: Norma geral de desenho técnico.
NBR6409 – 1997: Tolerâncias geométricas – Tolerâncias de forma, orientação, posição e batimento – Generalidades, símbolos, definições e indicações em desenho.
NBR6492 – 1994: Representação de projetos de arquitetura.
NBR8196 – 1999: Desenho técnico – Emprego de escalas.
NBR8402 – 1994: Execução de caráter para escrita em desenho técnico.
NBR8403 – 1984: Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de linhas – Larguras das linhas.
NBR8404 – 1984: Indicação do estado de superfícies em desenhos técnicos – Procedimento.
NBR8993 – 1985: Representação convencional de partes roscadas em desenhos técnicos.
NBR10067 – 1995: Princípios gerais de representação em desenho técnico.
NBR10068 – 1987: Folha de desenho – Leiaute e dimensões.
NBR10126 – 1987: Cotagem em desenho técnico.
NBR10582 – 1988: Apresentação da folha para desenho técnico.
NBR10647 – 1989: Desenho técnico – Terminologia.

Componente Curricular: Forragicultura		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Nutrição de ruminantes, volumoso, pastagens, conservação de forragens.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Importância socioeconômica e ambiental das pastagens.• Principais conceitos utilizados na forragicultura.• Principais forrageiras gramíneas, leguminosas e cactáceas utilizadas na alimentação animal.• Métodos de manejo da pastagem (pastejo contínuo, rotativo e diferido).• Manejo da pastagem nativa (raleada, rebaixada, raleada x rebaixada, melhorada).• Conservação de forragem (fenação e ensilagem).• Tipos de silos utilizados. Cálculo de dimensionamento de silos. Cálculo de utilização da silagem.• Amonização.		



<p>Objetivos Gerais: Compreender a importância que as pastagens exercem no cenário econômico, social e ambiental do país. Planejar, orientar, avaliar e monitorar programas de produção de forragem. Fazer a classificação de forrageiras. Realizar a implantação, manejo e/ou conservação das pastagens.</p>
<p>Bibliografia Básica: BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. xxii, 619 p. FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: Editora UFV, 2010. LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 640 p. MENEZES, R. S. C.; SIMÕES, D. A.; SAMPAIO, E. V. S. B. A palma no Nordeste do Brasil conhecimento atual e novas perspectivas de uso. Recife: Ed. Universitária, UFPE, 2005. 258p. SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009. 225 p. VILELA, H. Formação e adubação de pastagens. Viçosa: Aprenda Fácil, 1998. 110 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. NOBEL, 1998. 162p. Agronomy Journal. DIAS-FILHO, M. Degradação de pastagens: processos, causas, e estratégias de recuperação. 1. ed. Belém: Embrapa, 2005. DA SILVA, S. C. et al. Pastagens: Conceitos básicos, Produção e Manejo. Viçosa: Suprema, 2008. EVANGELISTA, A. R., ROCHA, G. P. Forragicultura. Universidade Federal de Lavras. FAEPE, 1998. ROCHA, G. L. Ecossistema de Pastagem. Piracicaba, FEALQ, 1991. 391p. VOLTOLINI, T. V. et al. Produção de caprinos e ovinos no Semiárido. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2011.</p>

Componente Curricular: Higiene e Profilaxia Animal		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40 h
Ementa: Métodos de controle e prevenção das principais enfermidades dos animais de produção, programas de desinfecção para as instalações zootécnicas, além das temáticas que envolvem a qualidade da água na produção animal e destino adequado dos dejetos oriundos da produção animal.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• A higiene no processo produtivo;• Saúde e doença: conceitos básicos;• Medidas gerais de profilaxia;• Desinfecção e desinfetantes;• Aspectos higiênicos da água para animais de produção;• Manejo dos dejetos e saneamento do solo;		



<ul style="list-style-type: none">• Controle de endo e ectoparasitas;• Controle de moscas e roedores;• Princípios gerais de vacinas e vacinação;• Manejo sanitário de suínos;• Manejo sanitário de aves;• Manejo sanitário de pequenos ruminantes;• Manejo sanitário de bovinos;• Principais vias de aplicação de medicamentos.
Objetivos Gerais: Auxiliar na implantação de um programa de manejo higiênico-sanitário para as diferentes espécies de animais de produção, levando em consideração as condições regionais e locais.
Bibliografia Básica: DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal . 1ª ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. 210p. PUGH, D. G. Clínica de ovinos e caprinos . 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2005, 513p. SEQUEIRA, T. C. G. O.; AMARANTE, A. F. T. Parasitologia Animal – Animais de Produção . Rio de Janeiro, EPUB, 2001, 158p.
Bibliografia Complementar: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.D.C. Doenças de Ruminantes e equinos. 2º. Vol. 1 e 2 . São Paulo: Varela, 2001, 651p. Periódico: Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal

Componente Curricular: Mecanização Agrícola		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Funcionamento dos motores de combustão interna, Principais implementos utilizados no preparo do solo, Planejamento do preparo do inicial e periódico do solo, na implantação de culturas regionais. Normas de segurança do trabalho em operações agrícolas. Utilização racional de tratores e implementos agrícolas, minimizando impactos ambientais associados a agricultura regionais. Operação e manutenção de máquinas e implementos agrícolas. Calibração e regulagem de Pulverizadores de agroquímicos. Aplicativos utilizados para Mecanização agrícola.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Introdução ao estudo dos motores.• Tratores agrícolas (definição, funções, constituição geral e classificações).• Preparo do Solo Inicial, Periódico, Legislação.• Normas de segurança.• Principais controles e comandos dos tratores agrícolas.• Condução do trator frente e ré.• Condução do trator frente e ré com obstáculos.• Acoplamento e regulagem de implementos.		
Objetivos Gerais: Compreender o funcionamento dos motores do ciclo Otto e Diesel, bem como conhecer a		



constituição e classificação geral dos tratores agrícolas, assim como a estrutura mecânica e o funcionamento de máquinas e implementos agrícolas utilizados no preparo do solo regional. Dessa forma capacitar o técnico em agropecuária a realizar operações agrícolas, selecionar e recomendar implementos para diferentes sistemas de produção visando uma utilização segura, técnica, economicamente viável e ambientalmente sustentável.

Bibliografia Básica:

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo, Ed. Manole, 1990. 310 p.
BARGER, E. L.; LILGEDAHL, J. B.; CARLETON, W. M.; Mc KIBBEN, E. G. **Tratores e seus Motores**. Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, Brasil, 1966.
MACHADO, A. L. T.; REIS, A. V.; MORAES, M. L. B.; ALONÇO, A. S. **Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais**. Pelotas, 1996. 230p.
MIALHE, L. G. **Manual de mecanização agrícola**. São Paulo, Agronômica Ceres, 1974.
MIALHE, L. G. **Máquinas motoras na agricultura (dois volumes)** São Paulo: EPU (Editora Pedagógica e Universitária Ltda): Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.
MIALHE, L. G. **Máquinas Agrícolas: Ensaio & Certificação**. Piracicaba, SP: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1996.

Bibliografia Complementar:

NAGAOKA, A. K.; WEISS, A. **Mecanização para agronomia, aqüicultura e zootecnia**. Florianópolis, UFSC, 2006. v.1, 136p. e v.2, 103p. (apostilas).
NAGAOKA, A. K.; WEISS, A. **Máquinas e implementos agrícolas**. Florianópolis, UFSC, 2007. 146p. (apostila).
SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 246p.
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Uvas Americanas e Híbridas para Processamento em Clima Temperado**. Embrapa Uva e Vinho, 2003a. (Sistema de Produção, n.2). Disponível em: Acesso em: 05 mai. 2019.
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Uvas Viníferas para Processamento em Regiões de Clima Temperado**. Embrapa Uva e Vinho, 2003b. (Sistema de Produção, n.4). Disponível em: Acesso em: 05 mai. 2019.

Componente Curricular: Processamento de Leite e Derivados		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 40h	Total: 80h
Ementa: Definição de leite. Produção de leite. Composição e propriedades físico-químicas do leite. Importância tecnológica e valor nutritivo. Etapas do pré-beneficiamento e beneficiamento do leite fluido. Manejo adequado na ordenha. Obtenção higiênica. Fatores que afetam a quantidade e qualidade do leite. Métodos de coleta. Testes de plataforma, análises físico-químicas e microbiológicas do leite. Beneficiamento de leites de consumo. Resfriamento. Tratamento térmico. Efeitos do tratamento térmico sobre os constituintes do leite. Efeito da armazenagem sobre os leites de consumo. Derivados do leite. Processamento tecnológico de leites concentrados. Processamento de leites desidratados. Processamento de leites coagulados para obtenção de queijos. Processamento de separação de gordura. Processamento de aproveitamento de soro lácteo. Processamento de produtos lácteos fermentados. Processamento de sobremesas lácteas.		
Conteúdo Programático:		



Introdução à tecnologia de leites e derivados. Importância social e econômica, situação da indústria no âmbito regional, nacional e mundial. Obtenção higiênica de leite: sanidade do animal, ordenha, transporte do leite. Valor Nutricional. Tecnologia de produção de leites de consumo: leites pasteurizados e leites esterilizados. Propriedades e análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais do leite. Tecnologia de produção de derivados lácteos (doces, leite em pó, queijos, iogurtes, manteiga, sorvetes) e utilização de soro lácteo como matéria-prima utilizando métodos padronizados de controle de qualidade e os principais aditivos e ingredientes.

Objetivos Gerais:

Dominar as tecnologias envolvidas na produção e controle de qualidade de leite e derivados.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, A. J. **Funcionalidade de proteínas do soro de leite bovino**. Barueri: Manole, 2003. 135 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Laticínios**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2010. 27 p. (Cartilhas temáticas)

CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P. R. B. **Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 195 p.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 652p.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.

FERREIRA, C. L. de L. Fortes. **Produtos lácteos fermentados: aspectos bioquímicos e tecnológicos**. 3. ed Viçosa: UFV, 2005. 112 p. (Cadernos didáticos ; 43)

FRANCO, B. D. G. de M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008. 182 p.

GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, J. R. G. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2009. 511 p.

GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2015. 1077 p.

MONTEIRO, A. A.; PIRES, A. C. dos S. P.; ARAÚJO, E. A. **Tecnologia de produção de derivados de leite**. Viçosa: UFV, 2012. 85 p.

OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri, SP: Manole, 2006, 612 p.

OLIVEIRA, M. N. de (Ed). **Tecnologia de produtos lácteos funcionais**. São Paulo: Atheneu, 2009. 384 p.

ORDÓÑEZ PEREDA, J. A.; RODRIGUEZ, M. I. C. **Tecnologia de alimentos: vol. 1: componentes dos alimentos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 294 p.

ORDÓÑEZ PEREDA, J. A.; RODRIGUEZ, M. I. C. **Tecnologia de alimentos: vol. 2 alimentos de origem animal**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279 p.

PRATA, L. F. **Fundamentos de ciência do leite**. Jaboticabal: FUNEP, 2001. 287 p.

TRONCO, V. M. **Manual para inspeção da qualidade do leite**. 3ª ed.. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008. 203 p.

Bibliografia Complementar:

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS. **Os queijos na fazenda**. 4. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 219 p. (Coleção do agricultor. Laticínios)

FURTADO, M. M. **A arte e a ciência do queijo**. 2. ed. São Paulo: Globo, 1991. 297 p. (Publicações Globo Rural)

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. v. 1:**



Métodos químicos e físicos para análise de alimentos. 3ª ed. São Paulo: IMESP, 1985. p. 31.

LISBOA, A. et al. **Queijo mussarela, queijo provolone fresco defumado.** Brasília, DF: SENAR, 1998. 52 p. (Coleção SENAR; 08)

OLIVEIRA, J. S. de. **Queijo: fundamentos tecnológicos.** 2 ed. São Paulo: Ícone, c1986. 146 p. (Coleção ciência e tecnologia ao alcance de todos; série tecnologia de alimentos)

QUEIJO minas frescal, ricota, bebida láctea, queijo minas meia cura. Brasília, DF: SENAR, 1998. 48 p. (Coleção SENAR, Trabalhador na produção de derivados do leite 10)

RODRIGUES, Á.; SARAIVA, C. **A arte caseira de fazer queijo, manteiga e iogurte.** São Paulo: Global, 1990. 77 p.

Componente Curricular: Piscicultura		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 1º Ano
Carga Horária		
Teórica: 25h	Prática: 15h	Total: 40h
Ementa: Cadeia produtiva da piscicultura; Instalações, manejo e produção piscícola; planejamento, produção e comercialização na piscicultura.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Áreas da aquicultura e panorama da piscicultura regional, nacional e mundial.• Importância socioeconômica da piscicultura.• Manejo e parâmetros de qualidade da água.• Sistemas de criação: conceitos e tipos de sistemas de produção.• Instalações aquícolas: tanques, viveiros e laboratórios de reprodução.• Espécies nativas e exóticas e suas principais características.• Noções gerais da fisiologia e anatomia dos sistemas digestório, respiratório, circulatório, reprodutivo e endócrino.• Manejo alimentar: alimentos e exigências nutricionais, balanço proteico e energético, tipos de rações e arraçoamento.• Manejo sanitário: doenças, medidas profiláticas e tratamentos.• Manejo reprodutivo: tipos de reprodução natural, reprodução artificial, reversão sexual, produção de alevinos, larvicultura.• Comercialização e processamento: despesca, transporte, abate e conservação.		
Objetivos Gerais: Orientar, planejar, implantar e realizar o manejo de criação racional de peixes em águas continentais.		
Bibliografia Básica: BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à Piscicultura. Editora UFSM. 2ª Edição. Santa Maria, 2009. TAVARES-DIAS, M. Manejo e sanidade de peixes em cultivo. EMBRAPA Amapá. 2009.		
Bibliografia Complementar: BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. de C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Editora UFSM. 2ª Edição. Santa Maria, 2010. crecer. FAO. Brasília. 2008. EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Piscicultura em tanques-rede. – Brasília, DF. Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 120 p. Coleção Criar, 6.		



FARIA, R. H. S., ET AL. **Manual de criação de peixes em viveiro**. Brasília: CODEVASF, 2013.
OSTRENSKY A.; BORGHETTI, J.R.; SOTO, D. **Aquicultura no Brasil – O desafio é**

Componente Curricular: Grandes Culturas		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Agricultura Geral; Cultivo do Milho; Cultivo do Feijão; Cultivo da Cana-de-açúcar; Cultivo do arroz e Cultivo da Mandioca.		
Conteúdo Programático: Agricultura Geral: Preparo Inicial do Solo; Preparo Periódico do solo; Preparo Convencional; Cultivo Mínimo; Plantio Direto; Conservação do Solo; Plantio e Semeadura; Fixação de Nitrogênio; Práticas Culturais; Colheita; Secagem de Sementes e Grãos; Beneficiamento; Armazenamento; Adubação Verde; Sistemas de Produção no Contexto Agrícola; Classificação do Sistema de Produção; Zoneamento agrícola; Clima e tempo; Graus-dia; Aplicações Práticas do Sistema de Graus-dia. Cultivo do Milho: Importância Econômica e Usos do Milho; Botânica; Ecofisiologia e Implicações Básicas de Manejo Cultivares; Manejo de Plantas Daninhas; Manejo de Pragas; Manejo de Doenças; Colheita. Cultivo do Feijão: Aspectos Socioeconômicos; Botânica; Exigências Edafoclimáticas; Cultivares; Cultivos Consorciados Manejo de Plantas Daninhas; Manejo de Pragas; Manejo de Doenças; Colheita. Cultivo da Cana-de-açúcar: Importância Econômica; Botânica; Cultivares; Manejo de Plantas Daninhas; Manejo de Pragas; Manejo de Doenças; Colheita; Qualidade da Cana-de-Açúcar para Processamento Industrial. Cultivo do Arroz: Importância Econômica; Botânica; Exigências Edafoclimáticas; Cultivares; Manejo de Plantas Daninhas; Manejo de Pragas; Manejo de Doenças; Colheita. Cultivo da Mandioca: Importância Econômica; Botânica; Exigências Edafoclimáticas; Seleção e Preparo do Material de Plantio; Cultivares; Manejo e Conservação do Solo Manejo de Plantas Daninhas; Manejo de Pragas; Manejo de Doenças; Colheita.		
Objetivos Gerais: Conhecer fundamentos teóricos e práticos sobre o sistema de produção de culturas anuais e/ou extensivas, com ênfase nas culturas de feijão, milho, cana-de-açúcar, mandioca e arroz.		
Bibliografia Básica: ANSELMI, R. Arroz: o prato do dia na mesa e na lavoura brasileira. 2. ed. ampl São Paulo: Ícone, 1988. 143 p. (Coleção Brasil agrícola) BASTOS, E. Guia para o cultivo do milho. São Paulo: Ícone, 1987. 190 p. (Coleção Brasil agrícola) FARIAS, A. REJANE N.; ALVES, A. A. C.; CARDOSO, C. E. L.; FUKUDA, C.; GOMES, J. de C.; CARVALHO, J. E. B. de. Mandioca: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: EMBRAPA, 2006. 176 p.: il (500 perguntas, 500 respostas). FERREIRA, C. M. et al. Qualidade do arroz no Brasil: evolução e padronização . 1. ed Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2005. 61 p. GALVÃO, J.; CARLOS, C.; MIRANDA, G. V. Tecnologias de produção do milho . Viçosa: Ed. UFV, 2008. 366 p. INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRICOLA. Cultura de milho . Campinas:		



Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987. 38 p.

PRIMAVESI, A. **Agricultura sustentável: manual do produtor rural, maior produtividade, maiores lucros, respeito à terra.** São Paulo: Nobel, 1992. 142 p.

RECOMENDAÇÕES técnicas para o cultivo do milho. 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1997. 204 p.

RECOMENDAÇÕES técnicas para o cultivo do arroz de sequeiro. Brasília, DF: EMATER, 1997. 31 p.

STONE, L. F (Ed.) et al. **Arroz: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília, DF: EMBRAPA, 2001. 231 p.

VIEIRA, C.; PAULA J.; TRAZILDO J. de; BORÉM, A. (Ed). **Feijão.** 2. Ed., atual. Viçosa: Ed. UFV, 2013. 600 p.

Bibliografia Complementar:

BORÉM, A.; NAKANO, P. H. **Arroz: do plantio à colheita.** Viçosa: Editora UFV, 2015. 242p.

BORÉM, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, A. **Milho: do plantio à colheita.** Viçosa: Editora UFV, 2015. 351p.

CARNEIRO, J. E.; JÚNIOR, T. P.; BORÉM, A. **Feijão: do plantio à colheita.** Viçosa: Editora UFV, 2014. 384p.

FARIAS, A. R. N.; ALVES, A. A. C.; CARDOSO, C. E. L.; FUKUDA, C.; GOMES, J. C. CARVALHO, J. E. B.; FERREIRA FILHO, J. R.; SOUZA, L. D.; SOUZA, L. S.; CARVALHO, P. C. L.; MATTOS, P. L. P. FUKUDA, W. M. G. **Mandioca. Coleção 500 perguntas 500 respostas: Mandioca, 1ª Ed., 248p. 2006.**

SANTOS, F.; BORÉM, A. **Cana-de-açúcar: do plantio à colheita.** Viçosa: Editora UFV, 2016. 290p.

SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. **Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol.** 2011. 637p.

SOUZA, L. da S.; FARIA, A. R. N. **Aspectos socioeconômicos e agrônômicos da mandioca.** Editora Embrapa. 2006. 817p.

Componente Curricular: Topografia		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 18h	Prática: 22h	Total: 40h
Ementa: Introdução à topografia. Normalização. Medição de distâncias. Medição de direção. Orientação. Levantamento Planimétrico. Cálculo de áreas. Levantamento Altimétrico. Memorial descritivo.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Introdução à topografia (Definições, finalidade e importância da Topografia; Diferença entre Geodésia e Topografia; Divisão do levantamento topográfico: planimétrico, altimétrico e plani-altimétrico; Desenho Topográfico).• Modelos terrestres e Sistemas de Coordenadas. (Coordenadas UTM, Superfícies de Referência, Datum; Configuração de GPS).• Medidas Topográficas (Sistema Internacional de Unidades - SI; Unidades de medida linear; Unidades de medida superficial; Unidades de medida volumétrica; Unidades de medida angular: sistema sexagesimal, sistema centesimal e radianos; Algarismos significativos na Topografia; Classificação dos Erros de Observação; Precisão e		



<p>Acurácia).</p> <ul style="list-style-type: none">• Goniometria (Definições básicas sobre medição de ângulos; Verticais, ângulo horizontal, ângulo vertical (Zenital, Nadiral), plano horizontal e vertical, equador, paralelos, meridianos, latitude, longitude; Ângulos de Orientação: Azimute e Rum; Declinação Magnética).• Medição de Distâncias (Distância Horizontal (DH); Distância Vertical ou Diferença de Nível (DV ou DN); Declividade).• Levantamento Topográfico (Classificação dos levantamentos; Etapas de um levantamento planimétrico; NBR 13133 – Execução de Levantamentos Topográficos; Ponto topográfico, alinhamento e poligonal; Medição direta de distâncias (instrumentos; cuidados; metodologia – lance único, vários lances; erros); Medição indireta de distâncias (Taqueometria ou Estadimetria).• Levantamento planimétrico – Método da Interseção (Vantagens, desvantagens e limitações do método da irradiação; Verificação do Erro de Fechamento Angular; Representação gráfica).• Levantamento planimétrico – Método da Irradiação (Vantagens, desvantagens e limitações do método da irradiação; Verificação do Erro de Fechamento Angular; Representação gráfica).• Levantamento planimétrico – Método do Caminhamento (Levantamento planimétrico; Verificação do Erro de Fechamento Angular; Representação gráfica)• Cálculo dos Azimutes e Cálculo das Coordenadas Parciais (Cálculo da área pelo método de Gauss).• Nivelamento (Nivelamento Geométrico; Nivelamento Trigonométrico; Representação do Perfil do Terreno, cálculo da declividade e classificação do relevo; Curvas de nível).
<p>Objetivos Gerais: Capacitar o discente no uso das técnicas de topografia, para a solução dos problemas relacionados com essa área de conhecimento no campo da Engenharia Agrônômica.</p>
<p>Bibliografia Básica: BORGES, A. de C. Topografia. 2. ed., rev. e ampl São Paulo: Edgard Blücher, 2008. v.1; 191 p. COMASTRI, J. A.; GRIPP JÚNIOR, J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1990. GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. Topografia: aplicada às ciências agrárias. 5. ed São Paulo: Nobel, 1989. 256 p. McCORMAC, J. C. Topografia. 5ª Edição 2007. LTC.</p>
<p>Bibliografia Complementar: VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. Fundamento de Topografia. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2007.</p>

Componente Curricular: Gestão do Agronegócio		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40 horas	Prática:	Total: 40 horas
Ementa: Compreende a gestão rural como ferramenta para otimização dos recursos produtivos da		



empresa agrícola por meio de planejamento, organização, direção e controle. Analisa a cadeia de produção

Conteúdo Programático:

Definição, importância, organização e dimensionamento do agronegócio brasileiro e sua cadeia produtiva; A empresa agrícola: características básicas e fatores que afetam sua eficiência, o papel da administração da empresa rural; problemas típicos de decisão em empreendimentos agropecuários; Conceitos básicos de micro e macroeconomia; Atividade empreendedora, características do empreendedor e identificação de novas ideias e oportunidades de negócios; Gestão de pessoas, Estruturação da equipe; Marketing.

Objetivos Gerais:

Utilizar os princípios de gestão como ferramenta para otimização dos recursos da empresa agrícola transformando-os em ação empresarial por meio de planejamento, organização, direção e controle, visando atingir as metas e os itens de controle.

Bibliografia Básica:

- AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado**. 7. ed Porto Alegre: Bookman, 2008. ix, 352 p.
- BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 4. ed São Paulo: Atlas, 2007. 419p.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 3. ed Rio de Janeiro: Campus, 2010, 579 p.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações**. 7. Ed. rev. Atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 11ª reimpressão
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed., rev. e atual Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xiii, 232 p.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. 2. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 240 p.
- MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 369 p.
- SILVA, R. A. G. da. **Administração rural: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p.
- WRIGHT, P.; KROLL, M. J; PARNELL, J. **Administração estratégica: conceitos**. 1. ed São Paulo: Atlas, 2010. 433 p.
- SILVA, R. A. G. da. **Administração rural: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p.
- ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios: gestão e inovação**. 1. ed São Paulo: Saraiva, 2006. 436 p.
- ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; NEVES, E. M. **Agronegócio do Brasil**. 1º ed. Editora Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 166p.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 93 p (Coleção o mundo, hoje; v. 24)
- VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. 10. ed São Paulo: Atlas, 2011. 213 p.



Componente Curricular: Agroecologia e Gestão Ambiental		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 25h	Prática: 15h	Total: 40h
Ementa: O complexo de conhecimentos apresentados visa à ampliação do conceito de agroecologia a partir dos princípios agroecológicos e da correlação entre o trabalho e a formação omnilateral, estabelecendo um ciclo de relações sociais de caráter crítico e reflexivo, em que estejam presentes elementos de favorecimento ao conhecimento sobre as práticas de sustentabilidade do homem e do meio ambiente.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Aspectos históricos e epistemológicos da agroecologia; sustentabilidade agrícola e os impactos dos sistemas convencionais de produção; aspectos socioculturais dos povos e comunidades tradicionais; agroecossistemas.• Importância das sementes crioulas na agroecologia.• Ciência, tecnologia e natureza.• Crise socioambiental contemporânea.• Capitalismo, desenvolvimento e a sociedade de risco.• Modernidade ecológica e sustentabilidade.• Conflitos ambientais.• Correntes do ambientalismo e o movimento por justiça ambiental.• Mudanças ambientais globais: causas e consequências nos territórios.• Apropriação Humana da Produtividade Primária.• Introdução aos sistemas produtivos.• Evolução de práticas agrícolas.• Impactos das técnicas agrícolas sobre os recursos produtivos.• Contexto dos problemas ecológicos da agricultura.• Interação de fatores envolvidos no processo produtivo.• Diversidade e integração em sistemas agroecológicos (Permacultura, Biodinâmica, Natural, Orgânico).• Teoria da Trofobiose.• Estudo de técnicas e processos produtivos poupadores de energia e recursos.• Sustentabilidade ecológica da agricultura.• Aspectos ecológicos da produção animal.• Manejo ecológico de pastagens e de criações animais.• Integração animal/vegetal na busca da sustentabilidade.• Prevenção e controle de doenças.		
Objetivos Gerais: Promover espaços de discussões e re(construção) do saber crítico reflexivo sobre o atual modelo hegemônico de produção na sociedade atual, com ênfase na produção e consumo de alimentos através das diversas dimensões da sustentabilidade, tendo nas bases epistemológicas da Agroecologia o novo paradigma científico para apoiar a construção de estilos de produção e consumo de alimentos sustentáveis.		
Bibliografia Básica: ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. ed. Porto		



Alegre: UFRGS, 2004. 110 p.
ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para una agricultura sustentable. Montevideo: Nordan, 1999, 325p. CONFEA. Código de Ética Profissional, 2008. Disponível em: <http://www.confea.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start>. Acesso em 09 de março de 2009.
ASSMANN, A. L.; SOARES, A. B.; ASSMANN, T. S. **Integração lavoura-pecuária para Agricultura Familiar**. Londrina: IAPAR. 2008. 49p.
DUPÁS, G. **Ética e poder na sociedade da informação**. São Paulo: UNESP, 2004, 134p.
PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.
MACHADO, L. C. P. **Pastoreio racional Viosin**: Tecnologia agroecológica para o 3º milênio.

Bibliografia Complementar:

FOLADORI, G. **Los límites del desenvolvimento sustentável**. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 1999.
HANNIGAN, J. A. **Sociologia ambiental**: a formação de uma perspectiva social. Lisboa, Instituto Piaget, 1997.
MARTÍNEZ-ALIER, J. **O ecologismo dos pobres**: conflitos ambientais e linguagens de valoração. Tradução de Maurício Waldman. São Paulo: Contexto, 2007. 379p.

Componente Curricular: Avicultura		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 25h	Prática: 15h	Total: 40h
Ementa: Cadeia produtiva da avicultura e seu cenário atual; Instalações avícolas; Sistemas de produção de aves de corte, poedeiras e caipiras; Manejo alimentar e sanitário; Planejamento da produção avícola.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Introdução ao estudo da avicultura (importância socioeconômica; principais regiões produtoras de aves e ovos; sistemas de produção);• Escolha do local da instalação; dimensionamento; instalações e equipamentos para avicultura de corte, postura e caipira;• Linhagens de corte e postura; aves caipiras; cruzamentos avícolas;• Sistemas de criação (extensivo ou colonial; intensivo ou industrial; em galpões, gaiolas ou baterias);• Preparo das instalações para recebimento de pintos;• Manejo avícola (manejo dos pintos; manejo geral de frangos de corte e aves poedeiras comerciais; manejo da cama; manejo da água);• Higiene e profilaxia (controle e prevenção das principais enfermidades, vacinas e vacinação; desinfetantes e desinfecção);• Manejo de dejetos e aves mortas;• Formação e importância alimentar do ovo: sistema reprodutivo das aves e a formação do ovo; constituintes e proporção do ovo; valor biológico do ovo;• Planejamento avícola (época de aquisição dos plantéis; índices e escrituração zootécnica);• Alimentos e alimentação de aves de corte, postura e caipira;		



<ul style="list-style-type: none">• Fotoperíodo e programa de luz;• Cálculo de variáveis zootécnicas: média de peso, consumo de ração, conversão e eficiência alimentar, ganho médio diário, percentual de baixas e viabilidade.
Objetivos Gerais: Planejar sistemas de criação de frangos de corte, poedeiras comerciais e/ou de galinhas caipiras. Orientar, adequar e realizar o manejo de frangos de corte, poedeiras comerciais e de galinhas caipiras nas diferentes fases da produção.
Bibliografia Básica: ALBINO, L. F. T.; VARGAS JÚNIOR, J. G. de; SILVA, J. H. V. da. Criação de frango e galinha caipira : avicultura alternativa. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 124 p. COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 243 p. COTTA, T. Galinha : produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 278 p. COTTA, T. Produção de pintinhos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 200 p.
Bibliografia Complementar: MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, 1977. 156 p. Periódico: Revista Avicultura Industrial.

Componente Curricular: Bovinocultura		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40h
Ementa: Panorama da bovinocultura no mundo no Brasil e no Nordeste; aspectos associados ao manejo nas diferentes fases de criação, opções genéticas disponibilizadas a bovinocultura; Manejo reprodutivo e sanitário; Planejamento da produção racional.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Introdução ao estudo da bovinocultura de corte e de leite – Situação no contexto mundial, nacional e regional;• Importância Social e Econômica;• Avaliação das opções genéticas para bovinos de corte e de leite em regiões tropicais; 4 – Avaliação Fenotípica de Bovinos;• Tipo zootécnico de gado de corte e de leite;• Melhoramento genético aplicado a bovinocultura;• Sistemas de criação (extensivo, semi-intensivo e intensivo);• Instalações e equipamentos – bem-estar animal;• Alimentação de bovinos – volumoso e concentrados;• Manejo reprodutivo nas diferentes fases de produção – animais tipo leite;• Manejo reprodutivo nas diferentes fases de produção – animais tipo corte;• Manejo sanitário – animais tipo corte; Manejo sanitário – animais tipo leite;• Obtenção higiênica do leite – ordenha mecânica;• Evolução do rebanho;• Índices zootécnicos;• Cronograma de implantação de um rebanho tipo corte e tipo leite.		

**Objetivos Gerais:**

Conhecer em sua abrangência os manejos sanitário, reprodutivo e alimentar seu planejamento e implantação, bem como as práticas voltadas ao melhoramento genético, aplicados a bovinocultura de corte e de leite.

Bibliografia Básica:

AUAD, M. A. **Manual de Bovinocultura de Leite**. 1. Ed. Viçosa-MG: LK Editora, 2010.
BOWMAN, D. D. G. **Parasitologia veterinária**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte**. Volume 1. São Paulo: FEALQ, 2010.
PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte**. Volume 2. São Paulo: FEALQ, 2010.

Bibliografia Complementar:

MARQUES JUNIOR, A. de P.; MARQUES, D. da C.; FERREIRA, P. M.; FONSECA, V. O. da. **Criação de bovinos**. 4. Ed. Belo Horizonte: DORCIMAR, 1981.
TORRES, A. di P. **Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais**. 3. Ed. São Paulo: Nobel, 1981.

Componente Curricular: Caprinovinocultura		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Nutrição de ruminantes, produção leiteira, volumoso, qualidade de leite, pastagens, melhoramento genético.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Introdução à caprinovinocultura (situação atual no Brasil e no mundo). Perspectivas no âmbito mundial. Importância econômica e social.• Finalidades da caprinovinocultura.• Principais raças caprinas e ovinas. Características e aptidões (tipo carne e tipo leite).• Avaliação fenotípica de caprinos e ovinos (estudo do exterior).• Melhoramento genético aplicado à caprinovinocultura.• Sistemas de criação (extensivo, semi-intensivo e intensivo).• Instalações e equipamentos (ambiência e bem-estar animal).• Fatores que influenciam o consumo de alimentos; hábitos alimentares; exigências nutricionais; métodos de alimentação; cálculo de rações; suplementação.• Manejo produtivo nas diferentes fases de produção: nutricional, reprodutivo e sanitário.• Obtenção higiênica de leite.• Confinamento. Principais raças. Rendimentos e características de carcaça.• Preparo de animais para exposições. Julgamento em exposições.• Planejamento e aquisição de animais (índices e escrituração zootécnica; evolução do rebanho; elaboração de cronogramas de implantação e manejo do rebanho).		
Objetivos Gerais: Caracterizar e planejar sistemas de criação de caprinos e ovinos. Orientar, adequar e realizar o manejo de caprinos e ovinos nas diferentes fases da produção. Elaborar, orientar e acompanhar programas de alimentação e nutrição de caprinos e ovinos. Preparo de animais para exposição.		

**Bibliografia Básica:**

GIRÃO, R.; GIRÃO, E. S.; PIMENTEL, J. C. M.; MEDEIROS, L. P. **Caprinos. Princípios básicos para sua exploração.** Brasília, EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994, 177p.

GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, E. C.; SILVA, G. J. **Criação de Ovinos de Corte.** Editora: LK. 2006, Edição 1ª, 100 p.

GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, C.; ULHOA, M. F. P. **Instalações para a Criação de Ovinos Tipo Corte.** Editora: LK. 2007, Edição 1ª 96p.

NUNES, J. F. **Produção de caprinos leiteiros. Recomendações técnicas.** Maceió, EPEAL/ CODEVASF, 1985, 85p.

RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura. Criação Racional de Caprinos.** São Paulo, Nobel, 1997, 317p.

ROCHA, H. C.; DICKEL, E. L.; MESSINA, S. A. **Produção do Cordeiro de Corte em Sistema de Consorciação.** Editora: UPF. 2007. Edição 2ª. 76 p.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, E. S. et al. **Novilhas leiteiras.** Fortaleza: Graphiti gráfica e editora ltda, 2010. 632p.: il.

Componente Curricular: Comunicação e Extensão Rural		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 30h	Prática: 10h	Total: 40h
Ementa: Discussão dos princípios conceituais e teóricos pertinentes à comunicação e a extensão rural; Caracterização de produtores rurais; Estrutura agrícola do Brasil; Reflexão em torno das potencialidades e limitações da atuação da extensão rural; Apresentação dos principais paradigmas e possibilidades de desenvolvimento decorrentes de suas aplicações; Comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão; Desenvolvimento de comunidades.		
Conteúdo Programático: Conceitos gerais; Origens e Histórico da Extensão Rural no Brasil e no mundo; Fundamentação da Extensão Rural; Principais modelos orientadores da Extensão Rural no Brasil; O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da agricultura; A nova Extensão Rural no Brasil: Desafios e novos paradigmas. Caracterização de produtores e comunidades rurais; Métodos utilizados para identificação da liderança; Tipificação dos produtores; Conceituações da agricultura familiar; Estrutura agrícola do Brasil Métodos de aprendizagem e treinamento Métodos de Extensão Rural; Etapas, instrumentos e importância do planejamento; Assistência técnica e Extensão Rural: conceitos e princípios; Método em Extensão Rural – classificação, características e limitações; Métodos e técnicas de uso adequado das tecnologias. Processos de comunicação e difusão de inovações Planejamento e avaliação de programas de extensão Desenvolvimento de comunidades. A extensão rural e os movimentos sociais no campo. Experiências de trabalho com grupos de produtores organizados – formas de cooperação; Elementos, respectivas funções e fases do processo de comunicações nos modelos estudados; Modelo de comunicação utilizado na extensão rural; Processo de comunicação adotado por instituições oficiais brasileiras de pesquisa e extensão.		
Objetivos Gerais: Conhecer as concepções e modelos de comunicação ligados à prática extensionista no		



ambiente rural, associando-os a estrutura de desenvolvimento adotado nos diversos contextos sociais.

Conhecer a metodologia utilizada na prática extensionista em consonância com a realidade rural, associando-a ao modelo de desenvolvimento adotado no contexto socioeconômico.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, R. J. **Agricultura familiar: processos sociais e competitividade**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999

NÓBREGA, M. H. da. **Estratégias de comunicação em grupo: como se apresentar em eventos empresariais e acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHMITZ, H. **Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa**. São Paulo: Annablume, 2010.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, A. D. D.; BRANDENBURG, A.; CORONA, H. M. P.; SOUZA, C. R. de; DIAS, J. B.; SOUZA, O. T. de (Org.). **Do rural invisível ao rural que se reconhece: dilemas socioambientais na agricultura familiar**. Curitiba: Editora UFPR, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GASTAL, E. **Enfoque de sistemas na programação da pesquisa agropecuária**. Rio de Janeiro: IICA, 1980. 207 p.

PHILIPP, F. Eid. **Patente de invenção: extensão da proteção e hipóteses de violação**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2006.

Componente Curricular: Irrigação e Drenagem		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 10h	Prática: 30h	Total: 40h
Ementa: Alusão à relação solo-água-planta-atmosfera no contexto do planejamento e manejo racional da irrigação e drenagem agrícola.		
Conteúdo Programático: Métodos e sistemas de irrigação no cenário histórico e atual; propriedades físicas do solo; qualidade da água de irrigação; evapotranspiração de referência e da cultura; manejo climatológico e edáfico; instalação de projetos de irrigação e drenagem agrícola.		
Objetivos Gerais: Compreender e executar etapas do manejo da irrigação, instalar e inspecionar projetos de irrigação e drenagem agrícola.		
Bibliografia Básica: BERNARDO, S. Manual de irrigação . 8.ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2006. 625p. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos . 3.ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 355 p. ISBN 9788572693066. MAROUELLI, W. A.; SILVA, W. L. de C.; SILVA, H. R. da. Irrigação por aspersão em hortaliças: qualidade da água, aspectos do sistema, e método prático de manejo . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 150 p. ISBN 9788573834284.		

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, J. de A.; OLIVEIRA, L. F. C. de. **Instalações de bombeamento para irrigação:** hidráulica e consumo de energia. Lavras: UFLA, 2008. 353 p.

DENÍCULI, Wilson. **Bombas hidráulicas.** 3. ed Viçosa: Ed. UFV, 2005. 152 p (Cadernos didáticos; 34).

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. (Autor). **Curso básico de irrigação:** para irrigantes e técnicos de nível médio: teleducação para agricultura irrigada. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, 1988. v. 1 (Educação para o trabalho).

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. (Autor). **Curso básico de irrigação:** para irrigantes e técnicos de nível médio: teleducação para agricultura irrigada. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, 1988. v. 2 (Educação para o trabalho).

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. (Autor). **Curso básico de irrigação:** para irrigantes e técnicos de nível médio: teleducação para agricultura irrigada. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, 1988. v. 3 (Educação para o trabalho).

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. (Autor). **Curso básico de irrigação:** para irrigantes e técnicos de nível médio: teleducação para agricultura irrigada. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, 1988. v. 4 (Educação para o trabalho).

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. (Autor). **Curso básico de irrigação:** para irrigantes e técnicos de nível médio: teleducação para agricultura irrigada. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, 1988. v. 5 (Educação para o trabalho).

MANTOVANI, E. C. BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos.** 2. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 358 p. ISBN 9788572693066.

OLIVEIRA, A. S. de; KUHN, D.; SILVA, G. P. **A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera.** Brasília, DF: LK, 2006. 88 p. (Tecnologia fácil; 7).

PEREIRA, A. T.; SILVA, E. J. da; SOUSA, J. T. de; SANTOS, R. de F. M. dos. **Água na irrigação rural:** quantidade e qualidade. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 80 p.

SENAR. **Montar e operar conjunto de irrigação por aspersão.** Brasília, DF: SENAR, 1987. 42 p. (Série aprender a fazer; 20).

TUBELIS, A. **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 224p.

Componente Curricular: Manejo Fitossanitário		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Introdução de conhecimentos básicos e práticos sobre a fitopatologia, entomologia e plantas daninhas. Principais pragas, doenças e plantas daninhas que acometem as culturas anuais e perenes, visando o manejo fitossanitário de forma integrada e sob o respaldo da legislação agropecuária em vigor.		
Conteúdo Programático: Descrição geral dos principais agentes causais de doenças em plantas (fungos, bactérias, nematóides, vírus e fitoplasmas); Identificação das principais ordens de insetos de importância agrícola; Sintomatologia e diagnose das principais doenças em plantas importância agrícola; Injúrias e danos das principais pragas em plantas cultivadas; Identificação e caracterização das principais plantas daninhas; Aplicação dos métodos de amostragem das principais pragas e doenças; Método de controle cultural, mecânico,		



biológico, físico, comportamento, genético, legislativo no controle de pragas e doenças; Controle químico: conceito, formulações, classificação, mecanismo de ação, toxicologia; Riscos na utilização de agrotóxicos (intoxicação); Normas de certificação vigente para o manejo de pragas e doenças; Receituário Agrônomo e Legislação Agropecuária.

Objetivos Gerais:

Conceituar e identificar as principais pragas, doenças e plantas daninhas em cultivos agrícolas; conhecer e aplicar os principais métodos de controle de pragas, doenças e plantas daninhas nas culturas; identificar e aplicar os cuidados no uso de agrotóxicos; conhecer e utilizar o Receituário Agrônomo e a Legislação.

Bibliografia Básica:

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. **Manual de fitopatologia: doenças das principais culturas**. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919p. v.1.
BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. **Manual de fitopatologia: princípios e conceitos**. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919p.
BUZZI, Z.J. **Entomologia didática**. Curitiba, Editora UFPR, 2010. 536p. 5a. edição. Série Didática, n. 72.
GALLO, D. et al. **Entomologia agrícola**. FEALQ, São Paulo. 2002. 920 p.
KIMATI, H. et al. **Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas**. 4. ed. São Paulo. Agronômica Ceres, 2005. 663p. v.2.
RIBEIRO DO VALE, F. X.; ZAMBOLIM, L. **Controle de doenças de plantas: grandes culturas**. Viçosa/MG, MG: UFV, departamento de Fitopatologia; Brasília, DF Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1997. v.2.
ZAMBOLIM, L. et al. (Ed.). **Manejo Integrado: fruteiras tropicais**. Viçosa / MG: UFV, 2002. 672p.
ZAMBOLIM, L. et al. (Ed.). **Manejo Integrado: doenças, pragas e plantas daninhas**. Viçosa/MG: UFV, Departamento de Fitopatologia, 2000. 416p.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, L. A. S. **Fungicidas protetores: fundamentos para o uso racional**. São Paulo, 2003. 320p.
GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **Os insetos: um resumo de entomologia**. 456p. 2007.
AZEVEDO, L. A. S. **Proteção integrada de plantas com fungicidas**. São Paulo: [s.n.], 2001. 230p.
CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. (eds.). **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p.
GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **Os insetos: um resumo de entomologia**. 456p. 2007.

Componente Curricular: Análise e Elaboração de Projetos Agroindustriais		Código:
Pré-Requisito: sem pré-requisitos		Período Letivo: 3º
Carga Horária		
Teórica: 40	Prática:	Total: 40
Ementa: Técnicas de elaboração, análise e avaliação de projetos de investimentos voltados ao funcionamento de empreendimentos agroindustriais (produção rural e agroindustrialização). Estudo das etapas e conteúdo dos projetos, dos métodos de avaliação, da viabilidade econômica e financeira, análise de risco, custo/benefício, alternativas de investimento		

**Conteúdo Programático:**

Identificação do tipo de empreendimento a ser implantado e informações gerais sobre a empresa e estrutura jurídica. Análise do Mercado, focando clientes, fornecedores, concorrentes e preços. Plano de marketing. Tamanho dos Projetos e Localização dos Projetos. Engenharia do Projeto com ênfase no dimensionamento da capacidade produtiva nos custos de implantação, itens de investimento e previsão da produção. Análise econômica financeira: construção de fluxo de caixa com previsão de receitas, custos e despesas. Identificação da necessidade de capital via crédito de investimento e mensuração das despesas financeiras pela contratação do crédito. Indicadores de viabilidade econômica e financeiro: lucratividade, payback, TIR-Taxa Interna de Retorno.

Objetivos Gerais:

Proporcionar ao aluno do curso subsequente Técnico em Agricultura uma visão ampla das técnicas de Elaboração e Análise de Projetos, fornecendo a possibilidade de utilizar o total de conteúdos vivenciados ao longo de sua formação técnica.

Bibliografia Básica:

BERNADI, L. A. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processo e estruturação.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CECCONELLO, A. R.; AJZENIAL A. **A Construção do plano de negócios: percurso metodológico para caracterização da oportunidade, estruturação do projeto conceptual, compreensão do contexto, definição do negócio, desenvolvimento da estratégia, dimensionamento das operações, projeção de resultados, análise de viabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2008. 300p.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PRADO, D. S. **Planejamento de projetos. 6ª ed.** Nova lima: INPG tecnologia e serviços Ltda, 2004. 284p.

SALIN, C. S.; HOCMZN, N.; RAMAL, A. C. RAMAL, S. A. **Construindo planos de negócio.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 338p.

WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos, planejamento, elaboração e análise.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 288p.

Bibliografia Complementar:

BERNADI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 314 p.

DAVILA, T; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, T. **As Regras da inovação: como gerenciar, como medir e como lucrar.** Porto Alegre: Bookman, 2007. 33p.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 369 p.

SILVA, R. A. G. da. **Administração rural: teoria e prática.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 193 p

Componente Curricular: Fruticultura		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisito		Período Letivo: 3º Ano
Carga Horária		
Teórica: 40h	Prática: 40h	Total: 80h
Ementa: Planejar, implantar e gerenciar a produção de espécies frutíferas. Associar conhecimentos		



relacionados com as práticas culturais da fruticultura irrigada. Entender as diferentes formas de manejo de fruteiras.
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Importância socioeconômica da fruticultura;• Influência dos fatores edafoclimáticos na produção de frutíferas;• Manejo das principais frutíferas que compõem o APL de frutas do Submédio do Vale do São Francisco: mangueira, videira, bananeira, goiabeira, coqueiro, aceroleira, maracujazeiro e outras.
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as técnicas de cultivo das principais espécies frutíferas;• Identificar e conhecer as principais características das cultivares;• Orientar e acompanhar os diversos tratos culturais dos sistemas de produção de frutíferas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>BORGES, A.L.; SOUZA, L. da S. O cultivo da bananeira. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004.</p> <p>FONTES, H. R.; RIBEIRO, F.E.; FERNANDES, M. F. Coco: produção: aspectos técnicos. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 106 p. (Frutas do Brasil; 27)</p> <p>GENU, P. J. DE C.; PITO, C. A. DE Q. (ED.). A cultura da mangueira. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002.</p> <p>GONZAGA NETO, L.; SOARES, J.M. Acerola para exportação: aspectos técnicos da produção. Brasília: Embrapa-SPI/FRUPEX, 1994. 43p. (Série Publicações Técnicas, 10).</p> <p>MANICA, I. Fruticultura Tropical 1. Maracujá. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1981. 151 p.</p> <p>MANICA, I. Fruticultura Tropical 3. Mamão. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. 276p.</p> <p>MANICA, I.; ICUMA, I. M.; JUNQUEIRA, N. T. V.; SALVADOR, J. O.; MOREIRA, A.; MALAVOLTA, E. Fruticultura Tropical 6. Goiaba. 1. Porto Alegre: Ed. Cinco Continentes, 2000. 374 p.</p> <p>SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998. 670 p. il.</p> <p>OARES, J. M.; LEAO, P. C. de S. (Ed.). A vitivinicultura no Semiárido brasileiro. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semiárido, 2009.</p> <p>SOUZA, J. S. I. de. A poda das plantas frutíferas. Nova ed rev e atualiz – São Paulo: Nobel, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>ARAÚJO, J. P. P. de; SILVA, V. V. da. (Orgs.) Cajucultura: modernas técnicas de produção. Fortaleza: EMBRAPA, 1995.</p> <p>COELHO, I. da S. Lima ácida 'Tahiti' para exportação: aspectos técnicos da produção. Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Programa de Apoio à Produção e Exportação de Frutas, Hortaliças, Flores e Plantas Ornamentais. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1993. 35P. (Séries publicações técnicas FRUPEX; 1).</p> <p>REINHARDT, D. H., SOUZA, L. F. da S., CABRAL, J. R. S. (Org.). Abacaxi. Produção: Aspectos técnicos. Cruz das almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura; Brasília, DF: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. p.13-14; il. (Frutas do Brasil, 7).</p>



4.16.4 Disciplinas Eletivas

Componente Curricular: Suinocultura		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Histórico da suinocultura e situação atual no Brasil; Principais raças suínas; Métodos de reprodução de suínos; Instalações suínas; Sistemas de produção de suínos; Manejo alimentar e sanitário; Planejamento da produção suinícola.		
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Origem e histórico da suinocultura, importância da suinocultura, estatísticas de produção suínos no Brasil e no mundo.• Principais raças. Principais híbridos.• Dentição.• Anatomia e fisiologia básica.• Sistemas de produção: Extensivo e intensivo e Ciclo de produção: Isolados/Cooperados/Integrados.• Manejo antes e durante a puberdade.• Manejo reprodutivo: parâmetros reprodutivos; cobrição/Monta; inseminação artificial; manejo durante a estação de monta; gestação, parto e lactação.• Manejo de leitões em aleitamento. Desmame de leitões. Manejo na creche. Manejo na fase de crescimento e de terminação.• Manejo nutricional: programa alimentar adotado por fase de criação; preparação dos alimentos; características da ração (granulometria, tipos de rações).• Principais características dos dejetos. Impacto ambiental causado pelos dejetos de suínos. Aproveitamento dos dejetos suínos como fertilizantes.• Manejo sanitário: uso de medicamentos; vacinações; limpeza e desinfecção das instalações; critérios básicos de biossegurança.• Manejo produtivo: planejamento das instalações; número de salas que atendam o fluxo de produção (intervalo entre lotes); intervalo entre lotes de acordo com as variáveis; idade ao desmame; idade de saída dos leitões da creche; idade de venda dos animais.		
Objetivos Gerais: Planejar sistemas de criação de suínos. Orientar, adequar e realizar o manejo de suínos.		
Bibliografia Básica: ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal: alimentação animal. 3. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1983. v 2. BERTECHINI, A. G. Fisiologia da digestão de suínos e aves. Lavras, MG: ESAL/FAEPE, 1994. LIMA, J. A. F.; OLIVEIRA, A. I. G.; FIALHO, E. T. Produção de suínos. Lavras: UFLA - FAEPE, 2004. 199 p. [Apostila]. LOPES, J. C. O. Suinocultura. Florianópolis, PI: EDUFPI; UFRN, 2011. 94p.: il. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. Suinocultura intensiva: Produção, manejo e saúde do rebanho. Concórdia: EMBRAPA – CNPSA, 1998. 388 p.		
Bibliografia Complementar:		



MAYNARD, L. A. **Nutrição animal**. 2. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.
UPNMOOR, I. **Produção de Suínos**. Guaíba: Agropecuária, 2000. v. 4.

Componente Curricular: Apicultura e meliponicultura		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 25h	Prática: 15h	Total: 40h
Ementa: Cadeia produtiva da apicultura e meliponicultura; Instalações, manejo e produtos apícolas; Manejo alimentar e sanitário; Planejamento da produção avícola.		
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução à apicultura e Meliponicultura, diferenças entre gêneros e importância socioeconômica;2. Produtos das abelhas e sua importância para o enxame e para o homem;3. Anatomia e morfologia das abelhas.4. Ciclo evolutivo, organização social, divisão do trabalho e comunicação.5. Materiais e equipamentos de importância apícola, tipos de colmeias.6. Manejo apícola: localização, implantação do apiário, povoamento das colméias, enxameagem e abandono, união e divisão de enxames.7. Manejo, troca e produção de cera alveolada.8. Apicultura fixa e migratória.9. Criação e manejo de rainhas.10. Pasto apícola e alimentação artificial de abelhas.11. Prevenção de doenças e predadores.12. Colheita e processamento de mel, fluxograma da casa do mel.13. Índices e escrituração zootécnica.		
Objetivos Gerais: Orientação o planejamento, implantação e a realização do manejo de criação racional de abelhas.		
Bibliografia Básica: INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. Apicultura . 1982. MARTINHO, M.R. A criação de abelhas . 2.ed. São Paulo: Globo, 1989. SCHEREN, O. J. Apicultura racional . 19. ed. São Paulo: Nobel, 1985.		
Bibliografia Complementar: GONZAGA, S. R. Criação de abelhas sem ferrão: meliponídeos . Cuiabá. SEBRAE, 2004. 174p. ITAGIBA, M.G. R. Noções Básicas sobre Criação de Abelhas . Ed. Nobel. São Paulo, 1997. SEELEY, T.D. Ecologia da abelha: um estudo de adaptação na vida social . Porto Alegre. Paixão, 2006. 256p. VIEIRA, M. I. Apicultura atual: abelhas africanizadas: melhor adaptação ecológica, maior produtividade, maiores lucros . São Paulo: INFOTEC, 1992. WIESE, H. Apicultura: novos tempos . Editora agro livros, 2ª Edição. 2005. 378p. XIMENES, L.J.F., et. al. Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponídeos no nordeste do Brasil . Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil. 2011. 386p.		



Componente Curricular: Panificação e Confeitaria		Código:
Pré-Requisito: Fundamentos da Tecnologia Agroindustrial		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 20h	Prática: 20h	Total: 40h
Ementa: Histórico, contexto social e econômico dos principais cereais. Matéria Prima (tipos, características para cada produto). Instalações, máquinas e equipamentos (tipos e funções), leiaute do estabelecimento panificador. Ingredientes e aditivos em massas, panificáveis e para confeitaria (Dosagens, funções e legislação vigente) Processamento de produtos panificáveis, massas e produtos de confeitaria. Técnicas de embalagens e conservação para panificáveis. Legislação pertinente.		
Conteúdo Programático: Produção de farinha no Brasil e no mundo, conceitos de cereais refinado e integral, particularidades dos dois grupos na produção de produtos panificáveis. Matéria Prima (tipos, características para cada produto), classificação e tipos de farinha de trigo. Principais ingredientes utilizados na panificação e confeitaria funções, dosagens e legislação pertinente. Instalações, máquinas e equipamentos (tipos, funções e utilização); Layout do estabelecimento panificador. Técnicas de embalagens e conservação para produtos panificáveis. Produzir os principais produtos em aulas práticas.		
Objetivos Gerais: Conhecer a importância da tecnologia de panificação, suas matérias-primas, ingredientes, fluxos, métodos, processos, tipos de massa e formulações mais tradicionais.		
Bibliografia Básica: SENAC. Manual de segurança e qualidade na distribuição de alimentos: padarias e confeitarias. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN. 133 p., 2004. SALINAS, R. D. Alimentos e nutrição – Introdução à bromatologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		
Bibliografia Complementar: ABIAM – Associação Brasileira da Indústria de Aditivos e Melhoradores para Alimentos e Bebidas. Artigo técnico Oxiteno, 2000. BRANDT, K. et al. Produção de Pão de Trigo-Controle da Qualidade e Segurança Alimentar em Cadeias de Produção Biológica. Universidade de Newcastle upon Tyne, 2005. PAVANELLI, A. P. Aditivos para panificação: conceitos e funcionalidade. NUNES, A., G. et al. Processos enzimáticos e biológicos na panificação. Florianópolis. Universidade Federal De Santa Catarina –UFSC, 2006. MELO, J. E. et al. Panificação. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, 2006.		

Componente Curricular: Inovação e Empreendedorismo		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária: 40 horas		
Teórica: 30 horas	Prática: 10 horas	Total: 40 horas

**Ementa:**

Conceito de inovação; Histórico e marco legal da inovação tecnológica; Busca de anterioridade em bancos de dados de patente; Prospecção tecnológica; Propriedade intelectual; Transferência de tecnologia; Habitats de inovação; Processo Empreendedor; Ambiente e Características de Negócios; Formação e desenvolvimento de Empreendedores.

Conteúdo Programático:

Conceitos de Inovação Tecnológica; Habitats de Inovação: Parques tecnológicos, Pólos tecnológicos, Incubadoras; Legislação: Lei da Inovação; Lei da Propriedade Intelectual; Lei do bem; - Patentes: o que patentear, como patentear, o INPI e o depósito de patente, busca em base de dados de patente (busca de anterioridade), redação de patente; Marcas: critérios para registro de marcas; Contratos de licenciamento e transferência de tecnologia; Desenho Industrial; Registro de cultivar; Indicação Geográfica: Indicação de procedência, Denominação de origem etc. Registro de Software: critérios para registro de software. Empreendedorismo no Brasil e no mundo. Reconhecimento de oportunidades: dos negócios tradicionais aos de base tecnológica. Planejamento estratégico.

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos alunos compreensão conceitual de aspectos relacionados à gestão da inovação tecnológica em organizações, motivando-os à realização de estudos, competências e pesquisas na área. Proporcionar também a facilitação de interação e troca de ideias e experiências entre os participantes, sobre os tópicos do conteúdo. Além de despertar nos alunos uma postura empreendedora que os incentive a construir projetos e desenvolver ideias de novos negócios, através da internalização de conceitos e ferramentas da gestão empreendedora.

Bibliografia Básica:

CARRETEIRO, R. P. **Inovação tecnológica**: como garantir a modernidade de negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 154 p.

COZZI, A. **Empreendedorismo de base tecnológica**: spin-off: criação de novos negócios a partir de empresas constituídas, universidades e centros de pesquisa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 138 p.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HISRICH, R.; PETERS, M.; SHEPHERD, D. **Empreendedorismo**. 7ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KIM, L. **Tecnologia, aprendizado e inovação**: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2005. 503 p.

REIS, D. R. **Gestão da inovação tecnológica**. 2. ed São Paulo: Manole, 2008. 206 p.

Bibliografia Complementar:

BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001.

BOCCHINO, L.O. et al. Brasília: Advocacia Geral da União, 2010. 320 p. Série publicações da Escola da AGU.

CARVALHO, N. P. **Estrutura dos Sistemas de Patentes e de Marcas**. LUMEN JURIS - RJ, 2009.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. 11. ed. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.



GOMES, S. H. de A. **Inovação tecnológica no Sistema Formal de comunicação Científica**: os periódicos eletrônicos nas atividades de pesquisa dos acadêmicos dos cursos de pós-graduação brasileiros. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, 1999.

PINCHOT, G.; PELLMAN, R. **Intra-empendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Componente Curricular: Silvicultura		Código:
Pré-Requisito: Sem pré-requisitos		Período Letivo: 2º Ano
Carga Horária		
Teórica: 30	Prática: 10 h	Total: 40h
Ementa: Conhecer princípios e aplicações na área da silvicultura que lhes permitam atuar como orientadores ou gestores em atividades que envolvam o planejamento, implantação e condução de atividades.		
Conteúdo Programático: Introdução à silvicultura; Planejamento e implantação de viveiros florestais; Reconhecimento de espécies florestais nativas e exóticas; Coleta e beneficiamento, tratamento e armazenamento de sementes de espécies arbóreas; Produção de mudas de espécies florestais para fins comerciais e nativas; Implantação e manejo de florestas plantadas e de áreas; Colheita, beneficiamento e processamento de produtos e subprodutos florestais; Sistemas agroflorestais.		
Objetivos Gerais: Possibilitar conhecimentos que permitam a condução de projetos de conservação, formação, condução, utilização e regeneração de povoamentos florestais de crescimento rápido; reflorestamento com espécies nativas, de restauração de ecossistemas florestais e de sistemas agroflorestais.		
Bibliografia Básica: CARVALHO, P. E. R. Espécies Florestais Brasileiras : recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. EMBRAPA-CNPQ; Colombo, PR: Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994, 640p. MACEDO, R. L.G.; DO VALE, A. B.; VENTURINI, N. N. Eucalipto em sistemas agroflorestais . UFLA, 2010. RIZZINI, C. T. Árvores e Madeiras Úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira. São Paulo, Editora Blucher Ltda, 1990, 304p. SANQUETTA, C. R.; WATZLAWICK, L. F.; CÔRTE, A.P. D.; FERNANDES, L. A. V.; SIQUEIRA, J.D.P. Inventários Florestais : Planejamento e Execução. 2. ed. Curitiba, 2009. 316 p.		
Bibliografia Complementar: LORENZI, H. Árvores Brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa - SP: Plantarum, 1992, 351p. PÉLLICO NETTO, S.; BRENA, D.A. Inventário Florestal . Curitiba, PR: 1997. 316p. RAMOS, M.G. et al. Manual de Silvicultura : Cultivo e manejo de florestas plantadas. Florianópolis: EPAGRI, 2006. 55 p.		



4.17 Certificados e Diplomas a Serem Emitidos

O IF Sertão-PE *Campus* Petrolina Zona Rural concederá o diploma de Técnico em Agropecuária, que terá validade nacional, ao estudante concluinte do curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária, após a conclusão do curso e do estágio supervisionado ou equivalente, conforme regulamentação específica.

A solicitação de emissão do certificado do curso técnico de nível médio integrado em Agropecuária pode ser feita pelo aluno que cumprir as seguintes exigências:

- I. haver integralizado todos os componentes curriculares previstos no PPC do curso;
- II. haver cumprido o estágio supervisionado ou equivalente;
- III. comprovar a quitação de suas obrigações com a biblioteca do IF Sertão-PE.

Após a diplomação, os alunos serão considerados aptos a exercerem a respectiva função profissional e a se credenciarem junto ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura no Estado de Pernambuco.

4.18 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso

A avaliação do curso se dará internamente, a partir de 2 mecanismos:

- 1º) Avaliação anual do rendimento escolar/evasão/qualidade do ensino-aprendizagem: Ação conjunta entre docentes e técnico-administrativo associados à área de ensino, apoiado em dados quantitativos e análises qualitativas recolhidas a partir de reuniões com os docentes do curso ao longo do ano letivo;
- 2º) Reavaliação bianual do PPC: A partir das análises coletadas anualmente e de demandas contingentes, a coordenação junto com os professores ligados ao curso deverão reanalisar os termos do PPC, a fim de um aperfeiçoamento progressivo do curso e de seu processo de ensino-aprendizagem.



5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

5.1 Corpo Docente

Nome	Titulação	Regime
Adelmo Carvalho Santana	Mestrado em Educação Agrícola, Especialização em Educação Ambiental, Especialização em Extensão Rural, Licenciatura em Agropecuária.	DE
Adriana Bezerra Cavalcanti	Mestrado em Educação, Especialização em Capacitação Pedagógica, Licenciatura Plena em Matemática.	DE
Adriane Luciana da Silva	Doutorado em Engenharia de Alimentos, Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Graduação Tecnologia em Alimentos.	DE
Aline Rocha	Doutorado em Fitotecnia, Mestrado em Fitotecnia, Graduação em Engenharia Agrônômica.	DE
Alysson Livio Vasconcelos Guedes	Mestrado em Matemática Aplicada e Estatística, Bacharelado em Estatística.	DE
Amâncio Holanda de Souza	Mestre em Administração, Especialização em Irrigação e Drenagem, Especialização em Gestão Pública, Graduação em Agronomia e Graduação em Ciências Agrícolas.	DE
Almir Costa Amorim Júnior	Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental, Especialização em Tecnologia de Sementes, Graduação em Engenharia Agrônômica com Esquema I.	DE
Ana Elisa Oliveira	Doutorado em Fitotecnia, Mestrado em Engenharia Agrícola, Graduação em Engenharia Agrônômica.	DE
Ana Rita Leandro dos Santos	Mestrado em Agronomia (Fitotecnia), Graduação em Engenharia Agrônômica.	DE
Ana Sélia Rodrigues Novaes	Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental, Especialização em Prática de Ensino da Geografia, Licenciatura em Geografia.	DE
Andréa Nunes Moreira de Carvalho	Doutorado em Entomologia Agrícola, Mestrado em Agronomia (Fitossanidade), Graduação em Engenharia Agrônômica.	DE
Antonise Coelho de Aquino	Mestrado em Sociologia, Especialização em Programas do Ensino em Língua Portuguesa, Licenciatura em Letras (Português e Inglês), Bacharelado em Administração.	DE
Arsênio Pessoa de Melo Júnior	Doutorado em Engenharia Agrícola Mestrado em Aquicultura, Especialização em Didática do Ensino	DE



	Superior, Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas.	
Caio Márcio Guimarães Santos	Doutorado em Agronomia (Horticultura), Mestrado em Ciências Agrárias (Fitotecnia), Graduação em Engenharia Agrônômica.	DE
Carla Samantha Rodrigues Silva	Mestrado em Ciência Animal, Bacharelado em Zootecnia.	DE
Cassia Djane de Alencar Luz Gomes	Especialização em Libras, Graduação em Pedagogia e em Letras Libras.	
Cristina Akemi Mogami	Doutorado em Engenharia Agrícola, Mestrado em Engenharia Agrícola, Graduação em Zootecnia.	DE
Daniel Ferreira Amaral	Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Sócioambiental Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Graduação em Engenharia de Pesca.	DE
Diego de Quadros Melo	Doutorado em Química Analítica, Mestrado em Química Analítica, Licenciatura Plena em Química.	DE
Edlúcia da Silva Costa	Mestrado em História (Norte e Nordeste do Brasil), Licenciatura em História.	DE
Elizângela Maria de Souza	Doutorado em Zootecnia, Mestrado em Recursos Pesqueiros e Aquicultura, Graduação em Ciências Biológicas.	DE
Ellio Celestino de Oliveira Chagas	Doutorado em Zootecnia, Mestrado em Zootecnia, Graduação em Zootecnia.	DE
Erbs Cintra de Souza Gomes	Pós-doutorado em Educação, Doutorado em Agronomia, Mestrado em Agronomia, Graduação em Gestão da Tecnologia em Fruticultura Irrigada.	DE
Erivaldo Alves Ferreira	Mestrado em Sistemas Agroindustriais, Especialização em Programas de Ensino da Matemática, Licenciatura Plena em Física.	DE
Fábio Freire de Oliveira	Doutorado em Técnicas Energéticas e Nucleares, Mestrado em Ciências Agrárias, Graduação em Ciências Agrárias.	DE
Filipe Dimon Nascimento Lima	Especialização em Fisiologia do Exercício (Prescrição do Exercício), Licenciatura em Educação Física.	DE
Flávia Cartaxo Ramalho Vilar	Doutorado em Agronomia (Ecologia Vegetal e Meio Ambiente), Mestrado em Botânica Vegetal, Especialização em Pteridófitas, Graduação em Engenharia Agrônômica.	DE
Francisco Miguel da Costa Júnior	Mestrado em Licenciatura Plena em Física.	DE
Gabriel Kafure da Rocha	Mestrado em Filosofia, Especialização em	DE



	Metodologia do Ensino Superior, Licenciatura e Bacharelado em Filosofia.	
Gilson Lopes	Licenciatura em Educação Artística (Artes Cênicas).	DE
Gleiciane Souza da Silva Baracho de Albuquerque	Mestrado em Linguística, Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa, Graduação em Letras.	DE
Gustavo Jardim Ferraz Goyanna	Mestrado em Nutrição de Ruminantes, Especialização em Reprodução de Ruminantes, Graduação em Medicina Veterinária.	DE
Jane Oliveira Perez	Doutorado em Agronomia (Fitopatologia), Mestrado em Agronomia (Fitossanidade), Graduação em Engenharia Agrônoma.	DE
Javandilma Gomes Ferreira	Mestrado em Educação, Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música.	DE
Jeane Souza Silva	Especialização em Gestão Escolar e Inspeção Escolar, Bacharelado em Administração de Empresas.	DE
Jeziel Júnior da Cruz	Mestrado em Educação, Especialização em Metodologia do Ensino Superior, Graduação em Administração.	DE
João Paulo de Lima Carvalho	Mestrado em Licenciatura Plena em Matemática.	DE
José Sebastião Costa	Doutorado em Engenharia Agrícola, Mestrado em Engenharia Agrícola, Graduação em Engenharia Agrícola.	DE
Luciana Jatobá e Silva Peixoto	Doutorado em Biotecnologia Agropecuária, Mestrado em Ciência Animal, Especialização em Inspeção e Higiene de Produtos de Origem Animal	DE
Luciana Souza de Oliveira	Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Mestrado em Ciências Agrárias (Fitotecnia/Fruticultura Tropical), Graduação em Engenharia Agrônoma.	DE
Luís Fernando de S. Magno Campeche	Doutorado em Irrigação e Drenagem, Mestrado em Irrigação e Drenagem, Graduação em Engenharia Agrônoma.	DE
Macário da Silva Mudo	Mestrado em Extensão Rural, Graduado em Licenciatura em Técnicas Agropecuárias e em Medicina Veterinária.	DE
Manoel Pedro da Costa Júnior	Mestrado em Economia Rural, Bacharelado em Ciências Econômicas.	DE
Marcelo Iran de Souza	Doutorado em Engenharia de Alimentos, Mestrado	DE



Coelho	em Ciência Veterinária, Especialização em Agroindústria Alimentícia, Graduação em Medicina Veterinária.	
Márcia do Carmo Silva Matos	Mestrado em Educação, Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola, Licenciatura Plena em Pedagogia – Habilitação em Administração e Supervisão Escolar.	DE
Márcio Rennan Santos Tavares	Mestrado em Química Analítica, Licenciatura em Química e Biologia.	DE
Marcos Martins Masutti	Mestrado em Agronomia, Graduação em Engenharia Agrônoma.	DE
Maria Cláudia Soares Cruz	Doutorado em Zootecnia, Mestrado em Zootecnia, Licenciatura no Setor de Técnicas Agropecuárias, Graduação em Medicina Veterinária.	DE
Marlon Gomes da Rocha	Doutorado em Irrigação e Drenagem, Mestrado em Física do Ambiente Agrícola e Graduação em Engenharia Agrônoma.	DE
Pablo Teixeira Leal de Oliveira	Doutorado em Engenharia Agrícola, Mestrado em Ciência Animal (Produção Animal), Graduação em Engenharia Agrônoma.	DE
Patrícia Pereira Alves	Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas, Especialização em Psicopedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia – Habilitação Séries Iniciais do Ensino Fundamental.	DE
Ricardo Macedo da Silva	Mestrado em Ciência Animal, Graduação em Engenharia Agrônoma.	DE
Rinaldo Rufino Lopes	Especialização em Programação de Ensino de Matemática, Licenciatura em Matemática.	DE
Roberta Verônica dos Santos Carvalho Mesquita	Especialização em Processamento de Produtos de Origem Animal, Graduação em Tecnologia em Alimentos.	DE
Roberto Remígio Florêncio	Mestrado Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, Especialização em Língua Portuguesa, em Educação Básica de Jovens e Adultos, Especialização em Gestão Pública, Licenciatura em Letras – Habilitação em Português/Inglês, Licenciatura em Geografia.	DE
Rodolfo de Moraes Peixoto	Doutorado em Ciência Animal Tropical, Mestrado em Ciência Animal, Graduação em Medicina Veterinária e Licenciatura em Ciências Agrícolas.	DE
Rodolfo Rodrigo Santos Feitosa	Doutorado em Sociologia, Mestrado em Ciências Sociais, Bacharelado em Ciências Sociais (Sociologia).	DE



Rosemary Barbosa de Melo	Doutorado em Agronegócio, Mestrado em Administração Rural, Graduação em Economia Rural.	DE
Rosival Cunha	Mestrado em Tecnologia Ambiental, Especialização em Irrigação, Graduação em Engenharia Agrônômica.	20h
Silver Jonas Alves Farfan	Mestrado em Horticultura Irrigada, Graduação em Engenharia Agrônômica.	DE
Tatiana Neres de Oliveira	Doutorado em Zootecnia (Forragicultura), Mestrado em Zootecnia (Forragicultura), Graduação em Zootecnia.	DE
Valdomiro Andrade M. de Moraes	Graduação em Ciências da Computação.	DE
Vitor Prates Lorenzo	Doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Mestrado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Graduação em Farmácia.	DE
Wagner Guedes Brito	Especialização em Licenciatura em Ciências Biológicas.	DE
Zilson Marques de Sousa	Mestre em Planejamento Territorial, Graduação em Administração de Empresas.	DE

5.2 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino

Nome	Cargo
Adilson José da Silva	Assistente em administração
Andreza Bianca dos Anjos	Médica
Alberto Bruno Alves Bispo dos Santos	Direção de Administração / Assistente em Administração
Alex Sandro Silva Fonseca	Técnico em Agropecuária
Anne Caroline do Nascimento Silva	Enfermeira
Antônia Elzanir Malaquias Pereira	Assistente em administração
Antônio Carlos do Nascimento	Operador de máquina agrícola
Antônio Vianei Gomes de Sá	Técnico em Agropecuária
Beatriz Vieira de Lima Silva	Auxiliar de Biblioteca
Bernadete Matos Mota Coutinho	Enfermeira
Carlos Henrique Aquino	Auxiliar de Enfermagem
Danilo Crisóstomo da Silva Canela	Auxiliar em Administração
Danton Montezuma de Moraes Pires	Programador Visual
Delmo Soares Freire	Auxiliar de Agropecuária



Dion Alex de Souza Barbosa	Assistente em Administração
Dirleide da Silva Ferreira	Cozinheiro
Dougival Menezes da Costa	Pedreiro
Edinaldo Pereira de Santana	Tratorista
Eduardo Vieira Lopes	Assistente em Administração
Edivaldo Cadeira do Prado	Técnico em Audiovisual
Elka Janaina dos Santos e Silva	Técnica em Assuntos Educacionais
Eliatania Clementino Costa	Técnico em Laboratório/Área Química
Erick Jucharck da Silva	Operador de Máquina Copiadora
Fábio Silva Gomes	Técnico em Assuntos Educacionais
Fabício Ricardo da Silva	Assistente em Administração
Fernanda Fernandes Pinheiro da Costa	Técnico em Laboratório – área Agroindústria
Fernando Rodrigues Borges	Assistente em Administração
Flávia Alves Teixeira Passos	Auxiliar de Biblioteca
Francisco Everaldo Cândido de Oliveira	Técnico e Intérprete em Linguagem de Sinais
Francisco Manoel Xavier	Assistente em Administração
Fredson Barbosa de Assis	Auxiliar Mecânica
Gidevaldo de Aquino Santos	Bombeiro Hidráulico
Gilberto Barros dos Santos	Auxiliar Eletricista
Gilson Alves do Nascimento	Cozinheiro
Giovanna Nogueira da Silva Avelino Oliveira Rocha	Técnico em Laboratório/Área Química
Graciene de Souza Silva	Técnico de Laboratório/Área Solos
Iná dos Santos Paixão	Cozinheiro
Inês Silva Guimarães	Jornalista
Islaine Santos Silva	Técnico de Laboratório/Área Química
Ivan Francisco da Silva	Motorista
Izaías Rodrigues da Silva	Marceneiro
Ivy Lithiany Souza Santos	Assistente em Administração
João Bandeira de Moura Neto	Zootecnista
João Paulo da Silva	Assistente de Aluno
Jordânia Clementino Galindo	Assistente de Aluno
José Eduardo Marques da Silva	Médico Veterinário
Josival Araújo de Sousa	Assistente em Administração



Karla Gracielle Ferreira Maia	Assistente em Administração
Lademir Carlos Boareto	Engenheiro Agrônomo
Lindomar de Almeida Nascimento	Auxiliar Eletricista
Lucileide Oliveira Chaves Coelho	Auxiliar Cozinha
Lúcio Cássio Lima Carvalho	Contador
Luiz Gonzaga do Nascimento Neto	Assistente de aluno
Manoel Fernandes da Costa	Técnico em Agropecuária
Maria das Graças Barbosa Leite	Cozinheiro
Maria de Fátima Vieira Torres	Auxiliar em Administração
Maria do Socorro de Souza Damasceno	Servente de Limpeza
Maria Miryam da Silva Bezerra	Assistente em Laboratório
Milton Deivson Albuquerque Cavacante	Técnico em Tecnologia da Informação
Nataly Roberta Bezerra Santana	Nutricionista
Neire Ferreira Yamamoto	Secretário Executivo
Nivaldo Ribeiro	Técnico em Agropecuária
Patrícia Ribeiro dos Santos	Assistente em Administração
Péricles Nóbrega de Oliveira	Psicólogo
Raianne Guimarães Evangelista	Auxiliar de Biblioteca
Raimunda Maria Gomes Marçal	Servente de Limpeza
Reginaldo Batista Souza do Nascimento	Cozinheiro
Renata Gomes de Barros Santos	Tecnóloga em Viticultura e Enologia
Rosângela Silva de Carvalho	Bibliotecário
Rosemary Maria de Castro	Engenheiro Agrônomo
Sarah Rachel Lino Duarte	Assistente em Administração
Tarcisio Couto Pereira	Analista de Tecnologia da Informação
Tatiane de Oliveira Xavier Machado	Tecnólogo em Alimentos
Valdirenio Mendes de Sousa	Assistente em Administração
Vandemberg Borges da Paixão	Técnico de Tecnologia da Informação
Victor Andrei Muricy Fonseca	Administrador
Washington Luis Silva do Nascimento	Auxiliar Mecânica



6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O *Campus* Petrolina Zona Rural do IF Sertão-PE dispõe de biblioteca, salas temáticas e laboratórios com equipamentos destinados ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem, descritos a seguir:

Biblioteca com Salas de Estudos e Multimídia: possui uma área de 684 m² e dispõe de amplo acervo na área de agropecuária. Oferece acesso gratuito aos portais de consulta a periódicos (CAPES e SCIELO).

Laboratório de Informática: possui uma área de 68 m² e dispõem de 40 computadores que são utilizados nas aulas teóricas e práticas sobre tecnologias aplicadas aos conhecimentos nas diversas ciências em estudo.

Laboratório de Análises de Solos e Plantas: ocupa uma área de 195 m², possui bancada, pia, vidrarias e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a avaliação da qualidade de insumos agrícolas, biossólidos industriais, determinação de metais pesados e qualidade d'água.

Laboratório de Química: ocupa uma área de 66,9 m², possui bancada, pia, vidrarias e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão referentes a análises de solos e água, resíduos de agrotóxicos em vegetais e análises químicas de frutos.

Laboratório de Zootecnia: apresenta uma área de 67,8 m², apoio as aulas práticas das disciplinas de zootecnia.

Laboratório de Produção Vegetal: apresenta uma área de 67,8 m², possui bancada, pia, vidrarias e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a fitossanidade, identificação de pragas e doenças e avaliações físico-químicas de frutos.

Laboratório de Biologia Vegetal: apresenta uma área de 77 m², possui bancada, pia, vidrarias e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão com sementes, plantas nativas e exóticas.



Laboratório de Topografia: ocupa uma área de 54,6 m² e é utilizado para o desenvolvimento de atividades de Desenho Técnico e Topografia.

Laboratório de Máquinas Agrícolas: ocupa uma área de 104 m² e possui máquinas e equipamentos utilizados nas práticas de mecanização agrícola.

Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos: apresenta uma área de 348 m², possui bancada, pia, vidrarias e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa relativas a análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais de alimentos.

Laboratório Didático de Matemática, Química e Física: Utilizado para o desenvolvimento de atividades nas áreas de matemática, física e química.

Campo experimental: possui uma área de 52 hectares cultivados com espécies frutíferas, olerícolas, forrageiras, florestais, medicinais, grandes culturas e culturas de ciclo curto.

Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia: ocupa uma área de 123 m², possui laboratório, meliponário, minhocário, trilha ecológica, viveiro, agrofloresta, diversas áreas de cultivo orgânico, mandala, áreas de compostagem e preparo de caldas e biofertilizantes, onde são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da agroecologia.

Sala de Professores: bloco dos professores dotado de 33 salas, sendo 26 compartilhadas entre dois docentes, sete salas triplas e uma sala quadrupla, além de dois banheiros, um sala de reunião e uma copa/sala de conveniência todas as salas são climatizadas e com acesso à internet sem fio (wireless) e cabeada.

Outras instalações relevantes:

- Fábrica de Ração
- Laboratório de Piscicultura
- Abatedouro, Fábrica de ração, Casa do mel Meliponário, Instalação para aves de postura e corte, Instalação para bovinos de leite (com sala de ordenha, sala de leite e depósito de ração), Centro de manejo de bovinos, com currais, brete e tronco de



contenção ligado a uma balança eletrônica, Instalação para suínos (com baias de crescimento e terminação, matrizes, creche e solário, Aprisco para caprinos e ovinos
Área de pastagem

- Sala para as Coordenações de Ensino, Pesquisa, Extensão, Eventos, Estágio e Administração.
 - Controle Acadêmico
 - Salas de aulas
 - Auditório
 - UEPs- Salas de Aula no Campo
 - Pivô Central com área de 14 ha
 - Refeitório com capacidade para fornecer 600 refeições diárias
 - Alojamento masculino e feminino
 - Ginásio de Esporte com quadra esportiva
 - Bloco de Apoio Pedagógico e Administrativo
 - Setor de saúde
 - Ambiente de lavanderia
 - Padaria
 - Cantina para atendimento aos alunos, servidores e visitantes
 - Espaço de lazer com TV
 - Oficina mecânica
 - Sala de Reprografia
 - Salas de apoio aos Docentes
 - Departamento de Atendimento ao Educando
 - Setor psicossocial
 - Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas



7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.** Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências. Diário Oficial da União – Seção 1, p. 17253, 17/11/1993.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

BRASIL. **Decreto nº 4.019, de 19 de novembro 2001.** Dispõe sobre a transferência da Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D4019.htm>. Acesso em: 30 out. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Informações Demográficas e Socioeconômicas da Microrregião de Petrolina 2012. Disponível em < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/poppe.def>>. Acesso em: 30 out. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Disponível em: <<https://www.ifsertao-pe.edu.br/>>. Acesso em: 13 out. 2019.

PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO – PERNAMBUCO. Disponível em <Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Sertão do São Francisco – Pernambuco>. Acesso em: 30 out. 2019.

ANEXO 1 – Relatório de Estágio



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

TÍTULO DO TRABALHO

NOME DO ALUNO

ORIENTADOR(A): NOME DO ORIENTADOR(A)

PETROLINA, PE

ANO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

NOME DO ALUNO

ORIENTADOR(A): NOME DO ORIENTADOR(A)

TÍTULO DO TRABALHO

Relatório de Conclusão de Curso apresentado ao IF Sertão-PE *Campus* Petrolina Zona Rural, exigido para a obtenção de título de Técnico em Agropecuária.

PETROLINA, PE

ANO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO



Sumário

1. INTRODUÇÃO

1.1 OBJETIVO DO ESTÁGIO

2. CARACTERIZAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

2.1 DADOS GERIAS

2.2 HISTÓRICO DA CONCEDENTE

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 SETOR DE ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

3.2 RELATÓRIO BÁSICO DAS ATIVIDADES

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5. REFERÊNCIAS

6. PARECER



1. INTRODUÇÃO

Contextualização do problema. Justificativa. Estado da arte.

1.1 OBJETIVO DO ESTÁGIO

Objetivo geral do trabalho.

2. CARACTERIZAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

2.1 DADOS GERIAS

Nome Fantasia da concedente, Razão Social/CNPJ ou CPF; Endereço; Telefone; entre outros.

2.2 HISTÓRICO DA CONCEDENTE

Ramo de atividade da concedente (agricultura, pecuária, indústria, agropecuária); Área de atuação.

Dados pessoais do supervisor de estágio da concedente.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 SETOR DE ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Descrever a área de atuação do estágio.

3.2 RELATÓRIO BÁSICO DAS ATIVIDADES

De preferência preencher a tabela abaixo.

Período (data e C.H.)	Atividades	Observações



C.H. – carga horária.

Inserir fotos e textos; descrever etapas relevantes do estágio com detalhamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrever pontos fortes e fracos do estágio; contribuições para o estagiário e para a concedente; outros.

5. REFERÊNCIAS

Inserir as fontes de consulta utilizadas para redigir o Relatório.

Preferencialmente seguir normas da ABNT.



6. PARECER

Supervisor(a) de Campo

O(a) aluno(a) _____, matriculado no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária, sob a matrícula _____ realizou estágio na empresa (ou outro) _____, de acordo com este relatório de estágio, sob minha supervisão.

Assinatura do(a) supervisor(a) do estágio

Orientador(a) do estágio

O(a) aluno(a) _____, matriculado no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária, sob a matrícula _____ realizou estágio na empresa (ou outro) _____, de acordo com este relatório de estágio, sob minha orientação.

Assinatura do(a) orientador(a) do estágio

Observação: neste documento devem assinar o(a) supervisor(a) do estágio (profissional da concedente) e orientador(a) do estágio (profissional do IF Sertão-PE).

**ANEXO 2 – Atividades Complementares ao Curso****Tipos de Atividades Complementares ao Curso e suas cargas horárias máximas por estudante do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária.**

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR	CH* MÁXIMA	CH* OBTIDA
01	Participação em jornadas, palestras, simpósios, congressos, seminários, núcleos temáticos e demais eventos. Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, condição do participante, local, data de início e fim, nome do educando, nome da instituição promotora e assinaturas.	20	
02	Participação em Cursos. Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, condição do participante, local, data de início e fim, nome do educando, nome da instituição promotora e assinaturas.	20	
03	Apresentação de trabalho científico (oral ou pôster), em eventos de âmbito local, nacional, regional ou internacional. Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, local, data de início e fim, nome do educando, nome da instituição promotora e assinaturas.	20	
04	Publicação de resumo (simples ou expandido) e trabalho completo apresentado em eventos de âmbito local, regional, nacional ou internacional. Apresentar cópia da publicação original com registro da atividade, local, data de início e fim, nome do educando, nome da instituição promotora.	20	
05	Participação (Bolsista ou Voluntário) em Projetos de Iniciação Científica, Inovação Tecnológica, Extensão e Programa de Educação Tutorial (PET). Apresentar documento comprobatório (declaração) com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, local, data de início e fim, título da pesquisa ou da atividade de extensão, nome do educando, nome da instituição promotora, nome do docente orientador e assinaturas.	20	
06	Estágio não obrigatório de vivência agroecológica. Apresentar relatório de estágio, documento comprobatório (declaração) com nome da instituição, empresa ou propriedade, nome e número de registro do profissional professor ou supervisor, local, data de início e fim, carga horária e assinaturas.	20	
07	Estágio não obrigatório ou treinamento profissional extracurricular. Apresentar relatório de estágio, documento comprobatório (declaração) com nome da instituição, empresa ou propriedade, nome e número de registro do profissional professor ou supervisor, local, data de início e fim, carga horária e assinaturas.	20	
08	Visitas técnicas extracurriculares. Apresentar relatório da visita técnica, documento comprobatório (declaração) com nome da instituição, empresa ou propriedade, nome do profissional professor ou supervisor, local, data de início e fim, carga horária e assinaturas.	10	



09	Participação em Fóruns. Apresentar documento comprobatório (declaração), tipo de participação, carga horária, local, data de início e fim, nome do evento, nome do educando, nome da instituição promotora e assinaturas.	10	
10	Trabalho Voluntário (Projetos Governamentais não-Governamentais, ONGs, Associações, Sindicatos e outros). Apresentar documento comprobatório de participação.	10	
11	Participação em atividades esportivas, artísticas e sociais.	10	
CARGA HORARIA OBTIDA		-	